

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLÓGICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICA SOCIAL E DIREITOS  
HUMANOS  
MESTRADO EM POLÍTICA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS**

**DIEGO RODRIGUES GONÇALVES**

**O CRESCIMENTO DAS IGREJAS EVANGÉLICAS NO BRASIL E A SUA  
RELAÇÃO COM A POLÍTICA DOS DIREITOS HUMANOS:**

Uma análise do bairro Nossa Senhora dos Navegantes no município de Pelotas/RS

**Pelotas**

**2020**

**DIEGO RODRIGUES GONÇALVES**

**O CRESCIMENTO DAS IGREJAS EVANGÉLICAS NO BRASIL E A SUA  
RELAÇÃO COM A POLÍTICA DOS DIREITOS HUMANOS:**  
Uma análise do bairro Nossa Senhora dos Navegantes no município de Pelotas/RS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos da Universidade Católica de Pelotas como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Renato da Silva Della Vechia  
Coorientador: Prof. Dr. Tiago de Garcia Nunes

Pelotas  
2020

Gonçalves, Diego Rodrigues

**O crescimento das Igrejas Evangélicas no Brasil e sua Relação com a Política dos Direitos Humanos:** uma análise do bairro Nossa Senhora dos Navegantes no município de Pelotas/RS./ Diego Rodrigues Gonçalves. – Pelotas: UCPEL, 2020.

114 f.

Orientador: Dr. Renato da Silva Della Vechia.

Co-orientador: Dr. Tiago de Garcia Nunes.

Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos. - Pelotas, BR-RS, 2020.

1 Igrejas Evangélicas. 2. crescimento. 3. relação. 4. direitos humanos. 5. Brasil. I. Della Vechia, Renato da Silva, orient. II. Título.

Catálogo da fonte; Bibliotecária Cristiane de Freitas Chim CRB 10/1233

**O CRESCIMENTO DAS IGREJAS EVANGÉLICAS NO BRASIL E A SUA  
RELAÇÃO COM A POLÍTICA DOS DIREITOS HUMANOS:**

Uma análise do bairro Nossa Senhora dos Navegantes no município de Pelotas/RS

Aprovado em: 21 de Dezembro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA:**

.....  
Prof. Dr. Renato da Silva Della Vechia (Orientador)

.....  
Prof. Dr. Tiago de Garcia Nunes (Coorientador)

.....  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristine Jacques Ribeiro

.....  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jennifer Azambuja de Moraes

## RESUMO

O presente trabalho trata de um estudo de caso que, tem como objetivo a análise acerca da relação, compreensão e posicionamento de pessoas identificadas e que atuam organicamente em grupos e/ou igrejas evangélicas frente à política dos direitos humanos. A escolha do tema é decorrente das alterações e/ou correlações que demonstram uma transição religiosa na sociedade brasileira a partir do crescimento que as igrejas evangélicas têm estabelecido em vários âmbitos e/ou setores da sociedade nas últimas três décadas. O chamado fenômeno das igrejas evangélicas apresentou-se para muito além da questão religiosa. Além da imensa base social nas atividades, espaços, celebrações etc., notadamente setores organizados e autoidentificados evangélicos passaram a fazer parte, com destaque, da cena política e econômica do país. Este enraizamento de certo grupo na sociedade em forma de grandes redes e/ou corporações apontam para um projeto de poder, alicerçado principalmente em um padrão de comportamento moral, e na lógica da prosperidade e sucesso profissional através da dedicação ao trabalho. O debate acerca da política dos direitos humanos no Brasil se caracteriza de um lado por uma narrativa frágil e por vezes distorcida, construída através dos veículos de comunicação e de outro, pela tentativa de aprofundamento do debate pelos movimentos sociais, bancos acadêmicos e organizações da sociedade civil. Diante deste contexto, a proposta foi de analisar, a partir de um recorte regional e territorial, como estes sujeitos, autoidentificados evangélicos, se relacionam com a política e o debate acerca dos direitos humanos. Neste sentido, pode-se apontar de antemão que, a questão e/ou a relação central entre o crescimento das igrejas evangélicas e a política dos direitos humanos está diretamente implicada na forma com que parte destas igrejas tem se estabelecido enquanto projeto de poder político e econômico no seio da sociedade brasileira e o quanto isso pode colocar em risco a democracia e a política dos direitos humanos no Brasil. O estudo se desenvolveu no bairro Nossa Senhora dos Navegantes, bairro periférico do município de Pelotas/RS, em função da trajetória profissional do autor neste território e pelas características socioeconômicas e espaciais do local.

**Palavras chaves:** Igrejas evangélicas; Direitos Humanos; Relação; Brasil.

## ABSTRACT

The present work deals with a case study that aims to analyze the relationship, understanding and positioning of identified people and who work organically in groups and / or evangelical churches, in view of the human rights policy. The choice of theme is due to the changes and / or correlations that demonstrate a religious transition in Brazilian society based on the growth that evangelical churches have established in various areas and/or sectors of society, in the last three decades. The so-called phenomenon of evangelical churches has gone far beyond the religious issue. In addition to the immense social base in activities, spaces, celebrations etc., notably organized and self-identified evangelical sectors have become a prominent part of the country's political and economic scene. This rooting of certain groups in society in the form of large networks and / or corporations points to a power project, based mainly on a pattern of moral behavior, and in the logic of prosperity and professional success through dedication to work. The debate about human rights policy in Brazil is characterized, on the one hand, by a fragile and sometimes distorted narrative, constructed through the media, on the other by the attempt to deepen the debate by social movements, academic banks and society organizations civil. It is in this context that we propose to analyze, from a regional and territorial perspective, how these subjects, self-identified evangelicals, relate to politics and the debate about human rights. In this sense, we can point out in advance that the issue and/or the central relationship between the growth of evangelical churches and human rights policy is directly involved in the way in which part of these churches has been established as a project of political and economic power in the at the heart of Brazilian society and how much it can jeopardize democracy and human rights policy in Brazil. Such study was developed in the neighborhood Nossa Senhora dos Navegantes, peripheral district of the municipality of Pelotas / RS, the choice of this territory was due to the professional trajectory of the author in this territory and the socioeconomic and spatial characteristics of the place.

**Key words:** Evangelical churches; Human rights; relationship; Brazil.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – População protestante nos Estados Unidos.....	21
Figura 1 – População residente por religião no Brasil - 2010.....	25
Figura 2 – Aumento e queda de católicos e protestantes na América Latina .....	26
Figura 3 – Composição das igrejas evangélicas .....	27
Figura 4 – Questão 2 - Tempo no grupo .....	62
Figura 5 – Questão 3 - Tipo de atuação o grupo tem no bairro.....	63
Figura 6 – Questão 4 - Pessoa de referência no grupo.....	63
Figura 7 – Questão 5 - Participação na tomada de decisões do grupo.....	64
Figura 8 – Questão 6 - Inserção no grupo.....	65
Figura 9 – Questão 2 - Percepção de mudanças na vida depois de integrar o grupo.....	66
Figura 10 – Questão 4 - O trabalho dignifica sua vida? .....	67
Figura 11 – Questão 6 - Mudança de percepção e/ou dedicação ao “trabalho” a partir do aprendizado junto ao grupo religioso? .....	68
Figura 12 – Questão 8 - Desemprego: questão individual ou estrutural?.....	68
Figura 13 – Questão 10 - Sucesso ou a ascensão profissional tem relação com o grupo? .....	69
Figura 14 – Questão 11 - Cursos profissionalizantes são propostos ou desenvolvidos pelo grupo?.....	70
Figura 15 – Questão 1 - Sabe o que é a proposta de redução da maior idade penal de 18 para 16 anos?.....	71
Figura 16 – Questão 2 - A favor ou contra a redução da maior idade penal? .....	71
Figura 17 – Questão 4 - Sabe o que são as cotas nas universidades e concursos públicos para comunidade ou grupos específicos (negros, indígenas, PCD's)? .....	72
Figura 18 – Questão 5 - A favor ou contra as cotas?.....	72
Figura 19 – Questão 7 - A favor ou contra a união de pessoas do mesmo sexo?.....	73
Figura 20 – Questão 9 - Deve ser liberado e/ou ampliado o direito ao porte de arma para a população? .....	74
Figura 21 – Questão 11 - A favor ou contra a legalização da maconha?.....	75
Figura 22 – Questão 13 - Existe preconceito por classe social no Brasil? .....	77

Figura 23 – Questão 14 - Existe preconceito por gênero (homem/mulher) no Brasil? .....	76
Figura 24 – Questão 15 - Existe preconceito por raça (negros/brancos) no Brasil? .....	77
Figura 25 – Questão 16 - A favor ou contra a prostituição? .....	78
Figura 26 – Questão 18 - Sabe o que são movimentos sociais populares (MST, MTST, MTD, MPA, Levante Popular da Juventude etc.)? .....	78
Figura 27 – Questão 19 - A favor ou contra os movimentos sociais populares? .....	79
Figura 28 – Questão 1 - Políticos e partidos representam hoje os interesses da sociedade? .....	80
Figura 29 – Questão 2 - Nas eleições você vota no projeto de um partido político para a sociedade ou em um candidato de sua confiança? .....	80
Figura 30 – Questão 3 - Seu grupo costuma fazer discussões de questões para além da religião? .....	81
Figura 31 – Questão 5 - Alguma pessoa ligada diretamente ao seu grupo e/ou religião exerce algum cargo político? .....	82
Figura 32 – Questão 7 - Sua escolha de voto tem relação com seu grupo religioso? .....	83
Figura 33 – Questão 1 - O grupo tem algum veículo de comunicação interna? .....	84
Figura 34 – Questão 2 - Se sim. Qual veículo? .....	84
Figura 35 – Questão 3 - Que tipo de notícia recebe? .....	85
Figura 36 – Questão 4 - Acompanha algum canal de rádio e/ou televisão que seja direcionado para seu grupo? .....	85
Figura 37 – Questão 5 - Qual meio de comunicação que obtém informações gerais da sociedade? .....	86
Figura 38 – Questão 6 - Acredita nas informações que recebe dos meios de comunicação que costuma utilizar? .....	87
Figura 39 – Questão 7 - Compartilha as informações que recebe? .....	87
Figura 40 – Questão 8 - Verifica as informações através de outros meios? .....	87
Figura 41 – Questão 3 - Sabe o que são os direitos humanos? .....	88
Figura 42 – Questão 4 - As pessoas têm direitos iguais? .....	89
Figura 43 – Questão 5 - As pessoas devem ter direitos iguais? .....	90
Figura 44 – Questão 9 - Dos direitos das perguntas 6, 7 e 8 quais estão dentro da política dos direitos humanos? .....	91



Figura 45 – Questão 10 - Sabe o que garante a liberdade de expressão religiosa?.....	92
Figura 46 – Questão 11 - Sabe que a liberdade de expressão religiosa está dentro da política dos direitos humanos?.....	92

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CARF	–	Conselho Administrativo de Recursos Fiscais
CEBs	–	Comunidades Eclesiais de Base
DH	–	Direitos Humanos
DUDH	–	Declaração Universal dos Direitos Humanos
DUDH	–	Declaração Universal dos Direitos Humanos
EUA	–	Estados Unidos da América
FARC	–	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia
IURD	–	Igreja Universal do Reino de Deus
ONU	–	Organização das Nações Unidas
PRB	–	Partido Republicano Brasileiro
PSOL	–	Partido Socialismo e Liberdade
PT	–	Partido dos Trabalhadores
STF	–	Superior Tribunal Federal

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 ORIGEM DOCTRINA E CRESCIMENTO DAS IGREJAS EVANGÉLICAS</b> .....	<b>17</b>
2.1 Origem, desenvolvimento, e a questão central do pensamento protestante.....	17
2.2 Surgimento e crescimento das igrejas evangélicas no Brasil.....	22
2.3 As igrejas evangélicas e sua relação com a política e a economia .....	30
2.4 Igrejas evangélicas e seu projeto de poder.....	34
<b>3 DIREITOS HUMANOS E DEMOCRACIA NO BRASIL</b> .....	<b>38</b>
3.1 As origens, principais concepções e o debate sobre direitos humanos no Brasil.....	38
3.2 A instabilidade da democracia brasileira .....	45
3.3 A crise na democracia e as ameaças aos direitos humanos .....	49
<b>4 BAIRRO NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE AS IGREJAS EVANGÉLICAS E DIREITOS HUMANOS</b> .....	<b>54</b>
4.1 Metodologia: Estudo de caso bairro Nossa Senhora dos Navegantes.....	54
4.2 Histórico do bairro e características gerais do município de Pelotas .....	56
4.3 Em relação à distribuição das religiões no território .....	58
4.4 Análise e tratamento dos dados coletados na pesquisa .....	59
4.4.1 A amostra .....	59
4.4.2 Análise dos dados .....	60
4.4.3 Perfil socioeconômico .....	60
4.4.4 Quanto ao grupo religioso.....	61
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>94</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>100</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário</b> .....	<b>106</b>
<b>ANEXO A – Mapa do território</b> .....	<b>112</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se divide e/ou se estrutura em três capítulos que se dividem em subcapítulos. Os dois primeiros capítulos discutem e aprofundam a concepção e o estudo bibliográfico sobre o crescimento das igrejas evangélicas no Brasil e a política dos Direitos Humanos, já o terceiro é a aplicação do estudo de caso e, a verificação de questões extraídas dos dois primeiros capítulos junto aos sujeitos entrevistados, neste caso evangélicos do bairro Nossa Senhora dos Navegantes.

Parte-se do pressuposto e da compreensão de que a formação social, cultural e econômica de um país é marcada por fortes determinações históricas, enraizadas e perpassadas por diferentes períodos, mas que se assemelham no caráter da dominação. A história do Brasil foi marcada pela condição de Brasil Colônia no período escravocrata, uma condição de capitalismo dependente por um período recente de regime ditatorial e um frágil processo de transição para o regime democrático, trazendo à tona alto grau de complexidade nas relações e na formação social do país. Neste momento, esclarece-se que as análises do presente estudo seguem uma perspectiva teórica crítica, possibilitando, desta forma, desvelar e, se possível, desfazer questões pré-estabelecidas nos aspectos históricos e culturais já apontados.

Dentro da complexidade das relações sociais no Brasil, duas questões, categorias e/ou temáticas, são o centro deste trabalho: o crescimento das igrejas de matriz evangélicas<sup>1</sup> e a política dos Direitos Humanos (DH). Frente a estas questões e/ou categorias tem-se um marco temporal e teórico, centrando-se este estudo no século XVIII. A Revolução Industrial, o avanço do capitalismo industrial moderno e a independência dos Estados Unidos são momentos determinantes tanto para a questão religiosa (protestantismo/evangélicos) como para a questão dos Direitos Humanos.

Oportuno explicar que o termo centrar neste estudo significa analisar sucintamente o período que antecede o século XVIII chegando aos dias atuais,

---

<sup>1</sup> O que geralmente chamamos de "evangelismo" é um rótulo genérico para capturar o resultado de um processo no qual emergiram diferentes grupos religiosos herdados do cisma do século XVI: luteranos, metodistas, calvinistas, batistas, menonitas, presbiterianos e pentecostais, entre as denominações mais conhecidas (SELMÁN, 2019).

partindo de teorias que se desenvolveram a partir do referido século e as mudanças nas relações sociais advindas das questões supraindicadas neste período, tanto em relação à perspectiva crítica dialética marxiana, bem como no tocante às formulações weberianas que dão ênfase para a implicação da religião na vida social.

O fenômeno do crescimento das igrejas de matriz evangélica na sociedade brasileira ganha relevância nas últimas três décadas. Até então, majoritariamente, os brasileiros se autodeclaravam católicos. Oportuno expor que, o referido fenômeno do crescimento, demonstrado pelo presente estudo, tem caráter quantitativo, e não como uma nova categoria de análise. Continuando, tem-se que o crescimento das igrejas evangélicas neste período gerou um amplo e agudo processo de transição acerca da questão religiosa no país. Segundo o Censo oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 1990 9% da população se autodeclarava evangélica, em 2015 subiu para 15,4%, chegando em 2010 a 22,2% (IBGE, 2010<sup>2</sup>). Tal crescimento tem alterado as relações sociais em vários âmbitos da vida social do país, para além da questão religiosa, como por exemplo, no cenário político e econômico.

A atuação de certos grupos evangélicos no país deflagra uma relação que vai para muito além da questão religiosa. A forma e conteúdo com que estas questões aparecem no cenário atual e neste estudo apontam para um amplo, complexo e perigoso projeto de poder que permeia vários âmbitos da sociedade. Neste sentido, nosso trabalho deve desvelar como essa situação se estabelece dentro do nosso universo de pesquisa.

Neste aspecto, é fundamental uma revisão, mesmo que em linhas gerais, da origem das igrejas evangélicas no Brasil, desde o surgimento do Protestantismo na Europa do século XVI, passando pela expansão do pensamento protestante para a América do norte através da colonização da Inglaterra neste território, e, por fim, o avanço do pensamento protestante pela América latina e Brasil, ambos de maioria católica.

Nesta revisão serão consideradas algumas questões centrais a partir do pensamento protestante que percorreu séculos, implicando nas diversas dimensões

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espiritas-e-sem-religiao>.

das relações sociais. Como destaque atentar-se-á na maneira de como o trabalho ganhou centralidade no pensamento protestante, e como essa centralidade irá se desenvolver, expandir e implicar na sociedade. De igual modo, compreender esta questão se torna fundamental para a análise dos fenômenos atuais, neste caso, o crescimento atual das igrejas evangélicas no Brasil e sua relação com a questão dos direitos humanos.

No entanto, mesmo que a questão dos direitos humanos perpassa de diferentes formas toda a história da civilização, é da metade do século XX até os dias atuais que a temática se torna alvo de batalhas teóricas e políticas, principalmente a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948, da qual o Brasil é signatário. Contudo, a discussão dos DH é complexa demais e, traz em seu bojo, temas por si só complexos, como os direitos à cidadania, à democracia e variadas formas de interpretação de tais categorias, cada uma devidamente ligada aos interesses de diferentes grupos sociais e intrínsecos às contradições de cada período histórico. Ou, ainda, pode-se apontar que a política dos direitos humanos é uma concepção em disputa por diferentes setores, grupos e posições da sociedade, como também a temática dos direitos humanos, presente nas mais diversas áreas, ou seja, democracia, saúde, legislações, conflitos internacionais, livre expressão sexual, direitos dos povos tradicionais, ciência, entre outros, e modos de existir da vida cotidiana dos sujeitos.

Nesse ínterim, Ruiz (2014) se reporta aos direitos humanos da seguinte forma:

Enfim, direitos humanos relacionam-se como modos de organizar a vida em suas diversas dimensões. Trata-se de discutir como são e devem ser sociedades em que a humanidade vive, trabalha se reproduz socialmente, se educa, reconhece novas necessidades e luta por sua satisfação. Relaciona-se com leituras macrosociais sobre o mundo e com os modos de produção e apropriação da riqueza socialmente produzida, do patrimônio cultural da humanidade, da relação com o meio ambiente e com as condições de vida das atuais e das próximas gerações (RUIZ, 2014, p.13).

Neste contexto, a temática que foca os direitos humanos, base deste estudo, se insere em uma discussão muito atual no cenário social e político brasileiro, como poderá ser observado nos momentos que seguem.

O fim da primeira década do século XXI no Brasil trouxe à tona o desfecho de um processo de redemocratização permeado de interesses econômicos frente aos interesses de uma ordem democrática. E, é nesta condição, que vai se construir a frágil democracia brasileira. É preciso compreender que o debate sobre DH precisa ser sempre exposto à luz do regime democrático ou da negação deste, ou seja, parte-se da perspectiva de que a garantia dos DH pressupõe um regime democrático.

A crise de representação política, alicerçada nos grandes escândalos de corrupção; a crise econômica mundial que tenta retomar seus lucros através e/ou partir da exploração dos países da América Latina; o papel determinante dos meios de comunicação na formação de opinião e no posicionamento político conforme seus interesses são elementos que se constituem uns aos outros, propulsores de uma aguda e generalizada crise no país.

As manifestações de junho de 2013<sup>3</sup> e as de março a dezembro de 2015<sup>4</sup> desvelaram grupos e discursos autoritários que aparentemente estavam fora de cena no Brasil. Em 2016, ocorreu o processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff do Partido dos Trabalhadores (PT), o segundo *impeachment* de um presidente do período democrático.

Reportando-se ao *impeachment*, tem-se que foi e é um tema de ampla discussão. Parte de intelectuais, juristas, políticos e população defendem a tese que foi um golpe de estado jurídico-parlamentar, ou seja, um golpe refinado, pois foi realizado sem o uso da força ou imposição militar, articulado através da mídia, pelos poderes Judiciário e Legislativo e também pelos setores da sociedade civil.

Em um fenômeno político, talvez sem precedentes, o ex-deputado federal Jair Messias Bolsonaro se projetou e se elegeu presidente da República em outubro de 2018, com o slogan *Brasil cima de tudo, Deus acima de todos*, com uma narrativa de cunho moral e conservador, aliado com manifestações públicas de um discurso

---

<sup>3</sup> O movimento que se iniciou pequeno e por conta do aumento do valor do transporte público. Porém, ganhou grande dimensão e outro caráter (todo tipo de reivindicação) e mobilizou milhares de pessoas por todo o país. As manifestações ficaram conhecidas como “Jornadas de Junho”. As mobilizações são semelhantes a mobilizações em outros países no auge da crise econômica mundial, como a “Primavera Árabe” e o “Ocupa All Street”.

<sup>4</sup> Novamente milhares foram às ruas em todo o país. Porém desta vez, claramente as mobilizações eram orquestradas pelos interesses do capital internacional. As manifestações de 2015 foram fundamentais para o processo que se desencadeou até o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff (NETTO, 2011).

de ódio e preconceito. Com uma base eleitoral fortemente vinculada à parte das igrejas evangélicas e com o apoio de grandes líderes dessas igrejas.

Evangélicos, em sua maioria, como também pessoas ligadas a outras religiões, grupos violentos (traços fascistas), militares e parte da população que aderiu ao antipetismo<sup>5</sup> propagado pelos meios de comunicação, forjaram a base para a eleição de Bolsonaro como presidente da República e foram decisivos para a eleição de um forte campo político conservador com traços autoritários. Este cenário é crucial para a abordagem desta pesquisa, uma vez que Bolsonaro, por diversas vezes, se manifestou contrário aos direitos humanos.

Ainda, neste período, se complexificou a disseminação da (des)informação em relação aos principais temas nacionais envolvendo a população brasileira. Além do poder da mídia tradicional, a população tem em seu alcance a rapidez das redes sociais no tocante às chamadas *fake news*<sup>6</sup> que forjam de maneira distorcida narrativas de diversos temas, inclusive da temática dos DH.

Assim, perante a complexidade deste cenário histórico e das relações sociais, busca-se com este estudo respostas aos seguintes questionamentos: Qual a relação, como compreende, posiciona-se e/ou dialoga o sujeito evangélico do bairro Nossa Senhora dos Navegantes, no município de Pelotas, frente ao debate dos direitos humanos? Tais indagações vão ao encontro do que Marx (2008) expõe:

Os homens são produtores de suas representações de suas ideias e assim por diante, mas os homens reais, ativos, tal como são condicionados por um determinado desenvolvimento das forças produtivas e pelo intercâmbio que a ele corresponde [...]. A consciência não pode ser jamais outra coisa do que o ser consciente e o ser dos homens é o seu processo de vida real. [...]. Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência (MARX, 2008, p.93).

<sup>5</sup> Termo utilizado para categorizar sentimento negativo que parcela crescente do eleitorado manifesta em relação ao Partido dos Trabalhadores (RIBEIRO; CARREIRÃO; BORBA, 2016).

<sup>6</sup> A partir de provedores localizados em diferentes países, notícias falsas, as chamadas *fake news*, têm impactado os últimos debates públicos mais relevantes, como as eleições nos Estados Unidos e os plebiscitos sobre a saída do Reino Unido da União Europeia e o acordo de paz entre o governo colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). A menos de um ano das eleições gerais, agora é o Brasil que se vê diante do problema. Com um debate polarizado, o país corre contra o tempo. Diferentes instituições públicas convocam debates sobre medidas que podem ser adotadas para garantir um processo eleitoral democrático e transparente. Algumas propostas preocupam movimentos sociais, que temem que o alarde em torno das notícias falsas leve ao controle dos conteúdos pelas plataformas digitais e, com isso, à censura na internet (FAKE NEWS, 2018). Contudo não se evitou o problema durante as eleições brasileiras. O processo inteiro foi permeado por acusações de uso das *fake news*, inclusive com provas contundentes. Contudo, nada foi apurado.



Compreende-se que a consciência está sujeita às relações e reproduções sociais de um determinado tempo histórico. E, ainda, em face da produção e reprodução de ideologias, criadas por diferentes grupos de interesses para a consolidação da hegemonia dominante através do consenso. Ou por outro lado, para reverter as relações hegemônicas quando em situações de crise das classes dominantes (PORTELLI, 1977).

Diante disso, faz-se necessário a apreensão do comportamento e/ou posicionamento, entendendo-o como dinâmico e cruzado por todo o contexto social e, implicado em um processo de consciência que se alterna.

Sabemos que só é possível conhecer algo se o inserimos na história de sua formação, ou seja, no processo pelo qual ele se tornou o que é; assim é também com a consciência: ela não “é”, se torna. Amadurece por fases distintas que se superam, através de forma que se rompem, gerando novas, que já indicam elementos de seus futuros impasses e superações. Longe de qualquer linearidade, a consciência se movimenta trazendo consigo elementos de fases superadas, retomando, aparentemente, as formas que abandonou (IASI, 2011, p.12).

Dando-se conta de toda essa complexidade e no intuito de entender a relação dos evangélicos frente à política dos Direitos Humanos optou-se por um estudo de caso a fim de confrontar os pressupostos e eixos de análises consultados na literatura com a realidade atual, demarcando um espaço territorial de onde foram realizadas as verificações.

Tratando-se de um estudo de caso não buscamos generalizações, por mais que o estudo como um todo aponte para questões que perpassam uma lógica social brasileira, nossa aproximação e/ou desenvolvimento e conclusão da pesquisa trata do recorte que fizemos, ou seja, o bairro Nossa Senhora dos Navegantes.

Por fim, é a partir destes elementos e na linha de uma perspectiva crítica à luz de categorias centrais como: religião, comportamento político, democracia e direitos humanos, que se busca neste trabalho, com o devido aparato metodológico, apresentar o que foi possível extrair e desenvolver acerca dos direitos humanos, dos sujeitos e do grupo sugerido.

O referido estudo se desenvolve na linha de pesquisa: Questão social, trabalho, sociabilidades e resistências políticas do Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos da Universidade Católica de Pelotas.

## **2 ORIGEM DOUTRINA E CRESCIMENTO DAS IGREJAS EVANGÉLICAS**

Nesta sessão tentar-se-á contextualizar do ponto de vista sociológico e com menos profundidade teológica, a origem e a expansão do pensamento protestante na Europa, século XVI, e seu estabelecimento na América, século VII. A análise se centra no período do desenvolvimento do capitalismo industrial moderno do século XVIII, visando compreender a forma de como o pensamento protestante se implica neste período.

De igual modo, será descrita a história da chegada das igrejas evangélicas e sua doutrina na América Latina, em especial no Brasil, bem como o atual crescimento das mesmas, fundamental para o desenrolamento deste estudo.

### **2.1 Origem, desenvolvimento, e a questão central do pensamento protestante**

A reforma protestante<sup>7</sup> foi um movimento de contraposição à doutrina católica, iniciado no século XVI, liderado por Martinho Lutero, um monge alemão. Lutero formulou teses que criticavam a doutrina católica e apontavam um conjunto de normas e valores diferentes das estabelecidas pelos católicos. As teses defendidas por Lutero logo o colocaram em conflito direto com a Igreja Católica, ao mesmo tempo em que, suas formulações foram ganhando seguidores pela Europa e levando adiante o que seria uma nova doutrina, a protestante e/ou o protestantismo.

Tanto no catolicismo assim como no protestantismo, a questão moral ou dos valores morais se centra na relação do sujeito com a doutrina e logo com sua religiosidade e modo de vida. Contudo, um novo conjunto de normas e valores advindos do protestantismo é parte fundamental para uma mudança paradigmática entre o pensamento místico e o racional (SELL, 2010).

Observa-se que no catolicismo a vocação é o seguimento de uma moral divina, ou seja, tradições e costumes advindos de figuras de um universo místico, mágico e/ou sagrado. Já no protestantismo, Lutero aponta a vocação profissional,

---

<sup>7</sup> O estopim da Reforma Protestante aconteceu em 1517, quando Martinho Lutero se deparou com o dominicano Tetzl que vendia indulgências em Wittenberg. Em resposta, no dia 31 de outubro, escreveu 95 teses que criticavam a Igreja Católica e Papa fixando-os na porta da Catedral de Wittenberg. A ação de Lutero rapidamente se repercutiu pelos países da Europa e no ano seguinte, 1518, ele foi acusado de heresia e chamado em Roma. O monge recusou a ordem papal e manteve suas posições, que também expressavam a opinião de boa parte da população (CAIUSCA, 2018, p.1).

intramundana, como a forma mais efetiva de realização moral, ou seja, no protestantismo é através da entrega à profissão, ao trabalho, que o homem se realiza moralmente (WEBER, 2004).

As principais vertentes advindas da reforma protestante na Europa no século XVI são: O calvinismo, o pietismo, o metodismo e as seitas anabatistas.

O protestantismo do século XVI, a partir de Lutero e da Reforma Protestante, marca um tempo histórico onde se desencadeia um processo que vai permear todo o contexto social e econômico da Europa da época, e, em seguida, dos Estados Unidos da América (EUA).

A primeira contribuição para este processo, afirma Weber, foi dada por Martinho Lutero e sua concepção de “vocação” (*Beurf*). Para Lutero, a salvação das pessoas não vinha do fato delas se retirarem do mundo para rezar, como faziam os monges católicos. Pelo contrário, quanto mais os indivíduos aceitassem suas tarefas profissionais como um chamado de Deus (vocação) e as cumprissem com disciplina, mais aptos estariam para serem salvos. É com Lutero, portanto, que nasce o “ascetismo intramundano” através da valorização religiosa do trabalho como uma tarefa ordenada por Deus (SELL, 2010, p.121).

Assim, o protestantismo foi fundamental para o processo de racionalização do mundo. Um mundo que se liberta de figuras divinas (desencantamento do mundo)<sup>8</sup> e passa a racionalizar a vida social com base na dedicação ao trabalho. Essa centralidade, dedicação e/ou vocação protestante ao trabalho também aparece como um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento do capitalismo industrial no ocidente (WEBER, 1974).

Neste sentido, o calvinismo, uma das vertentes do protestantismo, em especial, ganha destaque na obra de Max Weber *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, onde o autor, ao analisar o desenvolvimento do capitalismo industrial moderno, aponta um conjunto de normas e determinações em relação ao mundo como: a devoção intensa, o senso de negócios, sucesso econômico, espírito comercial, os quais centralizam a relação do homem com o trabalho e impulsionam

---

<sup>8</sup> Uma religião completamente desprovida de elementos mágicos e uma vida metódica dedicada ao trabalho, de forma disciplinada e ordenada: é neste sentido que o comportamento do protestante representa uma forma extremamente racionalizada da vida. Desta forma, “aquele grande processo histórico – religioso do desencantamento do mundo que teve início com as profecias do judaísmo antigo e, em conjunto com o pensamento científico helênico repudiava todos os meios mágicos de busca da salvação, encontrou aqui sua conclusão” (WEBER, 2004, p.96). Quando a motivação religiosa do trabalho em busca da riqueza desaparece, mas esta forma ordenada de vida se perpetua por força própria, a sociedade atinge seu nível máximo de racionalização (SELL, 2010, p.124).

um desencantamento do mundo. Para o autor, essas questões são fundamentais para o desenvolvimento de um espírito, de uma cultura, que impulsiona a expansão capitalista na Europa e depois para a América do Norte, mesmo que neste tempo histórico, ou seja, século XVIII, período analisado por Weber, este espírito já não esteja tão ligado diretamente com a doutrina religiosa como na época da reforma protestante, no século XVI (WEBER, 2004).

Contudo, mesmo com um grau de afastamento da doutrina religiosa, um dos fatores que levou Weber à denominação de ética protestante<sup>9</sup> dá-se ao fato de o conjunto de normas e valores (vocação para o trabalho - protestante) teria ido para além da questão religiosa, ou estaria até desligada dela, ganhando um caráter de cultura deste novo arranjo da modernidade, principalmente a partir dos Estados Unidos.

Ainda assim, continuariam sendo os espaços e preceitos religiosos que formariam a educa o dos valores oriundos do protestantismo, mesmo que crivados pelas transforma es sociais de cada época. Apesar de haver um distanciamento, que também   parte do desencantamento do mundo com a religião, não há uma dissocia o.

O protestantismo norte-americano se instalou e se desenvolveu entre os séculos XVII a XIX<sup>10</sup> através da coloniza o inglesa. Assim como na Europa os colonizadores ingleses se dividiam principalmente entre católicos e protestantes das diversas vertentes. Porém, a nova colônia inglesa surgiu para os protestantes como uma grande oportunidade de difusão da doutrina protestante, já que mesmo com o grande avanço da reforma protestante na Europa, as tradi es milenares como o catolicismo, em especial, permaneciam profundamente enraizadas. E, assim como os católicos avançaram e instituiram sua doutrina em suas col nias, como no caso da América Latina, a América do Norte era uma oportunidade para a doutrina protestante se espalhar para além da Europa, a porta de entrada para a doutrina no continente americano. No decorrer do trabalho será explicado o motivo pelo qual foi usado o termo porta de entrada.

---

<sup>9</sup> Concorde-se com esta análise de Weber e quando usado no texto o termo " tica protestante" estará remetendo a concep o do autor e ao desenvolvimento neste parágrafo.

<sup>10</sup> Ver mais em: HISTÓRIA DA IGREJA. *O Protestantismo Norte-americano: Séculos 17 a 19*. [200-?]. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/historia-da-igreja/o-protestantismo-norte-americano-secu-los-17-a-19/>.

Os protestantes se estabeleceram espalhados pelo território formando pequenas colônias. A dinâmica de alternância de força entre católicos e protestantes na Inglaterra impactou diretamente na migração dos protestantes para o continente americano e para o crescimento das colônias e da doutrina protestante de diferentes vertentes no território.

Do início do século XVIII até o início do século XIX um conjunto de desdobramentos políticos vão marcar este período e impactar diretamente no campo religioso ou doutrinal norte-americano como a Revolução Americana<sup>11</sup> e a Guerra da Independência<sup>12</sup>. Depois destes importantes momentos e marcos históricos, o protestantismo ganha novo caminho, agora dentro do país declarado independente, os Estados Unidos da América.

Neste momento, retoma-se e aproxima-se da discussão sobre a questão central do protestantismo feita anteriormente quando do seu surgimento e expansão ainda na Europa. A ética protestante, ou seja, a vocação para o trabalho é fundamental para o desenvolvimento do capitalismo industrial moderno e da própria modernidade. Agora, já em continente americano, onde segundo Weber esta maneira de pensar e agir, professados principalmente por Benjamim Franklin se funda como a “principal profissão de fé ianque e um retrato da cultura Americana” (WEBER, 2004).

Oportuno mencionar que Benjamim Franklin teve papel destacado nos EUA em várias áreas (ciência, mídia, política), mas ganhou grande papel durante a Revolução Americana, e logo após a proclamação da Independência, foi considerado um dos fundadores dos EUA. Franklin dedicou um conjunto de máximas (de questões) e de normas morais claramente advindas do protestantismo,

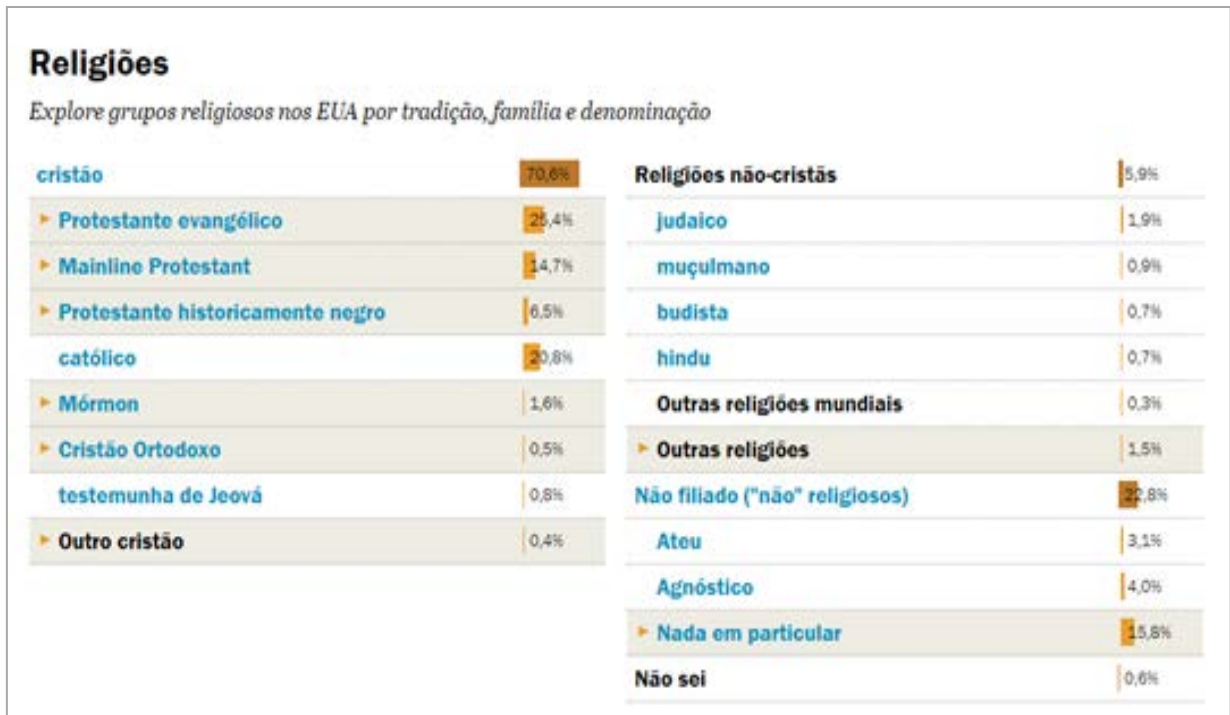
---

<sup>11</sup> A revolução inicia-se em 19 de abril de 1775, quando as tropas britânicas partem para Lexington, em busca de invadir o local e confiscar as armas dos Americanos. Finalmente, em 4 de julho de 1776, levada ao conhecimento público, através do Segundo Congresso Continental, a Declaração de Independência Americana, cujo principal autor era Thomas Jefferson. A independência dos Estados Unidos da América foi assim declarada através deste documento (ARAÚJO [20--]; WOOD, 2013).

<sup>12</sup> A guerra propriamente dita, contudo, só estouraria em julho de 1776, depois da entrega da Declaração de Independência e a criação oficial dos Estados Unidos da América. Para convencer habitantes ainda indecisos, uma obra fundamental seria *Senso Comum*, de autoria do inglês Thomas Paine (1737-1809). Fortemente inspirado pelos ideais iluministas, Paine defenderia com hábeis palavras a necessidade de se separar de um governo despota, que apenas explorava e prejudicava as 13 Colônias. A guerra contra a antiga metrópole duraria até 1781, quando os colonos, apoiados por França, Países Baixos e Espanha, derrotaram definitivamente os ingleses na batalha de Yorktown. A metrópole reconheceria oficialmente a independência do novo país dois anos mais tarde, e a primeira Constituição do novo país – com fortes influências iluministas – seria promulgada em 1788 (WOOD, 2013).

diríamos com mais ênfase ainda na questão do trabalho e na busca pelo dinheiro em um fim.

Hoje nos EUA os protestantes são 46,6% da população, ou seja, perto da metade de todas as outras doutrinas somadas, e mais que o dobro de católicos, como exhibe o quadro abaixo.



Quadro 1 – População protestante nos Estados Unidos  
Fonte: Instituto Pew Research Center (2014).

Os Estados Unidos emergem e se desenvolvem com uma ampla maioria da população protestante. Não ao acaso, o ritmo acelerado do desenvolvimento industrial e econômico dos EUA deixa claro que, essa cultura – a alavanca do capitalismo industrial moderno, o espírito do capitalismo – encontrou realmente na América do norte um espaço que permeou e implicou de forma direta, nos séculos seguintes, os novos rumos da sociedade mundial em todos os seus aspectos.

Mesmo de maioria protestante, o cenário religioso – embora neste estudo, ele não se resume só no aspecto religioso – nos EUA tem se alterado, agora diante de um novo fenômeno, o evangelicalismo *versus* o protestantismo histórico<sup>13</sup>.

<sup>13</sup> Ver mais sobre este fenômeno em: *Em mudança dramática a igreja americana está mais evangélica do que nunca* (STETZER, 2015). Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/542700-em-mudanca-dramatica-a-igreja-americana-esta-mais-evangelica-que-nunca>.

As divisões e transformações, incluindo grupos e subgrupos, que o protestantismo vai ganhando com o passar dos séculos são complexas, no entanto, não é objetivo desta pesquisa. Porém, da metade do século XX em diante os protestantes se declararam nascidos de novo, ou seja, evangélicos, ganhando destaque nos EUA. Esta questão se torna relevante quando mais adiante será debatida a expansão do pensamento evangélico pela América Latina e, principalmente, pelo Brasil.

Com base na literatura consultada foi possível até aqui descrever sobre a origem do pensamento protestante e enunciar questões que podem ter uma relação direta no desenvolvimento da sociedade e que implicam na compreensão dos fenômenos atuais, especificamente no caso em foco, ou seja, no crescimento das Igrejas evangélicas no Brasil.

Assim, duas questões, até o momento, são fundamentais para este estudo. A primeira, diz respeito a capacidade de implicação que essa doutrina religiosa teve na transformação da sociedade ocidental após o seu advento e, a segunda, entender o protestantismo, a vocação para o trabalho. Considera-se, portanto, que a questão do trabalho será o primeiro eixo de análise para o estudo de caso.

## **2.2 Surgimento e crescimento das igrejas evangélicas no Brasil**

Apesar de alguns registros de séculos anteriores, a chegada dos protestantes na América Latina se dá a partir do século XIX<sup>14</sup>. No Brasil, principalmente com a chegada de imigrantes da Europa, alemães predominantemente que se instalaram em grande parte na área rural. Até o século XX, os protestantes históricos mais ligados ao conjunto de normas e valores herdados do protestantismo europeu, ficaram mais restritos dentro de seu próprio ciclo, diante da questão da manifestação de sua doutrina, mas sem deixar de se inserir e participar, mesmo em pouco número, das discussões da vida social.

---

<sup>14</sup> Los primeros protestantes llegaron a Brasil recién en el siglo XVI. Formaban parte de los intentos holandeses y franceses por colonizar el país. No obstante, en términos religiosos, su influencia fue limitada. En el siglo XVII, durante el dominio holandés en Pernambuco, se fundaron iglesias protestantes en el noreste brasileño; sin embargo, con la derrota y la rendición en 1654, los holandeses fueron expulsados y la misión protestante en el noreste acabó (LACERDA; BRASILIENSE, 2018, p.142).

Los primeros misioneros protestantes que llegaron a estas tierras a mediados del siglo XIX provenían de denominaciones tradicionales e históricas dentro del protestantismo y buscaban insertarse en tareas evangelizadoras, a la par que educativas y sociales. Estos protestantes liberales se unieron con movimientos políticos nacionales afines en la mayoría de países de la región y participaron activamente en movimientos en pro de la libertad religiosa, la separación Iglesia-Estado, el matrimonio civil, la educación laica etcétera. Pero su gran limitación fue siempre su escasa relevancia pública, ya que su presencia era casi exclusivamente testimonial y, en la mayoría de países de América Latina, luego de un siglo de misión e implantación, no llegaban ni al 1% en la década de 1950. Por eso, el impacto político que podía tener el protestantismo de esa época no se debía al número de sus miembros (convertidos), sino a la habilidad de los misioneros para establecer alianzas con movimientos políticos liberales y anticlericales (GUADALUPE, 2018, p. 24).

É fundamental destacar a questão brasileira em relação ao altíssimo êxodo rural da segunda metade do século XX, por compreender que a migração do campo para os centros urbanos, da qual boa parte dos protestantes fez parte, contribui e pode ter sido significativa e determinante para a expansão do pensamento protestante no Brasil, apesar de não ser encontrada nenhuma referência a isto em outros estudos.

A migração do pensamento protestante histórico para os centros urbanos vai se deparar com a expansão do protestantismo norte americano<sup>15</sup> pelo continente. O protestantismo norte-americano se expande pela América Latina, chegando ao Brasil através das missões evangelizadoras dos protestantes americanos, os pentecostais, que se instalaram no continente a partir da evangelização e da formação de líderes religiosos locais.

Neste ínterim, explica Guadalupe (2018, p.24):

A mediados del siglo pasado irrumpió un nuevo tipo de protestantismo más conservador políticamente, anticomunista y antiecuménico (es decir, anticatólico) que, contrariamente a sus antecesores, logra un notable

---

<sup>15</sup> As tendências evangélicas originadas nos Estados Unidos, que chegaram à América Latina a partir do início do século XX, com forte sentido missionário e proselitista, sustentadas pelo literalismo bíblico. Eles eram, portanto, profundamente conservadores em sua rejeição da ciência e qualquer pretensão de pluralismo religioso. Uma parte das igrejas Batista, Presbiteriana e Irmãos Livres (ou *Irmãos de Plymouth*) fazem parte deste segundo grupo de evangélicos. Esses grupos promoveram uma consciência de santificação entendida como uma separação do mundo, que foi também um derivado do desenraizamento social que caracterizou os missionários que vieram para os diferentes países com uma aspiração exclusiva: promover conversões e comunidades de novos cristãos. Com o passar do tempo e com o surgimento de um quadro pastoral local, algumas dessas correntes evoluíram para uma espécie de pensamento social que poderia se conectar com as preocupações mais progressistas dos protestantes históricos. Em outros casos, talvez a maioria, essas correntes transformaram suas posições sociais e políticas em outra direção com a chegada, crescimento e adaptação cultural dos diferentes pentecostalismos latino-americanos (SÉLMAN, 2019).



crescimento numérico a través de estrategias de evangelización y difusión masiva. Esta segunda oleada de misioneros, más dinámicos y de evidente influencia conservadora norteamericana, son los que logran posicionar socialmente a los “evangélicos” (ya se dejaría de hablar, paulatinamente, de “protestantes”), lo que propició el surgimiento del moderno “corpus evangélico latinoamericano”. Además, comenzaron en algunos lugares, poco a poco, a cambiar el domingo de misa por el domingo de culto, y el crucifijo (del sacerdote) por la Biblia (del pastor), como nueva imagen del renovado cristianismo latinoamericano. En esta etapa cobran especial importancia las denominaciones pentecostales que, si bien se habían implantado décadas atrás en la mayoría de países de la región (sobre todo en Brasil y Chile), habían permanecido todavía en el anonimato, al igual que las demás denominaciones evangélicas. En esta etapa también se consolida el paso del modelo eclesial misionero-protestante-extranjero al modelo pastor-evangélico-nacional. Este nuevo protagonismo eclesial de los nacionales, junto con el crecimiento numérico, es el que posibilita más tarde a los líderes evangélicos su entrada en la arena política en todos los países de la región.

Todo esse processo histórico (temporal) de correlação entre a doutrina protestante mais histórica, advinda da migração europeia, com uma vertente advinda da expansão evangelizadora norte-americana, em solo latino-americano e brasileiro, predominantemente católico, vão fazer parte e contribuir para a formação de uma terceira corrente ou subgrupo do protestantismo, os neopentecostais, hoje, responsáveis diretos pelo crescimento das igrejas evangélicas no Brasil e demais países da América Latina.

A partir de inicios del siglo XX comenzaron a fundarse en Brasil las denominaciones pentecostales. Las primeras fueron la Congregación Cristiana de Brasil (1910), seguida por la Asamblea de Dios (1911); a continuación, vino la Iglesia del Evangelio Cuadrangular (1951). Las primeras entre las grandes iglesias pentecostales fundadas por brasileños comenzaron a surgir en el país a partir de la década de 1950. Vale mencionar, como ejemplos, la Iglesia Evangélica Pentecostal Brasil para Cristo (1955), la Iglesia Pentecostal Dios es Amor (1962) y la Iglesia Universal del Reino de Dios (1977) (LACERDA; BRASILIENSE, 2018, p.146).

O crescimento das igrejas evangélicas no Brasil<sup>16</sup> tem alterado as relações no seio da sociedade brasileira, trazendo consigo complexa relação interna. Segundo o

---

<sup>16</sup> Evangélicos foram, dentre as religiões presentes no Brasil, os que mais cresceram numericamente de 2000 a 2010. De acordo com o Censo Demográfico, eles somam 42,3 milhões do total de 190,7 milhões de habitantes. Mas dois de cada três brasileiros continuam católicos. O crescimento evangélico é uma constante de 1980, quando representavam 6,6% da população do país, a 2010, somando 22,2% do total. Na última década passaram de 26,2 milhões para 42,3 milhões. Os pentecostais constituem o maior grupo, 25,3 milhões de fiéis (AGÊNCIA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA DE COMUNICAÇÃO - ALC 2012).

professor José Eustáquio Diniz Alves<sup>17</sup>, este fenômeno pode ser caracterizado como uma transição religiosa, a partir de quatro tendências: declínio absoluto e relativo das filiações católicas; o aumento acelerado das filiações evangélicas, nas suas diversas denominações; o crescimento do percentual de igrejas não cristãs e; o aumento absoluto das pessoas sem religião (ALVES, 2017, n.p.).

O crescimento dos autodeclarados evangélicos é notado e apontado a partir dois últimos censos do IBGE sendo que em 1990 o número era de 9%, subindo em 2000 para 15,4%, e em 2010, chegando a 22,2% da população. A Figura 1 exhibe os índices do último censo em 2010. Na época, já em crescimento, os evangélicos já somavam 42.275.440 pessoas, enquanto os católicos, em decréscimo, atingiam o número de 123.280.12 indivíduos.

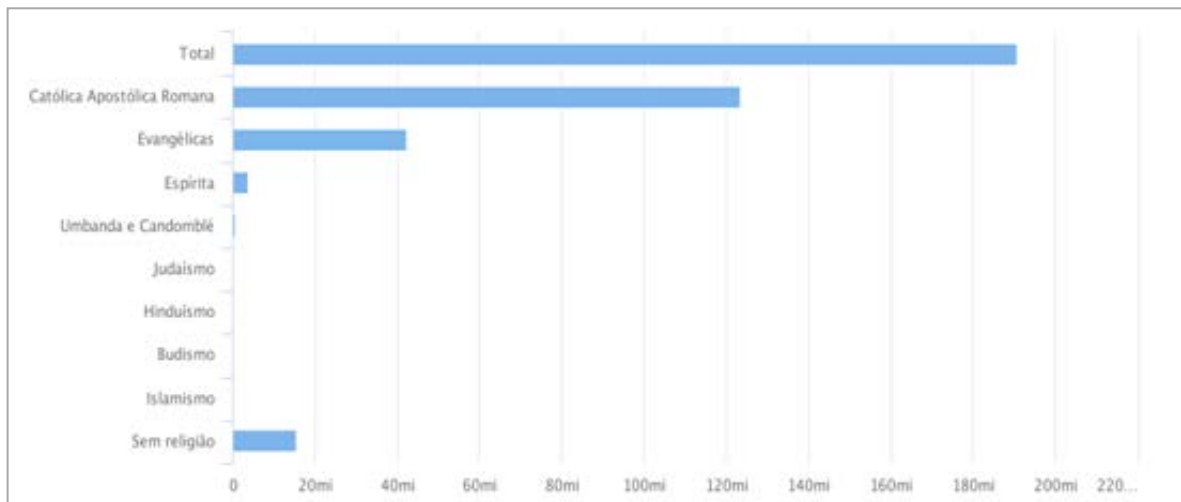


Figura 1 – População residente por religião no Brasil - 2010  
Fonte: IBGE (2010).

Esse crescimento aponta, segundo o IBGE, a uma projeção para 2020 chegando a 30% e em 2030 cerca de 40%, possivelmente superando os católicos, ou os sujeitos que se autodeclararam católicos.

Ainda que se trate de índices no Brasil, ressalta-se que as alterações, ou o contexto dessa transição religiosa também ocorreram no âmbito da América Latina. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Pew Research Center<sup>18</sup>, no período de 1900 a 1960, 90% da população latino-americana se autodeclarava católica e em 2014 o índice era de 69%. Segundo o mesmo estudo, esta tendência

<sup>17</sup> Sociólogo, doutor em demografia e professor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/IBGE).

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.pewforum.org/2014/11/13/religion-in-latin-america/>.

de queda deve continuar, ou seja, o número de autodeclarados católicos na América Latina ainda deve diminuir em relação a outras religiões.

A Figura 2 retrata a queda do número de católicos e o aumento substancial dos protestantes, neste caso, principalmente os evangélicos.

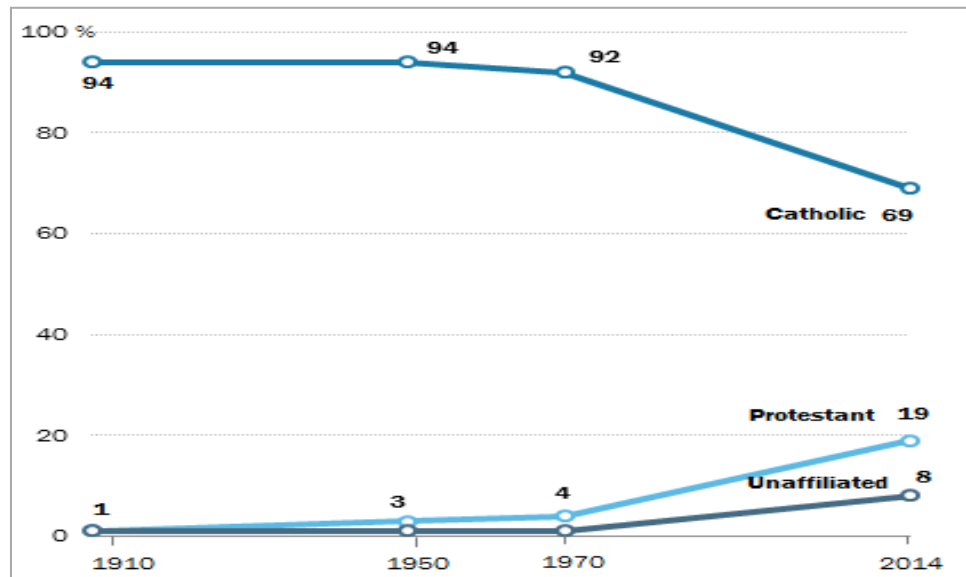


Figura 2 – Aumento e queda de católicos e protestantes na América Latina  
Fonte: Pew Research Center (2014).

Este fenômeno latino-americano deve ser enfatizado, porque enquanto a América Latina foi colonizada por europeus, em sua maioria católica, mesmo antes da reforma protestante na Europa, havia o predomínio da religião católica, no entanto, a América do Norte, como já foi visto, foi colonizada por uma maioria protestante, herdando o protestantismo como religião predominante. Verifica-se que, neste caminho histórico percorrido até aqui, o crescimento evangélico na América Latina está diretamente ligado às alterações internas do protestantismo americano e na tentativa de expansão e evangelização da doutrina (protestante/evangélica) para a América Latina, de maioria católica. Por isso, utilizou-se na primeira subseção deste capítulo a expressão que aponta os Estados Unidos como a porta de entrada do protestantismo no continente americano.

De acordo com o IBGE, 29 denominações de igrejas evangélicas se dividem em três linhas: os históricos, os pentecostais e os neopentecostais (ver Figura 3). Observa-se que a partir das três principais vertentes abre-se um amplo universo de denominações que apontam para a heterogeneidade dos grupos e/ou igrejas

evangélicas. A característica mais comum entre as três principais linhas é o fundamentalismo<sup>19</sup> moral. Dentre as três, as neopentecostais são as que mais apostam e se fundem a partir da chamada teologia da prosperidade<sup>20</sup>. Compreende-se, portanto, que a teologia da prosperidade é diferente de vocação para o trabalho e centro da doutrina protestante.



Figura 3 – Composição das igrejas evangélicas  
Fonte: IBGE (2010).

Mesmo com sua origem no protestantismo, e dentro desse universo cristão/evangélico, observa-se que estas igrejas têm princípios, normas e funcionamento muito heterogêneo, principalmente a neopentecostais em relação às outras vertentes.

Ya hemos mencionado que no podemos hablar de la Iglesia evangélica, como si fuese una única Iglesia, sino en plural, ya que se trata de un

<sup>19</sup> O fundamentalismo teve sua origem nos Estados Unidos, no início do século XX em reação ao processo de secularização da sociedade e como contraponto ao liberalismo teológico desenvolvido na Europa a partir dos escritos de Friedrich Schleiermacher, que iniciou o movimento intelectual de rejeição aos dogmas. Apesar de Friedrich valorizar as experiências interiores da religião, o liberalismo teológico posterior adotou uma postura mais racionalista, mas ainda crítica ao dogmatismo (DIAS, 2018).

<sup>20</sup> Teologia da prosperidade é uma doutrina religiosa cristã que defende que a bênção financeira. É o desejo de Deus para os cristãos e que a fé, o discurso positivo e as doações para os ministérios cristãos irão sempre aumentar a riqueza material do fiel. Baseada em interpretações não tradicionais da Bíblia, geralmente com ênfase no Livro de Malaquias, a doutrina interpreta a Bíblia como um contrato entre Deus e os humanos; se os humanos tiverem fé em Deus, Ele irá cumprir suas promessas de segurança e prosperidade. Reconhecer tais promessas como verdadeiras é percebido como um ato de fé, o que Deus irá honrar (TEOLOGIA DA PROSPERIDADE, 2019).

sinnúmero de iglesias, denominaciones, misiones etcétera que, dentro de América Latina, pertenecen a la gran familia cristiano-evangélica. Esta es la razón por la que, sociológicamente, se prefiere hablar, en general, de “iglesias evangélicas”, “movimiento evangélico”, “comunidad evangélica” etcétera, que a su vez han tenido diferentes tendencias, acentos, rostros, a través de estos casi dos siglos de historia (GUADALUPE, 2018, p.24).

Dentro do crescimento geral dos evangélicos no Brasil, os números validam, reafirmando o contexto histórico latino-americano e brasileiro já explicado no que diz respeito à chegada e do desenvolvimento de cada grupo e/ou vertente advinda do protestantismo durante o século XIX e principalmente na segunda metade deste século. Ou seja, o crescimento dos pentecostais e neopentecostais em relação aos históricos, e como estes grupos alavancam o crescimento evangélico no Brasil.

Frente a esse fenômeno dos últimos 30 anos atualmente alguns pesquisadores têm discutido o avanço das bases religiosas a partir do fundamentalismo moral. A discussão e o posicionamento contrário a temas ligados ao aborto, à prostituição, legalização da maconha, entre outros, seria um ponto de partida e uma forma de marcar posição, entretanto, o que estaria em jogo seria um projeto de poder político e econômico, visando as questões morais da vida social brasileira.

Pode-se comparar e apurar, com base em uma ampla, talvez a mais ampla e completa pesquisa, sobre o *Perfil e a opinião dos evangélicos no Brasil* do Instituto Datafolha que, as respostas em relação a estes temas, apontadas anteriormente, são as que ganham maior destaque entre evangélicos e as respostas de outras matrizes religiosas.

Este discurso tem sido propagado principalmente pelas igrejas neopentecostais por alcançarem parte da população que está vulnerável socialmente, frente ao baixo alcance das políticas públicas de combate à desigualdade social, ou até mesmo frente à ausência do Estado. Isto significa que a religião atua frente às necessidades objetivas e subjetivas, materiais e imateriais dos sujeitos, trabalhando a conversão, com ênfase na moral, visando à aproximação de Deus e possível solução para suas necessidades. E mais, tem a teologia da prosperidade como base para a realização financeira e recompensa de sua fé.

Oportuno expor as palavras de Guadalupe (2018) quando explica que:

La llamada teología de la prosperidad es una de las características principales de la agenda del neopentecostalismo, que empieza a “liderar” el movimiento evangélico en la región desde la década de 1990, y cuyo auge coincide con la expansión hegemónica del pensamiento político neoconservador globalizado. Como heredera de los postulados del movimiento carismático y de la teología neopentecostal, la teología de la prosperidad propone un involucramiento con las realidades de este mundo, como en su tiempo lo hiciera el evangelio social (GUADALUPE, 2018, p, 43).

Neste aspecto, frente ao cenário de individualização do modo de produção capitalista, as igrejas evangélicas têm cumprido um papel que outrora foi cumprido pela igreja católica, através das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)<sup>21</sup>, o espaço de sociabilidade e convivência. Este espaço tanto atua no campo das necessidades subjetivas (sociabilidade), como pode criar redes que apoiem nas questões objetivas e/ou materiais.

A "teologia da prosperidade", por outro lado, canoniza uma concepção neoliberal e meritocrática segundo a qual a riqueza seria o sinal de uma bênção divina que recompensa a fé do sujeito com bem-estar, sucesso econômico e social, saúde e prosperidade. A pobreza, a doença, a miséria, a infelicidade são, pelo contrário, expressões do juízo e da maldição divinos, para os quais é necessária a conversão e o discipulado em relação àqueles que são exaltados por Deus com riqueza. Portanto, não devemos nos engajar na mudança social, na redenção das classes miseráveis, na libertação da opressão econômica, mas nos dedicar a seguir os protegidos por Deus, em busca de ganhos pessoais, na prevalência do individualismo sobre o bem comum (RAVASI, 2019, n.p.).

As igrejas evangélicas hoje desenvolvem um amplo conjunto de ações em várias dimensões da vida social como: ações de assistência social, redes de reabilitação de dependentes químicos e alcoólatras, acompanhamento a pessoas em regime carcerário, espaços para crianças e adolescentes (esporte, lazer, estudo), redes de entretenimento (música, telenovela, filmes) voltadas para os evangélicos e redes de crédito para pequenos e médios comerciantes.

No entanto, atenta-se ao fato de mesmo com as raízes no protestantismo — que rompeu a questão divina e/ou mística, substituindo-a pela racionalidade — as novas manifestações, as que mais avançam no fenômeno do crescimento

---

<sup>21</sup> As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) surgiram no Brasil como um meio de evangelização que respondesse aos desafios de uma prática libertária no contexto sociopolítico dos anos da ditadura militar e, ao mesmo tempo, como uma forma de adequar as estruturas da Igreja às resoluções pastorais do Concílio Vaticano II, realizado de 1962 a 1965. Encontraram sua cidadania eclesial na feliz expressão do Cardeal Aloísio Lorscheider: “A CEB no Brasil é Igreja — um novo modo de ser Igreja” (DORNELAS, 2006, p.3).

evangélico, as chamadas pentecostais e neopentecostais, conjugam elementos místicos, como por exemplo, a expulsão de demônios do corpo de fiéis com elementos da racionalidade como as normas morais, o culto ao trabalho e a prosperidade financeira. Em outras palavras, mesmo que se saiba das suas origens históricas, este *modus operandi* é um fenômeno novo, e requer estudo específico.

O acelerado crescimento dos evangélicos nas últimas três décadas tem provocado um fenômeno de entrada e/ou atuação destes grupos em diversos segmentos da sociedade brasileira<sup>22</sup>, assim como no apogeu do pensamento protestante na Europa (WEBER, 2004).

Neste item, foi possível acompanhar o surgimento e o fenômeno do crescimento das igrejas evangélicas na América Latina, especialmente no Brasil, as implicações na vida social. De igual modo, atentou-se ao surgimento do protestantismo e a sua expansão na Europa, guardada as devidas proporções. Destaca-se o fundamentalismo moral para ser analisado no segundo eixo para o estudo de caso.

### **2.3 As igrejas evangélicas e sua relação com a política e a economia**

Neste tópico estarão evidenciados os espaços onde o crescimento das igrejas evangélicas têm ganhado notoriedade e implicação direta na vida social, ou seja, um avanço não só numérico, mas uma expansão para espaços de decisão e poder na sociedade brasileira.

Atualmente no Brasil, a Câmara dos Deputados é ocupada por 75 deputados federais evangélicos, um aumento em torno de 90% em relação a 2010.

O avanço de evangélicos na política institucional pode ser notado nos últimos anos pelo que ficou conhecida e/ou chamada de bancada da Bíblia<sup>23</sup>. A bancada da

---

<sup>22</sup> Esta questão, a relação da religião e/ou grupos religiosos com os mais diversos segmentos da vida social, não é exclusivo de católicos e protestantes, que ganham ênfase neste estudo. Por exemplo; Marx em *A questão judaica*, também aponta para a implicação direta de grupos religiosos na relação entre Estado e sociedade civil ao analisar o judaísmo frente a um Estado católico na Alemanha. (MARX, 1989).

<sup>23</sup> Termo utilizado para identificar parlamentares eleitos principalmente através de suas origens em algumas igrejas evangélicas. A bancada da bíblia é marcada pelo conservadorismo e por compor estranhamente uma aliança com a “bancada da bala”, essa caracterizada por parlamentares vinculados a empresas de armamento, e também com posições conservadoras e ultraconservadoras (FARIAS, 2019).

Bíblia tem se destacado, além do crescimento numérico, pelos debates ligados à moral.

A partir de la década de 1980, estas iglesias pasaron a adoptar un modelo de representación corporativa y, en consecuencia, se involucraron en la contienda electoral con “candidatos oficiales” y postularon a cargos en los poderes legislativos municipales, estatales y federal. El caso más conocido es el de la Iglesia Universal, que, a lo largo de la década de 1990, eligió decenas de obispos y pastores para la Cámara de Diputados, Asambleas Estatales y Cámaras Municipales (LACERDA; BRASILIENSE, 2018, p.143).

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha em 2016, “em época de eleição, 15% da população religiosa declara levar em conta a opinião de líderes religiosos da sua igreja. Entre os evangélicos, o índice aumenta para 23% [...]” (DATAGOLHA, 2016, p.6).

Ressalta-se que existem políticos que manifestam sua fé evangélica, políticos que fazem parte de grupos evangélicos e também políticos que têm o apoio e impulso de suas igrejas, os chamados candidatos oficiais, estes, por sua vez, somam a grande maioria do total deles que exercem cargos, sejam eles eletivos ou indicados pela gestão pública. Observa-se claramente que a capacidade de eleição destes candidatos está diretamente alicerçada na estrutura financeira que suas igrejas possuem, fundamental dentro do modelo de sistema político brasileiro, além da grande base de fiéis destas igrejas neopentecostais (LACERDA; BRASILIENSE, 2018).

Todavia, o grande avanço nos últimos 30 anos, como já visto, vai para muito além do número de candidatos eleitos. Para chegar a estes números, nota-se que a evolução se deu em razão do significativo número de evangélicos no cenário político, tendo em vista o excessivo número de candidatos evangélicos, os quais garantem a eleição a partir do sistema eleitoral proporcional, encontrando como base os fiéis empenhados nas eleições, seja através das campanhas eleitorais ou do voto, como também na capacidade de aporte financeiro, quer das igrejas ou de grandes líderes evangélicos.

A grande maioria dos evangélicos está vinculada a partidos políticos de direita e extrema direita. Nenhum partido declara formalmente o vínculo com alguma igreja. Porém, o Partido Republicano Brasileiro (PRB), desde a sua fundação em 2003, exerce o controle político da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Os políticos



oficiais, vinculados à IURD são também os que têm o maior percentual de eleitos entre os evangélicos.

No Brasil, além do presidente Jair Bolsonaro, mais cinco integrantes do primeiro escalão do governo são evangélicos, além do grande número de cargos no segundo escalão e na bancada de deputados (CUNHA, 2019).

Frente a estas questões, parece claro que, o crescimento da representação política evangélica não é de forma alguma algo desordenado e simplesmente fruto do aumento numérico de evangélicos no país, mas sim um projeto de busca pelo poder político, ordenado principalmente pelas grandes igrejas neopentecostais do país.

Outra área que demonstra a expansão das igrejas evangélicas é na economia, ou mais especificamente no enriquecimento e poder de capital das grandes lideranças evangélicas, o que, de toda forma, está diretamente implicado na capacidade de crescimento político.

Segundo pesquisa da Revista Forbes<sup>24</sup> verificou-se que o somatório dos cinco líderes religiosos das maiores igrejas evangélicas acumula um patrimônio líquido acima de três bilhões de reais, com destaque para o primeiro da lista o bispo Edir Macedo, líder da IURD, acumulando, sozinho, uma fortuna aproximada a dois bilhões de reais. Neste sentido, claramente a perspectiva de que a religião é como um grande negócio, a lógica do empreendedorismo, diferente de outras religiões que apesar de terem fontes de arrecadação e que também acumulam riquezas, mas em uma lógica voltada para a instituição, como por exemplo, no catolicismo.

Ao analisar a ética econômica<sup>25</sup> das religiões, Weber (1974) relaciona e implica os fatores políticos e econômicos com a determinação religiosa e continua explicando que:

A determinação religiosa da conduta na vida, porém, é também um e - note-se isso - apenas um dos elementos determinantes da ética econômica. É claro que o modo de vida determinado religiosamente é, em si, profundamente influenciado pelos fatores econômicos e políticos que operam dentro de determinados limites geográficos, políticos, sociais e nacionais (WEBER, 1974, p.310).

---

<sup>24</sup> Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2013/01/18/forbes-lista-os-seis-lideres-milionarios-evangelicos-no-brasil.htm>.

<sup>25</sup> A expressão ética econômica refere-se aos impulsos práticos de ação que se encontram nos contextos psicológicos e programáticos das religiões (WEBER, 1974).

Nos dias que correm, as chamadas igrejas evangélicas no Brasil ganham um caráter que vai para muito além da questão religiosa, da doutrina. Os grupos e líderes evangélicos se ramificam por vários setores da sociedade brasileira, formando e ganhando um caráter de corporações que passam pelo âmbito da política, como já exposto, e se insere em vários nichos do mercado do capital. Em outros termos, desde o setor financeiro e investimentos altíssimos, tem destaque o investimento em mídia como, por exemplo, os canais de TV, passando pelo médio e micro empreendedorismo e chegando até os fiéis como forma de serviços socioassistenciais.

Trata-se de uma ampla e complexa relação entre religião, economia e política. Dentro desta complexidade e dimensão não são raros hoje, ao contrário, tem ganhado notoriedade a relação destes grupos ou de suas lideranças com facções criminosas, principalmente nos grandes centros urbanos do país com as chamadas milícias<sup>26</sup>, as quais atuam nestes centros.

Até o presente momento deste estudo tem-se como relevante não só o entendimento como a constatação da relação dos grupos religiosos com as diversas dimensões da vida social, incluindo religião, economia e a política, esta por último, será ênfase do terceiro eixo de análise para verificação do estudo de caso.

## **2.4 Igrejas evangélicas e seu projeto de poder**

No contexto desta pesquisa e diante dos impactos apresentados até então, como por exemplo, na política e na economia, entende-se e percebe-se o avanço das bases religiosas, em foco as evangélicas, como o desenvolvimento de um projeto de poder que relaciona diversos elementos sociais, políticos, econômicos, culturais e religiosos da sociedade brasileira.

O poder, segundo Max Weber, é a capacidade de impor a própria vontade, como forma de dominação<sup>27</sup>, dentro de uma relação social (SELL, 2010). Tal relação de poder, pode se estabelecer, agora segundo Antônio Gramsci, na relação de

---

<sup>26</sup> As milícias do Rio de Janeiro mantêm parcerias com as polícias, com facções criminosas e com igrejas evangélicas pentecostais. 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/604067-milicias-do-rio-mantem-parceria-com-policia-faccoes-e-igrejas-pentecostais-aponta-estudo>.

<sup>27</sup> A dominação é uma categoria central das análises de Weber (SELL, 2010).

hegemonia de um determinado grupo em relação a outros, constituída através de uma implicação direta entre Estado e Igreja.

Acontece no interior da sociedade aquilo que Croce chama de “perpétuo conflito entre Igreja e Estado”, em que a igreja é levada a representar a sociedade civil no seu conjunto (embora seja um elemento gradativamente menos importante) e o Estado a representar a cada tentativa de cristalizar permanentemente um determinado estágio de desenvolvimento, uma determinada situação. Nesse sentido, a própria Igreja pode se tornara Estado e o conflito entre sociedade civil leiga e laicizante e o Estado-Igreja (quando a igreja se tornou parte integrante do Estado, da sociedade monopolizada por um determinado grupo privilegiado que se agrega à igreja para sustentar melhor seu monopólio como o apoio daquela zona de “sociedade civil” representada pela igreja) (SADER, 2005, p.99).

Frente aos vários elementos e espaços que vão se cruzando, ou seja, políticos, econômicos, religiosos e sociais, e na tentativa de inserção nestas diversas áreas, as grandes igrejas evangélicas foram se especializando e avançando em um processo que ficou caracterizado como grandes corporações, ou melhor, um grande aparato, modelo empresarial de planejamento, investimento e trabalho nestes diversos setores, voltado para seus fiéis e para a atração de mais pessoas para suas bases e/ou grupos (LACERDA; BRASILIENSE, 2018).

Um dos elementos centrais para esse avanço e desenvolvimento de tais corporações são os meios de comunicação, os chamados conglomerados de mídia (rádio, TV, Internet, jornal impresso etc.) que têm ampliado o alcance de suas ideias e ações políticas a grande parte da população.

As variadas posições empíricas que as religiões históricas têm tomado frente à ação política foram determinadas pela mistura das organizações religiosas com os interesses do poder e as lutas pelo poder, pelo colapso sempre inevitável até mesmo dos mais altos estados de tensão com o mundo, em favor de concessões e relatividades, pela utilidade e uso das organizações religiosas para a domesticação política das massas e, especialmente, pela necessidade que as pretensas potências têm da consagração religiosa de sua legitimidade (WEBER, 1974, p.387).

Os meios de comunicação ligados às igrejas evangélicas são fundamentais para a ampliação da base de fiéis e determinantes para alavancar e potencializar figuras públicas. Geralmente são os grandes líderes das igrejas que se inserem no cenário político.

Um novo elemento surgiu no horizonte: a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que ganhou força com um intencional projeto político, marcado pela busca de recursos midiáticos, em rádio ou televisão. Tendo superado a ideia de que eram instrumentos profanos, os evangélicos brasileiros, em grande parte inspirados pelo modelo de Igreja dos Estados Unidos, passaram a ter profunda consciência do poder da mídia, sobretudo o rádio, que é bastante gregário. Portanto, muito útil para a construção de comunidades de fé. Gradativamente, a liderança evangélica também passou a perceber a força da televisão. A IURD se adiantou nessa percepção do uso dos meios de comunicação, estabelecendo um projeto eficaz na área. E se deram conta de que os órgãos de comunicação no Brasil, sendo concessões públicas, são questões de poder. Quem não tem nenhuma interação, ou influência, com o poder constituído tem pouca chance de conseguir tais concessões (RAMOS; ZACARIAS, 2017, n.p.).

A mídia brasileira sempre cumpriu um papel na defesa de interesses de grandes grupos, assim como a grande mídia internacional. No meio do século XX, Wright Mills (1975) versando sobre a *Elite do Poder* nos Estados Unidos, já apontava a potência dos meios de comunicação para a sociedade de massa, mesmo antes dos últimos avanços das tecnologias da informação. Para o autor:

Ninguém conhece realmente todas as funções dos veículos de comunicação de massa, pois em sua totalidade elas são tão penetrantes e sutis que não podem ser localizadas pelos meios de pesquisa sociais hoje existentes. Mas temos razões para acreditar que tais veículos de comunicação ajudaram menos a ampliar e animar as discussões dos públicos básicos do que transformá-los num grupo de mercado das comunicações, numa sociedade de massas (MILLS, 1975, p.364).

No Brasil, por exemplo, a Rede Globo detinha um grande monopólio, quase que único até pouco tempo. TV aberta, a cabo, rádios, e jornal impresso. Uma estrutura montada a partir do período da ditadura civil militar que se consolidou e se tornou o maior meio de informação e de formação de opinião da população brasileira. Esse monopólio, quase supremo, vem sendo enfraquecido principalmente por canais de comunicação alicerçados em bases vinculadas às igrejas evangélicas. E não por acaso, o crescimento desses canais acompanha um crescimento das bases e/ou fiéis dessas igrejas, o que tem garantido um grande avanço em estrutura e capital.

O papel decisivo da comunicação no controle do poder político e no avanço para grandes massas podia ser claramente identificado no contexto do nazismo em *Meim Kampf*, um manifesto autobiográfico de 1925 do líder do Partido Nazista Adolf Hitler.

A arte da propaganda consiste precisamente em ser capaz de despertar a imaginação do público através de um apelo aos seus sentimentos, encontrando a forma psicológica correta que irá prender a sua atenção e apelar para os corações das massas. A grande massa de pessoas não é formada por diplomatas ou professores de jurisprudência, nem por pessoas capazes de fazer julgamentos sensatos, mas sim por uma multidão vacilante de crianças humanas que estão constantemente oscilando entre uma ideia ou outra (HITLER, 2015, n. p.).

Agora, no governo Bolsonaro que conta com o apoio de importantes líderes religiosos vinculados diretamente aos grandes veículos de comunicação, o controle da comunicação no país está em franca disputa. Bolsonaro critica e ataca publicamente a Rede Globo, que mantém sua narrativa historicamente alicerçada no grande capital, enquanto outros canais de líderes religiosos e até alguns que não são líderes religiosos, alinham o discurso aos interesses do presidente Bolsonaro que tenta dar sinais não só ao grande capital, mas também a outros grupos que formam sua base de sustentação.

Mesmo diante do avanço de outros canais, a narrativa não muda, segue sendo uma conspiração para interesses próprios, ligados ao capital nacional (diferentes grupos, inclusive os evangélicos) e internacional, pondo em cheque a premissa de isenção esperada do jornalismo e dos meios de comunicação como um todo.

Assim, os meios de comunicação ligados aos grupos evangélicos são determinantes para o seu crescimento, propagação de sua ideologia, ou projeto de poder, se ampliando e se potencializando para fora dos cultos ou espaços evangélicos, alcançando a ampla camada da população através dos seus diversos meios de comunicação de alcance em massa.

Contudo, nesta sessão, frente aos números do fenômeno do crescimento evangélico, não só no Brasil, mas também na América Latina, centrados e fundamentados estão na relação em que Weber aponta sobre o impacto ou alterações advindas do protestantismo na vida social da Europa, no período da Reforma Protestante e de expansão do capitalismo. Analisando-se a parte do *modus operandi* das igrejas evangélicas contemporâneas e de suas implicações na vida social e seus variados segmentos, pressupõe-se que estas igrejas se implicam em um processo de disputa de poder (político, econômico, social) no Brasil, considerando algumas características históricas do protestantismo não só como o

conjunto de costumes e a base moral, mas com outros elementos que destoam do protestantismo histórico, como por exemplo, os aspectos místicos, míticos e/ou sobrenaturais, e a relação com a teologia da prosperidade, que dão uma característica nova especialmente para as igrejas evangélicas denominadas neopentecostais.

Oportuno destacar aqui, o papel da mídia como determinante nesta pesquisa, fazendo parte do quarto eixo de análise para o estudo de caso.

### **3 DIREITOS HUMANOS E DEMOCRACIA NO BRASIL**

Nesta sessão será feito um percurso semelhante ao capítulo anterior, propositalmente, mas agora, frente à temática dos direitos humanos. Partir-se-á do ponto que situa o debate historicamente, seu desenvolvimento no percurso da história, chegando à questão referente os direitos humanos no contexto atual brasileiro.

#### **3.1 As origens, principais concepções e o debate sobre direitos humanos no Brasil**

O debate acerca dos direitos humanos é um assunto bastante polêmico em vários segmentos da sociedade e diversas partes do mundo. A matéria é sustentada por conceitos bem distanciados em vários aspectos, sejam eles filosóficos, jurídicos, sociológicos e políticos. Além disso, a questão em pauta trata de complexa discussão em torno de nomenclaturas e/ou categorias como: direito, humanos direitos, direitos naturais e direitos humanos.

Contudo, os direitos humanos ganharam uma dimensão genérica e difusa que, tanto permite sua evocação para grandes questões humanitárias justas e necessárias, bem como é bandeira para a justificativa de guerras entre países com objetivo político e econômico.

Na “era dos extremos” deste curto século XX, o tema dos direitos humanos afirmou-se em todo o mundo sob a marca de profundas contradições. De um lado, logrou-se cumprir a promessa, anunciada pelos revolucionários franceses de 1789, de universalização da ideia do ser humano como sujeito de direitos anteriores e superiores a toda organização estatal. De outro lado, porém, a humanidade sofreu, com o surgimento dos Estados totalitários, de inspiração leiga ou religiosa, o mais formidável empreendimento de supressão planejada e sistemática dos direitos do homem, de toda a evolução histórica. De um lado, o Estado do Bem-Estar Social do segundo pós-guerra pareceu concretizar, definitivamente, o ideal socialista de uma igualdade básica de condições de vida para todos os homens. De outro lado, no entanto, a vaga neoliberal deste fim de século demonstrou quão precária é o princípio da solidariedade social, base dos chamados direitos humanos da segunda geração, diante do ressurgimento universal dos ideais individualistas (COMPARATO, 1997, p.2).

Não serão apontados períodos de tempo acerca dos direitos humanos ou de debates sobre os mesmos, mas linhas de pensamentos por entender que a

sociedade, em cada ciclo histórico, teve uma concepção de direitos diante do contexto da época. O termo debate aqui citado, não se trata de um tema fechado, mas uma questão com diferentes concepções, ainda sem base científica que garanta uma afirmação conceitual mais fechada, ou até mesmo apurada.

Diante do exposto, Viola (2008) explica:

Os registros das questões relativas aos direitos do ser humano acompanham a própria história da humanidade desde as primeiras manifestações escritas. Mesmo antes, nas artes rupestres encontram-se manifestações claras de sentimentos de fraternidade, de desejos de liberdade e de culto à vida. Expressos por meio de sentimentos religiosos ou artísticos, os direitos da humanidade surgem nos livros sagrados das primeiras religiões monoteístas, como por exemplo, quando Javé faz de Adão um ser incompleto, mas, ao mesmo tempo, capaz de nomear os outros seres e de se responsabilizar por suas escolhas (VIOLA, 2008, p.42).

Corroborando com o autor supracitado, Santoro et al. (2010), deixam claro que:

Se for verdade que existe uma história dos direitos humanos, também é por demais verdade que há uma pré-história dos direitos humanos. A sua História começa no século XVIII, que passa da sua fundamentação pelo direito natural, aos direitos humanos com as declarações solenes (desde a Independência dos Estados Unidos em 1776, as Declarações francesas, de modo singular a de 1789); este é o início da história dos direitos humanos, e o ano de 1948, e o ano de 1948 (com a “Declaração Universal” das Nações Unidas) surgem, nessa história, como uma nova esperança, assinalando a maioria na idade. No entanto, a Pré-história dos direitos humanos mostra que os eventos do final do século XVIII não surgiram do nada e tinham um passado que remontava muito longe do tempo, escrito quantas vezes e com grande sofrimento e sangue derramado [...]; comparado com isto, os dois séculos até a Declaração Universal, e o decurso do meio século seguinte, são apenas lapsos de tempo muito breves (SANTORO et. al., 2010, p.295).

Uma narrativa histórica em relação aos DH com certeza seria imprecisa. Porém, entende-se, com base na literatura consultada, que a relação entre Estado moderno e os direitos humanos está marcada por três acontecimentos históricos que vão permear o debate contemporâneo em torno dos direitos humanos, quais são: Declaração da Independência Americana; Revolução Francesa; e fatos do pós-Segunda Guerra Mundial.



Primeiramente, concentra-se na Declaração da Independência Americana<sup>28</sup> de 1776 onde os Estados Unidos, então colônia inglesa, vencem a guerra contra a Inglaterra e proclamam sua independência. Neste íterim, Comparato (2019) elucida:

A importância histórica da declaração da Independência reside no fato de ser o primeiro documento político que reconhece, a par da legitimidade da soberania popular, a existência de direitos inerentes a todo o ser humano, independentemente das diferenças de sexo, raça, e religião, cultura ou posição social. Nas nações da Europa Ocidental, com efeito, a proclamação da legitimidade democrática, com respeito aos direitos humanos, somente veio a ocorrer com a Revolução Francesa de 1789. Até então, a soberania pertencia legitimamente ao monarca, auxiliado no exercício do reinado pelos estratos sociais privilegiados (COMPARATO, 2019, p.163-164).

O segundo marco histórico reporta à Revolução Francesa<sup>29</sup> de 1789. Os ideais revolucionários que derrubaram a monarquia na França, fundados na liberdade, igualdade e fraternidade marcam a modernidade e sempre serão fortes influências para os momentos relevantes dos DH. O espírito da Revolução Francesa foi efetivamente difundido por todo o mundo (COMPARATO, 2019).

Até aqui, esse resgate que aponta do período da antiguidade até a revolução francesa, será situado como conceito clássico quanto aos direitos humanos. Essa caracterização corrobora com os seis conceitos apresentados por Ruiz (2014) em sua obra intitulada *Direitos Humanos e concepções contemporâneas*, porém, só serão tratados três destes conceitos.

Dando-se sequência aos acontecimentos históricos, observa-se o contexto do pós-Segunda Guerra Mundial, das atrocidades do autoritarismo, e durante a Guerra Fria entre Estados Unidos e a então União soviética (COMPARATO, 2019). Neste momento, torna-se oportuno explicar, de acordo a literatura consultada, que a polarização entre os dois modelos de sociedade e as duas grandes potências mundiais, comunista e capitalista neoliberal, produziram medidas de reparação e

<sup>28</sup> A revolução inicia-se em 19 de abril de 1775, quando as tropas britânicas partem para Lexington, em busca de invadir o local e confiscar as armas dos Americanos. Finalmente, em 4 de julho de 1776, levada ao conhecimento público, através do Segundo Congresso Continental, a Declaração de Independência Americana, cujo principal autor era Thomas Jefferson. A independência dos Estados Unidos da América foi assim declarada através deste documento (ARAÚJO [20--]; WOOD, 2013).

<sup>29</sup> A Revolução Francesa, que ocorreu no ano de 1789. É o evento que, segundo alguns autores, inaugura a chamada Idade Contemporânea. Os historiadores do século XIX, que fizeram a linha divisória da História, imputaram a este acontecimento o caráter de marco divisor entre a Idade Moderna e a Contemporânea, por conta da radicalização política que o caracterizou (FERNANDES, [20--]).

revolução em diferentes contextos. Reparação no sentido do capitalismo tentar atenuar seus efeitos ante ao medo da insatisfação e insurgência. Revolução no contexto das experiências revolucionárias que foram eclodindo no mundo, com destaque para a revolução socialista em Cuba no ano de 1959. Nessas circunstâncias, União soviética e Estados Unidos disputavam o domínio bélico e político em nível global. Principalmente após a Segunda Guerra Mundial essa disputa se deflagrou no âmbito da eminente ameaça de ataques nucleares de ambos os lados, período esse que passou a ser denominado como Guerra Fria. Outro marco das disputas entre os dois países é a chamada conquista do espaço, ou seja, a disputa pelo domínio do espaço sideral (toda a área do universo para além do planeta terra). A corrida ao espaço (ida do homem à lua, instalação de satélites etc.) era tida como fundamental para o controle e domínio global.

Juntamente ao acontecimento supramencionado, tem-se também a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)<sup>30</sup> de 1948 da Organização das Nações Unidas (ONU), que hoje baliza as discussões sobre os direitos humanos na esfera mundial. São trinta artigos que versam sobre os direitos civis, políticos e sociais para a promoção da vida e da dignidade humana. Em seu primeiro artigo, logo é notada a influência dos ideais da Revolução Francesa em torno da liberdade, igualdade e fraternidade, conforme apontado anteriormente. Assim dispõe o Artigo 1º: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade” (SENADO FEDERAL, 2013, p.20).

Esta concepção oriunda do pós-guerra a partir da ONU foi reformulada e/ou retomada na Declaração e Programa de Ação Viena e adotada pela Conferência Mundial dos Direitos Humanos em Viena no dia 25 de junho de 1993<sup>31</sup>. A Declaração de Viena reforça e reafirma o conjunto de medidas oriundas do pós-guerra com alguns destaques, entre eles: maior cooperação global e conjunta dos Estados para a defesa dos Direitos Humanos no mundo; reforçar a livre expressão

---

<sup>30</sup> A DUDH é um documento marco na história dos direitos humanos. Elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo, a Declaração foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, em 10/12/1948, por meio da Resolução 217 A (III) da Assembleia Geral como uma norma comum a ser alcançada por todos os povos e nações. Ela estabelece, pela primeira vez, a proteção universal dos direitos humanos. Desde sua adoção, em 1948, a DUDH foi traduzida em mais de 500 idiomas – o documento mais traduzido do mundo – e inspirou as constituições de muitos Estados e democracias recentes (DUDH, 2020).

<sup>31</sup> Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/ProfessionalInterest/Pages/Vienna.aspx> .

religiosa; reforçar a questão da defesa contra o preconceito de credo, cor ou raça; e a defesa dos direitos das mulheres. Mesmo apontando para a questão da pobreza e da fome, esta última especificamente no continente africano, a declaração não se manifesta de forma mais aguda sobre a desigualdade gerada pelo modo de produção, ou seja, neste aspecto prevalece a concepção liberal e/ou neoliberal. Até aqui, situa-se como a concepção contemporânea sobre os direitos humanos.

Por outro lado, problematizando as concepções clássica e contemporânea, positiva e liberal dos direitos humanos, da concepção socialista (marxista) partirão diferentes análises sobre a concepção de direitos humanos na atualidade. Destaca-se que a concepção liberal fundada a partir da independência americana e da revolução francesa, à priori, valorizaria direitos civis e políticos, secundarizando, até mesmo negando, os direitos sociais, econômicos e culturais, mantendo, dessa forma, a desigualdade social.

A discussão na perspectiva socialista apresenta duas vertentes teóricas a cerca deste debate. De acordo com Tonet (2005), pode-se verificar a diferença entre estas duas vertentes e, uma terceira concepção já na perspectiva liberal.

Teríamos, então, três posições a respeito da problemática dos direitos humanos. A primeira, do marxismo tradicional, para qual estes direitos, por serem direitos de caráter burguês, deveriam ser suprimidos por qualquer revolução socialista. A segunda, que também propugna uma sociedade socialista, mas que entende que aqueles direitos (e o conjunto dos direitos e institutos democrático-cidadãos), por terem um caráter universal, não só não devem ser suprimidos, como devem ter sua validade implementada nesta nova sociedade. A terceira, a posição liberal-democrata, que defende o aperfeiçoamento desta ordem social e para qual a luta pela proteção, ampliação e melhorias dos direitos humanos estaria inserida nesta luta maior pelo aperfeiçoamento de uma sociedade cada vez mais democrática. (TONET, 2005, p.115).

O debate entre a perspectiva socialista e a concepção liberal ganha ênfase principalmente no período da Guerra Fria. Com duas concepções de sociedade distintas (EUA/Capitalista *versus* URSS/Socialista), ganha força também a distinção sobre a concepção de direitos humanos. Com o fim da Guerra Fria em 1989, e com o fim do bloco socialista, as ideias de concepção liberais ou agora neoliberais, dentre elas a concepção de direitos humanos, passam a prevalecer em esfera global.

A questão da disputa pelos direitos sociais e econômicos, na mesma ordem, força e/ou legitimidade, em relação aos direitos civis e políticos é o centro da questão entre uma perspectiva liberal de DH e a perspectiva socialista.

Ainda é importante trazer à tona outra concepção de vertente marxista, ou seja, a concepção dialética que se destacou no debate sobre os DH indo ao encontro da pesquisa do brasileiro Jeferson Lee Ruiz, bastante recorrido para esse estudo devido ao largo resgate histórico, profundidade e a atualidade de sua investigação, a qual aponta seis concepções<sup>32</sup> de direitos humanos em sua obra *Direitos Humanos e Concepções Contemporâneas*. Segundo o autor:

Conceber a defesa e o efetivo acesso a direitos pelos seres humanos na atualidade tem exigido de seus defensores uma nova tarefa: a atualização dialética da concepção de direitos humanos. Em perspectiva inspirada na dialética marxiana trata-se de reconhecer avanços obtidos com as novas sínteses produzidas ao longo das lutas sociais e ideológicas da história da humanidade. No entanto, trata-se, também, de não concebê-las como o fim da história, percebendo que contradições se põem repetidamente para todos os níveis da vida social, fazendo com que novas antíteses surjam e forcem a necessidade de novas construções teóricas, práticas, políticas, ideológica. É, em outras palavras, o que certamente move a história (RUIZ, 2014, p.257).

Compreende-se que a concepção denominada dialética pelo autor supracitado está implicada na concepção socialista. Ela não aponta uma perspectiva diferente da linha marxista socialista, a qual entende que os direitos humanos não devem ser suprimidos, mas universalizados em outra sociedade. Contudo, a análise a partir da concepção dialética de direitos humanos traz à tona, com grande valia, a discussão sobre a dialética, porém, percebe-se que ela já está centralizada na concepção socialista, levando a entender que pode ter sido analisada e utilizada de forma equivocada.

Parece que a tentativa de Ruiz (2014) diz respeito em desfazer uma suposta incompatibilidade da teoria marxista com os direitos humanos. No entanto, assimila-se, diante da concepção da dialética segundo Marx que realmente não há incompatibilidade. Para Marx, o que constitui o movimento dialético é a coexistência dos dois lados contraditórios, sua luta e sua fusão em uma categoria nova (MARX, 2008).

---

<sup>32</sup> Segundo Ruiz, as principais concepções de direitos humanos em disputa na sociedade contemporânea são; concepção reacionária dos direitos humanos; liberal; socialista; autodenominada contemporânea; pós-moderna; dialética (RUIZ, 2014)

Levando-se em conta as posições contrárias, estabelecidas diante de cada período histórico, e partindo das condições objetivas da correlação de tais adversidades, não tem motivo de a concepção acerca dos direitos humanos não ser vista como uma categoria em disputa entre as classes, ou seja, uma síntese, uma nova forma para as posições contrárias, e que ainda deve gerar outro movimento dialético.

Com base em Ruiz (2014), considera-se importante a revisão que a perspectiva dialética faz sobre o próprio conceito e movimento da dialética, mas, que, de toda forma, essa concepção não apresenta elementos para além do que versa a perspectiva socialista, apenas os reforça.

A história brasileira acompanha a história mundial desta dinâmica de alternância em relação ao acesso aos diferentes direitos (civis, políticos e sociais), marcados principalmente pelo período escravocrata e ditatorial até a abertura política, com ênfase na participação dos movimentos sociais na luta pela efetivação desses direitos.

O período compreendido do século XIX ao início do século XX marcou a luta do movimento negro, pré e pós-abolição, enfatizando os direitos civis e políticos, movimento feminista, destacando os direitos políticos, e o movimento operário, realçando os direitos sociais. A partir da metade do século XX é proeminente o movimento de estudantes na luta contra a ditadura civil militar e pela garantia dos direitos civis e políticos. De igual modo, nesse período surgem importantes movimentos pelos direitos humanos<sup>33</sup> estreitamente ligado às organizações religiosas.

O atual contexto sociopolítico brasileiro remete a relação entre democracia e direitos humanos. Para tanto, parte-se da premissa de que para compreender e discutir os direitos humanos é preciso fazer à luz da democracia. Ou ainda, que a estreita relação entre democracia e direitos humanos possa avaliar a qualidade da democracia (O'DONNELL, 2013).

A discussão no Brasil e no mundo não se esgota nestas perspectivas apontadas, porém, minimamente, situa o debate a partir da relação entre a

---

<sup>33</sup>Dentre os primeiros movimentos organizados em defesa dos direitos humanos são destaques: a Comissão Pontifícia de Justiça e Paz de São Paulo e o Movimento Justiça e Direitos Humanos de Porto Alegre (VIOLA, 2008).

concepção socialista e liberal. O objetivo não é uma discussão densa e fundamentalmente teórica acerca dos DH, mas entender a relação estabelecida entre os sujeitos que serão entrevistados no campo de pesquisa.

### **3.2 A instabilidade da democracia brasileira**

A chamada abertura política, ou seja, a passagem do período ditatorial para a democracia veio como não poderia ser diferente, carregado de incertezas, conchavos e interesses econômicos. Não só o Brasil, mas toda a América Latina, funda, ou tenta fundar, suas democracias neste contexto. É sob a herança e as raízes de longos regimes ditatoriais que as jovens democracias do continente se desenvolvem e logo começam a demonstrar suas vulnerabilidades.

Como afirmam Baquero, Castro e González (1998, p.15):

O chamado processo de redemocratização na América Latina tem mostrado, nos últimos anos, a vigência de velhos problemas e dilemas que, no passado, criaram uma situação de crise institucional. Entre os mais importantes podem ser apontados: problemas de governabilidade, a prevalência de vícios tradicionais da política (clientelismo, personalismo, paternalismo), a expansão da pobreza, o aumento do desemprego, a fragilidade da representação política e de suas instituições. Somam-se a isso a existência de leis eleitorais anacrônicas e, fundamentalmente, a ausência, de uma orientação verdadeiramente democrática, por parte significativa da população, o que tem gerado uma cultura política, no mínimo, bastante desconfiada e instável nas suas atitudes.

O termo frágeis democracias remete a um paradoxo entre forma e conteúdo do regime democrático. Portanto, é necessário refletir sobre que democracia está sendo falada. Compreende-se que o período democrático no Brasil altera regras do jogo político e social, contudo, no plano econômico, onde está submetido o político e o social, a democracia continua garantindo as condições dos mesmos grupos do capital nacional e internacional que mantém o poder desde o período ditatorial, guardadas as transformações no capitalismo mundial. Tais condições alteram essa relação e ampliam o poder do capital internacional sobre o capital nacional. Também, é claro que, não está sendo desvalorizada a democracia, mas tornando-a complexa para a compreensão de suas contradições e do comportamento político no regime democrático brasileiro. Nesse ínterim, Baquero, Castro e González (1998), explicam:

É justamente este deslocamento da democracia como forma da democracia como conteúdo que explica a baixa adesão aos valores democráticos verificados empiricamente: como o que surge originalmente entre nós é a defesa hegemônica das regras do jogo, os valores hegemônicos, os valores anteriormente e basilares do jogo não são devidamente considerados, por poderem significar um questionamento ao modelo econômico. Desta forma, o que parece existir entre nós é uma cultura política autoritária que se funde com a defesa da hegemonia de procedimentos democráticos. Uma consequência dessa aparente contradição é um comportamento político que tem como limite os valores defendidos pelas elites políticas (BAQUERO; CASTRO; GONZÁLEZ, 1998, p.16).

Diante dos históricos elencados, pode-se analisar o atual contexto democrático e as possíveis ameaças à democracia, perpassadas pelos movimentos e posicionamentos de grupos evangélicos. Atenta-se para dois elementos que são centrais para entender a correlação de forças políticas atuais, onde os grupos evangélicos são hoje protagonistas, com destaque para o Presidente Jair Bolsonaro. São eles: a crise de representatividade política no país e a crise econômica mundial de 2008.

As duas últimas décadas foram marcadas por uma grave crise de representatividade a partir de grandes escândalos de corrupção que, amplificados conforme os interesses da mídia hegemônica<sup>34</sup> colocaram em xeque os tradicionais partidos políticos e expuseram a precariedade e a falência do sistema político brasileiro, elevando a altos patamares a desconfiança em relação às instituições políticas e principalmente aos partidos e os políticos.

Segundo Baquero, Castro e González (1998), mesmo que, o contexto tenha se complexificado mais atualmente, a afirmativa ainda é válida sobre a questão da redução do âmbito da política e suas consequências. Assim explicam:

Um dos fatores que tem contribuído para mudar significativamente a percepção dos cidadãos sobre a política tem a ver com os efeitos dos meios de comunicação na alteração de normas e valores. Dessa forma, a redução política por meio de instituições e normas extra democráticas, bem como a mercantilização da política, retroalimentam-se em um ciclo vicioso. Não é provável que os “políticos mercadoria” façam promessas políticas sérias e, se as fazem dificilmente as cumprirão. Pelo contrário, o que se observa é que um dia após prestar juramento de cumprir à risca a Constituição, empreendem esforços para alterá-la em benefício de interesses particularistas. Igualmente, a incompetência em promover avanços democráticos reduz mais o âmbito da política, diminuindo a confiança dos

---

<sup>34</sup> Trata-se da teoria de Antonio Gramsci de Hegemonia. Em síntese, e para este fim, trata-se da forma como as classes hegemônicas ou dominantes constroem sua dominação sobre outra classe através do consenso e não da força (ALVES, 2010).

cidadãos nos seus representantes e nas instituições (BAQUERO; CASTRO; GONZÁLEZ, 1998, p.19).

Soma-se à crise de representatividade outra grave crise, a de ordem econômica e mundial que se desenrolou nos países desenvolvidos (Europeu e Estados Unidos) no ano de 2008, cujas duras consequências atingiram os chamados países em desenvolvimento, como o Brasil, principalmente nos anos de 2013 e 2014.

É preciso entender que a crise no Brasil, bem como na América Latina, é fruto da inflexão (já histórica) dos países desenvolvidos na tentativa de retomarem seus lucros, pois quem carrega o fardo da acumulação do capital<sup>35</sup> são os países latinos americanos (FERNANDES, 1973).

Porém, a mídia hegemônica, alguns veículos já implicados coma igrejas evangélicas, criou uma narrativa de crise brasileira. É sabido que na atual fase do capitalismo, amplamente globalizado, nenhuma crise econômica é isolada. Isto significa que as atuais crises do capitalismo mundial, monopolista e financeiro poderão atingir, mais cedo ou mais tarde, as diversas áreas do mundo, principalmente os países de capitalismo dependente como o Brasil.

É nesta conjuntura política e econômica que eclodiram grandes manifestações pelo Brasil. As primeiras aconteceram em 2013, conhecidas como Jornadas de Junho composta por pequenos grupos nas capitais que se manifestavam contra o aumento do valor do transporte urbano. No entanto, as manifestações passam a ganhar grandes proporções e a população sai às ruas com diversas reivindicações. Mesmo assim, com suposto descontentamento popular expresso nas ruas, Dilma Rousseff do Partido dos Trabalhadores se reelege em 2014, para presidência da República.

Para os brasileiros o impacto das mobilizações de 2013 tomaram outro sentido em 2015, quando no auge dos efeitos da crise mundial, novamente a população saiu às ruas. É importante identificar que a mobilização social aconteceu, e com legitimidade em 2013. Já os motivos de 2015 a priori eram aparentemente de

---

<sup>35</sup> O fardo da acumulação do capital é carregado pelos países latinos americanos; mas seus efeitos multiplicadores mais importantes são absorvidos pelas economias centrais, que funcionam como centros dinâmicos de apropriação das maiores cotas de excedente econômico gerado (FERNANDES, 1973, p.35).



mesmo caráter, porém, desta vez, ficou claro que as mobilizações estavam direcionadas ao desgaste do governo Dilma, com a influência da grande mídia e claramente sob um planejamento e direção de grupos empresariais brasileiros e do capital internacional.

Os três elementos conjunturais, ou seja, a crise de representatividade, a crise econômica, e a insatisfação popular nas ruas são as responsáveis pela formação de um contexto de total instabilidade política, econômica e social. E tão logo, de ameaça à democracia. Diante deste quadro, grupos políticos como os evangélicos ganharam espaço e vêm crescendo na cena política nacional.

A estabilidade democrática é tema particularmente importante para os países latino-americanos por constituir-se em uma exceção: a regra é a sua ausência. E podem ser enumerados vários fatores de potencial desestabilização da democracia apresentados por esses países: o aprofundamento das desigualdades econômico-sociais, decorrente da diminuição da importância relativa do continente no mundo contemporâneo; o aumento dos desequilíbrios internos fruto de profundos problemas estruturais; e uma constante crise de governabilidade, resultado da ineficácia dos governos democráticos em resolver os problemas econômicos e sociais (MOISÉS apud BAQUERO; CASTRO, 1996, p.16).

A instabilidade democrática foi fator determinante para o processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff do Partido dos Trabalhadores em 2016. Na verdade coloca-se este estudo na linha das análises que categorizaram o processo como um golpe jurídico-parlamentar que tirou Dilma da presidência em função de interesses de grupos nacionais e internacionais.

Contudo, todas as questões estruturais, bem como, a própria discussão sobre os direitos humanos, estão diretamente implicadas e atravessadas pelo comportamento da mídia e/ou dos meios de comunicação que, por sua vez, implicam diretamente no comportamento e/ou posicionamento da população.

O monopólio dos meios de comunicação sempre foi um tema complexo e, melhor dizendo, intocável, mesmo que de extrema importância, tanto no âmbito do fortalecimento da democracia, bem como na questão dos direitos humanos.

Mesmo com o avanço das mídias vinculadas aos líderes religiosos, ou outras, com a narrativa alinhada ao presidente Jair Bolsonaro, a Rede Globo ainda é a grande âncora da mídia brasileira. De propriedade de uma das famílias mais ricas do

país e ileso às denúncias de fraude, como no caso da operação Zelotes<sup>36</sup>, a Rede Globo, desde seu surgimento, vem sendo peça principal na dinâmica de disputa do poder político e econômico do Brasil. Chama-se de dinâmica, pois os posicionamentos<sup>37</sup> se alteram, mudando sua postura e narrativa conforme seus interesses.

Atualmente, a Rede Globo tem atacado o governo Bolsonaro, mais especificamente a figura do presidente e os escândalos de corrupção que envolve sua família, porém, alguns temas do governo não são tão expostos, como por exemplo, a área econômica.

Nota-se que, até aqui, tem-se a descrição de um frágil regime democrático, tomado por uma crise de representatividade política e inserido em uma grave crise econômica mundial. Estas questões, operadas pelos meios de comunicação, foram e continuam sendo foco central para poder-se analisar a relação da população brasileira no atual momento acerca dos direitos humanos. Lembrando que partiu-se do pressuposto de que a garantia dos direitos humanos pressupõe um regime democrático, e que, quanto mais democracia, mais garantia de direitos.

### **3.3 A crise na democracia e as ameaças aos direitos humanos**

O cenário atual é tanto difícil de descrever como incerto. Por isso, o cuidado de fundamentar histórica e cientificamente a história recente do país.

---

<sup>36</sup> A Operação Zelotes foi deflagrada em março de 2015. Inicialmente, apurava o pagamento de propina a conselheiros do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) para que multas aplicadas a empresas – entre bancos, montadoras e empreiteiras – fossem reduzidas ou anuladas. O CARF é um órgão do Ministério da Fazenda responsável pelo julgamento de recursos de empresas multadas pela Receita Federal (G1 GLOBO, 2016). A notícia é vinculada pelo portal O Globo, porém as investigações sobre as organizações Globo não é noticiada.

<sup>37</sup> Observa-se o seguinte exemplo: O jornal o Globo, de 7 de outubro de 1984, fazia o balanço de 20 anos de regime militar em seu “julgamento da revolução”, com assinatura de Roberto Marinho, dono da Rede Globo, o homem que mais ganhou com o golpe militar: “Participamos da Revolução de 1964 identificados com os anseios nacionais de preservação das instituições democráticas, ameaçadas pela radicalização ideológica, greves, desordem social e corrupção generalizada”. Triunfo do mito, da distorção e da ideologia. Origens da imprensa golpista (SILVA, 2017, p.40). Veja que, que a Rede Globo apoiou a ditadura militar na origem do golpe, fez um balanço, 20 anos depois, ainda ao lado da ditadura e às vésperas da redemocratização. Porém, contudo, em agosto de 2013, em matéria vinculada ao site do Jornal O Globo, retrata-se. A retratação viria 49 anos depois, em 31 de agosto de 2013, no site do jornal O globo: “Apoio editorial ao golpe de 64 foi um erro”. Justifica: “A consciência não é de hoje, vem de discussões internas de anos, em que as Organizações Globo concluíram que, à luz da História, o apoio se constituiu um equívoco” (SILVA, 2017, p.133).

As eleições presidenciais de 2018 trouxeram à tona no Brasil as chamadas *fake news* ou falsas notícias. Desde as eleições americanas de 2016 as *fake news* tem sido tema de inúmeras denúncias e investigações, tanto na competição de produtos de mercado, como no meio político e social. Grandes empresas internacionais se especializaram em emitir notícias falsas em altíssima escala pelas redes sociais. Nas últimas eleições, o então candidato a presidente Bolsonaro, chegou a ser denunciado pelo Jornal Folha de São Paulo pelo envolvimento com empresas que teriam apoiado e financiado (milhões de reais) para o envio de *fake news* que favoreciam o candidato.

A propagação das *fake news*, das mais variadas, em todos os âmbitos, inclusive e fortemente em relação às narrativas à cerca dos Direitos humanos. A tecnologia dos *smartphones* e das redes sociais, — os mais acessados como o Facebook, Instagram e WhatsApp —, alteraram a dinâmica da informação no mundo. Diante desses fatos, torna-se um desafio achar fonte confiável de informação, ou até mesmo um simples contraponto às grandes redes. O caso brasileiro reproduz o modelo internacional de mídia, que é financiada por grandes multinacionais, responsáveis por anúncios milionários de suas marcas, bem como por acordos bilaterais que garantam seus interesses de mercado.

A eleição de Jair Bolsonaro para a presidência da República traz com ela vários elementos e desafios para ser compreendidos. Bolsonaro representa hoje um discurso e um comportamento de uma boa parcela da população, de diferentes grupos, entre eles os evangélicos, que encontraram em Bolsonaro uma representação para legitimar seus discursos<sup>38</sup>; conservadores, machistas, homofóbicos, racistas, fascistas, e ainda de discriminação por classe social.

Essa análise se ancora no fato de que foi com esse discurso que Bolsonaro foi ganhando destaque na mídia e se projetando para vencer as eleições. Claro que

---

<sup>38</sup> Artistas e feministas fomentam a pedofilia. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e o bilionário norte-americano George Soros patrocinam o comunismo. As escolas públicas, a universidade e a maioria dos meios de comunicação estão dominados por uma “patrulha ideológica” de inspiração bolivariana. Até o nazismo foi invenção da esquerda. Bem-vindos ao Brasil, segunda década do século XXI, um país onde um candidato a presidente que faz com que Donald Trump até pareça moderado tem 20% das intenções de voto. A reportagem é de José Hermida, publicada por El País em 19 de novembro de 2017. No Brasil de hoje mensagens assim martelam diariamente as redes sociais e mobilizam exaltados como os que tentaram agredir em São Paulo a filósofa feminista Judith Butler, ao grito de “queimem a bruxa” (O DISCURSO DE ÓDIO QUE ESTÁ ENVENENANDO O BRASIL. 2017. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/573791-o-discurso-de-odio-que-esta-envenenando-o-brasil>).

outros fatores contribuiriam para isso, é inegável alguns equívocos dos governos petistas, a questionável prisão de Lula<sup>39</sup> antes das eleições, a ausência de outro nome forte na política nacional para o pleito presidencial, enfim, várias questões, mas é preciso centrar nessa questão inicial baseada nos discursos de preconceito e violência.

Dentre as várias manifestações de Bolsonaro que constituíram essa figura do atual presidente, serão exibidas apenas três: a primeira diz respeito a sua fala direcionada à deputada federal Maria do Rosário do PT, dizendo, frente às câmeras de televisão que não estupraria a deputada porque ela nem merecia ser estuprada e que ela era uma vagabunda<sup>40</sup>. Durante a sessão de *impeachment* de Dilma, Bolsonaro saudou a memória do Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra<sup>41</sup>, considerado o “pavor de Dilma Rousseff”, por ter sido um dos militares responsável por atos de tortura à Dilma no período da ditadura. Por fim, as incitações de ódio e morte aos políticos de esquerda e integrantes de movimentos sociais, classificando-os todos como petistas, comunistas e/ou vermelhos, ou ainda a turma dos direitos humanos. Um discurso confuso e sem fundamentação, mas que ganhou seguidores que replicam esta narrativa. Bolsonaro polarizou o debate e o enfrentamento político, dividindo o discurso entre o nós e o eles, o que pode ser comparado com uma estratégia muito utilizada durante a Guerra Fria<sup>42</sup> com um fundo psíquico de projetar sua insatisfação ou até um desejo reprimido em um inimigo. Em seu estudo sobre o período da Guerra Fria o sociólogo e psicanalista Erih Fromm (1962) versa que:

O inimigo surge como a personificação de todo o mal porque todo o mal que sinto em mim se projeta nele. Logicamente, depois disso, considero-me como a personificação de todo o bem, já que o mal foi transferido para o outro lado. O resultado é a indignação e o ódio contra o inimigo, e a autoglorificação sem crítica, narcisista. Isso pode criar uma obsessão comum, uma paixão coletiva pelo ódio (FROMM, 1962, p.32).

---

<sup>39</sup> Luis Inácio Lula da Silva foi presidente por dois mandatos consecutivos pelo PT, elegeu sua sucessora Dilma, saiu do governo com alto nível de popularidade e liderava as pesquisas realizadas para o pleito presidencial de 2018 (ANDERSON, 2011).

<sup>40</sup> Disponível em: [https://br.video.search.yahoo.com/search/video?fr=mcafee&p=bolsonaro+e+rosa rio #id=1&vid=931cbc39713517de4332a1c9ec98ce39&action=view](https://br.video.search.yahoo.com/search/video?fr=mcafee&p=bolsonaro+e+rosa+rio+id=1&vid=931cbc39713517de4332a1c9ec98ce39&action=view).

<sup>41</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h3VoCM91gu4>.

<sup>42</sup> Disputa Geopolítica econômica, bélica e espacial (espaço sideral) bipolarizada por EUA (capitalista) e URSS (comunista) que começou na segunda década do século 20 e perdurou até o fim da década de 1980 (HOBSBAWM, 1995).

Para além, e mais grave ainda, grupos nitidamente fascistas e ultraconservadores que já tinham voltado à cena depois das manifestações de 2013 e 2015, mas ainda com um discurso moderado. Desta vez, se sentiram legitimados para radicalizar o discurso através da figura de Bolsonaro, o qual se elege com uma forte base ligada a parte das igrejas evangélicas, com apoio desmedido de grandes lideranças como o bispo Edir Macedo, dono do Grupo Record, um dos mais importantes canais de televisão aberto do país e que tem crescido no governo Bolsonaro. Além deste grupo, contou ainda com o apoio de uma fração de militares aposentados pelo Exército, com outra parcela da população que ficou conhecida como antipetista, ou seja, eleitores que votariam em um candidato que não fizesse parte do PT, e também de um grupo que não faz parte dos citados.

Por todo o exposto supra, o centro aqui não é Bolsonaro, tendo em vista que a sua eleição é um sintoma da complexidade do comportamento político brasileiro, digo, a manifestação das grandes contradições em que se encontra a sociedade brasileira. Mas, o relevante está no discurso de ódio, contrário aos direitos humanos, aliado a uma base religiosa. Diante disso, questiona-se: É pertinente um discurso religioso que incita o ódio e a morte? Existe uma equação que congrega valores entre política, religiosos, militares e grupos extremistas/fascista, o que levou um país como o Brasil a eleger este discurso? Realmente a população elegeu esse discurso ou o comportamento político está envolvido em uma densa trama de instabilidade político-social e direcionamento midiático. São indagações e incertezas que permeiam o contexto brasileiro e até discussões internacionais.

Por fim, outro elemento paradigmático, acerca das questões dos direitos humanos no Brasil, é o assassinato da vereadora Marielle Franco do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) do Rio de Janeiro. Marielle foi morta a tiros junto com seu motorista Anderson Gomes. A vereadora era e continua sendo símbolo da luta pelos DH nas comunidades vulneráveis do Rio de Janeiro. As investigações sobre o caso apontam para o envolvimento de milícias ligadas aos políticos contrários às pautas e às denúncias de Marielle acerca da não garantia dos DH nas comunidades cariocas.

Toda a carga de instabilidade democrática, histórica e contextual, potencializada por ações do presidente, como por exemplo, a participação em um Ato que pedia a volta do AI5 e o fechamento do Superior Tribunal Federal (STF),

realizado por movimentos de seguidores do presidente, ou ainda, quando um dos seus filhos posta em uma rede social que o fechamento do regime autoritário seria uma questão de tempo, coloca a população frente ao regime democrático na perspectiva do seu enfraquecimento gradual enquanto aumenta o autoritarismo, ou ainda diante de uma possível ruptura rápida a depender das correlações de grupos que dão suporte ao governo.

De toda forma, esse contexto coloca em risco a garantia dos direitos humanos e das garantias individuais. Este momento no Brasil é o alicerce e justificativa maior para o objeto desta pesquisa.

Este tópico que abarcou os direitos Humanos e a questão democrática é o quinto eixo de análise, isto é, o eixo que verifica a relação entre os entrevistados (evangélicos) e a temática dos DH.

## **4 BAIRRO NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE AS IGREJAS EVANGÉLICAS E DIREITOS HUMANOS**

Nesta seção, depois de um necessário resgate histórico, tratar-se-á do objeto de estudo dentro do universo de pesquisa, ou seja, a relação entre o crescimento das igrejas evangélicas e os direitos humanos no bairro Nossa Senhora dos Navegantes no município de Pelotas e como se relacionam os evangélicos acerca da questão dos direitos humanos.

### **4.1 Metodologia: Estudo de caso bairro Nossa Senhora dos Navegantes**

A pesquisa se desenvolveu através de uma perspectiva sociológica e metodológica fundada nas bases do materialismo histórico e dialético<sup>43</sup> para buscar a compreensão do caso estudado.

Inicialmente, faz-se necessário distinguir duas coisas: teoria e método. Segundo o professor José Paulo Netto (2011), Marx claramente separa o método de pesquisa da produção teórica, ou seja, a este tempo o trabalho do indivíduo não formula teoria, estabelece algumas bases para a aproximação do objeto de pesquisa, ou melhor, os integrantes e/ou participantes dos grupos religiosos que são encontrados no campo de pesquisa. Para tanto, continua o autor explicando:

A teoria é a reprodução, no plano do pensamento, do movimento real do objeto. Esta reprodução, porém, não é uma espécie reflexo mecânico, com o pensamento espelhando a realidade tal como um espelho reflete a imagem diante de si. Se assim fosse, o papel do sujeito que pesquisa, no processo do conhecimento, seria meramente passivo. Para Marx, ao contrário, o papel é essencialmente ativo: precisamente para apreender não a aparência ou a forma dada do objeto, mas a sua essência, a sua estrutura e a sua dinâmica (mais exatamente: para apreendê-lo como um processo), o sujeito deve ser capaz de mobilizar um máximo de conhecimentos, criticá-los, revisá-los e deve ser dotado de criatividade e imaginação (NETTO, 2011, p.25).

---

<sup>43</sup> Método analítico fundado por Marx para estudar a sociedade capitalista. Suas bases são as condições materiais dos sujeitos diante de um período histórico e a relação dialética desses sujeitos (NETTO, 2011).

Assim, o que se tem até momento é a aparência do nosso objeto, no entanto, o objetivo é entender seus movimentos e os determinantes que constituem a real essência do objeto em relação ao problema de pesquisa (NETTO, 2011).

Necessário, portanto, um aparato de técnicas e/ou procedimentos metodológicos que possam aproximar aos movimentos e à essência do objeto. Eis aqui, outra distinção importante que serve para o desenvolvimento deste trabalho, ou seja, a distinção entre metodologia e instrumentos metodológicos e/ou técnicas de pesquisa. Novamente, neste caso, a interpretação de Netto (2011) sobre a teoria de Marx:

Neste processo, os instrumentos e também as técnicas de pesquisa são os mais variados, desde a análise documental até as formas mais diversas de observação, recolha de dados, quantificação etc. Esses instrumentos e técnicas são meios de que se vale o pesquisador para “apoderar-se da matéria”, mas não devem ser identificados como método: instrumentos e técnicas similares podem servir (e de fato servem), em escala variada, a concepções metodológicas diferentes (NETTO, 2011, p.26).

Diante dessas primeiras fundamentações sobre método, teoria e instrumentos metodológicos e, concordando com as mesmas, partiu-se para uma concepção mais prática da aplicação da pesquisa.

Para garantir a viabilidade do estudo e da realização das entrevistas optou-se por fazer um recorte geográfico do universo da pesquisa para situar o bairro Nossa Senhora dos Navegantes.

A pesquisa partiu de uma observação de campo sistemática, ou seja, a partir do diagnóstico e do mapeamento geográfico prévio dos espaços de atuação e/ou encontro/concentração/celebração dos grupos evangélicos, bem como lideranças e praticantes destes locais.

Optou-se pela realização de uma entrevista semiestruturada baseada em um roteiro (questionário) composto de perguntas abertas e fechadas, as quais se direcionam para os eixos de análise propostos: 1º eixo - vocação para o trabalho; 2º eixo - fundamentalismo moral; 3º eixo - implicação no cenário político; 4º eixo - relação com a mídia; e 5º eixo - compreensão e posicionamento frente aos direitos humanos.

Os quatro primeiros eixos verificam as características dos evangélicos entrevistados frente às questões relevantes para cada eixo e o quinto eixo



estabelece a relação entre os evangélicos entrevistados e a questão dos direitos humanos.

Como a pesquisa se desenvolve dentro de um recorte e utilizando um instrumento semiestruturado, ela permite uma análise quanti-qualitativa dos dados de campo, mesmo que a amostra seja pequena. Sendo que, não temos a intenção de generalizar os resultados, mas sim nos aproximarmos dos resultados do bairro Nossa Senhora dos Navegantes.

Trabalhar com uma pesquisa qualitativa significa trabalhar com um universo de significados, ou seja, crenças, valores, comportamentos aparentes ou não, objetivos ou subjetivos, e que o pesquisador deve ter a capacidade de analisá-los e traduzi-los do ponto de vista da ciência (MINAYO, 2010).

Para aprofundar a análise de conteúdo das questões advindas do campo de pesquisa foi utilizado o método de análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011), consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p.47).

Ainda segundo Bardin (2011) o método divide-se em três fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e inferência e interpretação. Cumpridas estas três fases, desde o estudo bibliográfico até os dados de campo, entendemos que, o estudo avança de seu ponto inicial em direção a aproximação do objeto de pesquisa.

Outro instrumento importante para esta pesquisa foram os dados e artigos científicos que proporcionam o cruzamento ou a análise de alguns pressupostos da pesquisa, como por exemplo, o crescimento das igrejas evangélicas. Para isso, contou-se com importantes informações encontradas no portal do IBGE e nas plataformas *World Values Survey (WVS)* e *Scientific Electronic Library (SciELO)*.

Por fim, foram cumpridos todos os itens aprovados e exigidos pelo Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa com seres humanos, conforme Resolução 466/2012.

## 4.2 Histórico do bairro e características gerais do município de Pelotas

O bairro Nossa Senhora dos Navegantes se situa no entorno do grande centro urbano do município<sup>44</sup> e é caracterizado dentro do Plano Diretor<sup>45</sup> do município como área de interesse social<sup>46</sup>. O bairro tem aproximadamente 2.775 lotes e algumas quadras possuem lotes com mais de uma residência<sup>47</sup>. Multiplicando o número de lotes pela média das famílias brasileiras (quatro pessoas) o bairro tem aproximadamente 11.100 (onze mil e cem) habitantes.

Partindo-se de uma análise mais crítica sobre a questão urbana, o bairro se configura como um espaço à margem do grande centro político e econômico do município, locais que, historicamente no Brasil, foram criados para a concentração das camadas mais vulneráveis da sociedade, em sua maioria da raça negra, estigmatizando estes sujeitos e demarcando os territórios da elite burguesa e dos economicamente vulneráveis (AL-ALAM, 2007).

Trata-se de um ciclo onde os trabalhadores circulam pelo centro da cidade, principalmente para trabalharem, mas que tem um espaço predeterminado para permanência e moradia. Espaços que se criam impulsionados pelo crescimento habitacional e alicerçados na herança cultural (pelotense e brasileira) submetida à correlação e aos interesses das classes sociais dominantes. Um afastamento dos trabalhadores para as periferias transformam o sujeito em o “trabalhador preso a terra” (ENGELS, 1979, p.7).

Pelotas e sua região são fortemente marcadas pelo período escravocrata. Toda a região se desenvolveu economicamente a partir do século XVIII com a produção do charque nas chamadas charqueadas, grandes fazendas de criação de gado e produção do charque, onde todo o trabalho era executado por escravos. A

---

<sup>44</sup> Conforme a sinopse por setores do Censo realizado em 2010 pelo IBGE.

<sup>45</sup> O Plano Diretor Municipal de Pelotas é o instrumento básico da política de desenvolvimento municipal, abrangendo os aspectos físicos, sociais, econômicos e administrativos do crescimento da cidade, visando a orientação da atuação do Poder Público e da iniciativa privada, bem como ao atendimento das necessidades da comunidade, sendo a principal referência normativa para as relações entre o cidadão, as instituições e o espaço físico municipal (LEI nº 5502/2008).

<sup>46</sup> Uma das características das Áreas de Interesse social é; áreas ocupadas com fins de uso habitacional por populações de baixa renda com incidência significativa de edificações precárias, não plenamente concluídas, degradadas ou destinadas originalmente a outras atividades, na maioria das vezes com carência de equipamentos públicos e comunitários (LEI nº 5502/2008).

<sup>47</sup> Conforme informação da Secretaria de Habitação de Pelotas.

mão de obra escrava era fundamental para o potencial de produção e o impacto econômico do charque para a região. Durante toda a primeira metade do século XVIII a cidade chegou a ter mais escravos negros do que a soma de índios e brancos (VARGAS, 2016).

A partir das observações de campo, percebeu-se que o bairro é majoritariamente composto por pessoas negras e pertencentes a um estrato social bem definido. Algumas áreas do bairro apresentam agrupamentos geográficos e populacionais em extrema vulnerabilidade social. Tal constatação dialoga com as questões apresentadas de forma introdutória sobre os espaços de segregação no que tange território, classe e raça.

### **4.3 Em relação à distribuição das religiões no território**

O trabalho de campo apontou que as raízes culturais negras do território estabeleceram grande concentração de casas de religiões de matriz africana, sendo a maioria no bairro em estudo. Porém, as celebrações de matriz africana guardam a tradição de serem realizadas em casas de moradia onde é reservado um espaço, geralmente não muito grande, para as celebrações.

Outra observação preliminar diz respeito à questão da igreja católica. Os católicos contam com uma grande Igreja no território, a Paróquia Nossa Senhora de Fátima. As Paróquias são como uma grande sede das celebrações católicas em cada bairro. Porém, a partir da década de 1980, no âmbito da Teologia da Libertação<sup>48</sup>, a Igreja Católica abriu outros espaços, às chamadas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

Desta forma, a Igreja Católica tem sua Paróquia e mais duas CEBs no bairro Navegantes. As CEBs em ascensão na década de 1980 sofreram logo, na década de 1990 e 2000, um refluxo de ações, objetivos e sentido, frente ao enfraquecimento da Teologia da Libertação e das políticas internas da Igreja Católica. Estes dois

---

<sup>48</sup> A Teologia da Libertação não se baseia na interpretação eclesiástica da realidade, mas na realidade da pobreza e da exclusão. Seus proponentes a descreveram como interpretação analítica e antropológica da fé cristã. Mas, ao agregar várias correntes de pensamento, o movimento absorveu crenças da Umbanda, do Espiritismo, do Islamismo e até do Xamanismo. Apesar da internacionalização da Teologia da Libertação, a América Latina reúne seus maiores representantes, como o padre peruano Gustavo Gutiérrez, o brasileiro Leonardo Boff e o uruguaio Juan Luis. (GASPARETTO JUNIOR, 2019).

espaços no território sofrem pelo abandono e pela falta de um propósito para as suas ações. Giram em torno de pequenos grupos que moram perto, mas que, de toda forma, passam a desenvolver mais ações em torno da Paróquia.

Neste contexto, os grupos evangélicos foram os últimos a se inserirem no bairro. E, mesmo diante desta construção histórica/cultural do município (tradições africanas e católicas), os grupos evangélicos se consolidaram no território, acompanhando o fenômeno do crescimento do contexto nacional nos últimos 30 anos. Como é característico das igrejas evangélicas, diante de suas diversas vertentes, não existe um padrão de espaços de celebração estabelecido. As igrejas evangélicas tanto se instalaram no bairro com grandes espaços físicos, como em pequenas garagens, o que é bem comum, ou dentro dos próprios espaços de moradia.

Contudo, a quantidade de espaços físicos ou locais para as atividades destas três tradições religiosas (matriz africana, católica e evangélica) não apresenta de antemão maior número de praticantes de uma ou de outra, isto é, o maior número de espaços de religiões de matriz africana não garante maior número de praticantes.

Observando-se as origens e raízes culturais negras, marcantes para a questão religiosa, o descenso de praticantes católicos e o crescimento de evangélicos no Brasil apontam que o bairro se divide de forma aproximada em relação ao número de praticantes entre estas três diferentes culturas religiosas.

#### **4.4 Análise e tratamento dos dados coletados na pesquisa**

##### **4.4.1 A amostra**

A estratificação da amostra se configurou da seguinte forma: as 16 entrevistas se dividiram quanto aos grupos, três diferentes formatos de grupos. O primeiro, pequeno, o formato mais caseiro como descrito no trabalho, ou seja, um pequeno grupo que se reúne na casa do pastor onde acontecem os cultos, geralmente são ramificações das grandes igrejas, mas, neste caso, não apontaram uma ligação direta. O segundo são grupos com uma estrutura física muito bem montada no bairro e com a atuação mais cotidiana na comunidade, os quais apresentam e se denominam junto às grandes igrejas evangélicas do país. O terceiro grupo é de

sujeitos que frequentam somente os grandes templos situados em locais estratégicos da cidade. Mesmo que tenha templos de sua igreja no bairro preferem ir somente ao templo central.

Outro elemento da estratificação se deu em função de cada sujeito no grupo. Neste sentido, foi aplicada a pesquisa em três seguimentos de religiosos: pastores, pessoas com algum tipo de função nos grupos e sujeitos que somente participam das ações dos grupos.

Quanto ao sexo e idade por mais que se tentou ampliar a estratificação houve predominância de mulheres e de faixa etária entre 51 e 60 anos.

#### 4.4.2 Análise dos dados

Foram analisados os dados coletados junto aos sujeitos de pesquisa divididos em partes. No primeiro momento foi traçado um perfil socioeconômico dos sujeitos entrevistados para identificar quem eram os sujeitos do estudo. O segundo momento foi voltado para a dinâmica interna dos grupos. E, o terceiro momento marcou a verificação dos eixos (cada eixo começou uma nova numeração) de análise destacados durante o trabalho junto aos entrevistados, ou seja, como se relacionam e/ou se comportam os entrevistados em relação ao trabalho, ao fundamentalismo moral, à política, à mídia e aos direitos humanos.

Depois de verificadas às questões supracitadas foi feita uma análise para averiguar se os resultados do estudo reafirmam ou se contrapõem aos pressupostos que a pesquisa bibliográfica apresentou inicialmente, visando apresentar o que fica mais evidente quanto à relação dos sujeitos entrevistados e a política dos direitos humanos.

#### 4.4.3 Perfil socioeconômico

Dos 16 entrevistados, 40% eram homens e 60% mulheres com idade entre 18 e 27 anos (12%), entre 41 e 50 anos (63%) e entre 51 e 60 anos (25%). Quanto à raça/cor: negros (40%), brancos (53%) e outros apresentaram respostas como “morena” (7%). Em relação à escolaridade verificou que 13% responderam ter o ensino fundamental incompleto, 13% ensino fundamental completo, 27% ensino

médio incompleto, 40% ensino médio completo, 7% superior completo. No tocante à renda individual 12% responderam que ganham até ½ salário mínimo, 44% até um salário mínimo, 31% entre 1 e 2 salários mínimos, 13% mais de 2 salários mínimos e à renda familiar 56% tem renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos e 44% apresentam mais de 2 salários mínimos; 75% afirmam ter mais uma pessoa da família trabalhando, destes 83% afirmam ser o companheiro/companheira que trabalha. Acerca do acesso aos programas sociais, 87% não participam, no entanto, dos 13% que participa 100% têm Bolsa Família. Sobre o tempo de moradia no bairro 12% residem entre 4 e 5 anos, 13% há mais de 5 anos e 75% há mais de 10 anos. No que tange à composição familiar 25% não tem nenhum filho, 62% tem 1 ou 2 filhos e 13% tem entre 3 a 5 filhos, ao passo que 12% afirma morar sozinho, 13% com companheira/o e 75% com companheira/o filhos/enteados.

Assim, aponta-se um perfil médio dos participantes da pesquisa onde a maioria é: composta por mulheres (20% a mais), com idade entre 41 e 50 anos, de cor branca (segundo a autodeclaração), possui o ensino médio completo, com renda individual de até 1 salário mínimo, renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos e possui mais alguém na família que trabalha. Ainda mostra-se que somente 13% dos entrevistados tem acesso a algum programa social e que destes todos têm acesso ao Programa Bolsa Família. A maioria também mora há mais de 10 anos no bairro e tem entre 1 e 2 filhos.

#### 4.4.4 Quanto ao grupo religioso

A primeira pergunta questionou o nome do grupo religioso do entrevistado. A pergunta aberta mostrou que metade das respostas citou as mais conhecidas como a IURD, Assembleia de Deus, Igreja da Graça, principalmente respondida pelos sujeitos que participam dos grupos destas igrejas ou no bairro ou nos templos centrais, de toda forma estes sujeitos têm uma identificação e afirmação forte do vínculo com estas igrejas. Já a outra metade das respostas se relacionou com a *linha e/ou vertente* do grupo, como por exemplo: Evangélica Batista Conservadora, Luterana Evangélica, Evangélica. Nesta segunda seção de respostas foi possível perceber algumas confusões e certo cuidado e/ou receio nas respostas, contudo, a confusão entre as vertentes não é novidade, como demonstrado no decorrer do estudo e pode ser verificado no estudo de caso através dos sujeitos entrevistados,

não ficando totalmente clara as origens e ligações de certos grupos, exceto as três primeiras mencionadas.

A segunda questão diz respeito ao tempo que este sujeito está inserido no grupo, sendo que a maioria, não muito superior, (ver Figura 4) já pertence ao grupo religioso há mais de 5 anos, o que converge com o detalhamento feito sobre o crescimento das igrejas evangélicas no país já a cerca de três décadas. Ao mesmo tempo é importante ressaltar que somadas as outras opções que apontam para menos tempo de vínculo com o grupo, o resultado é parecido. Ou seja, parte dos evangélicos está há mais de 5 anos nos grupos, e parte teve uma aproximação ou inserção de 3 a 5 anos. Com isso, destaca-se que o crescimento, a inserção de evangélicos em grupos organizados é contínua, não sofrendo atualmente um fluxo ou refluxo. Assim, como apontado em conformidade com o IBGE, a tendência de aumento de evangélicos no Brasil se mantém.

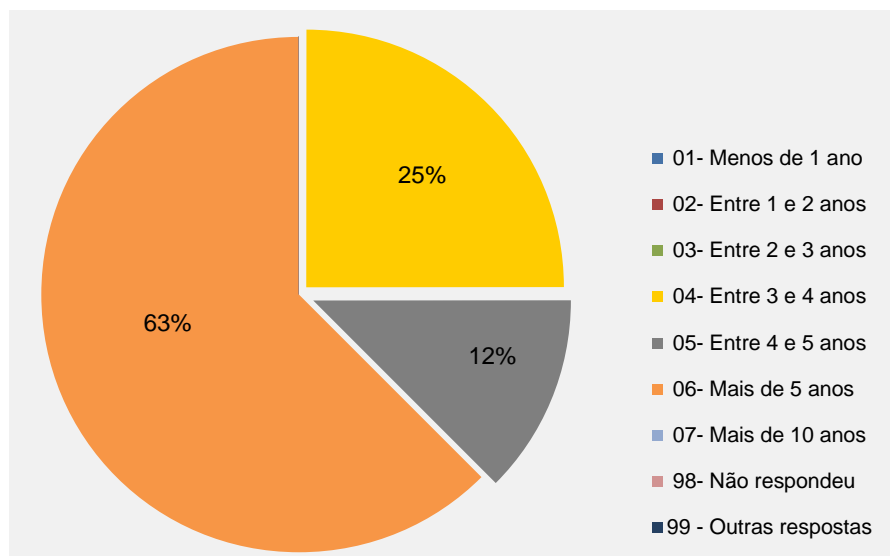


Figura 4 – Questão 2 - Tempo no grupo  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Outro elemento importante no crescimento das igrejas evangélicas no Brasil se dá em relação ao tipo de atuação. A Figura 4 ilustra que a totalidade dos sujeitos dos diferentes grupos entrevistados aponta para uma atuação de seus grupos para além da questão religiosa (culto religioso – prática da religião) o que também é um pressuposto apontado no trabalho e nos estudos que versam sobre o crescimento das igrejas evangélicas no país. Outra afirmação da pesquisa bibliográfica diz

respeito à forma de atuação considerando neste caso a questão assistencial e apontada também no transcórre do estudo onde a atuação das igrejas religiosas se desenvolve nas questões subjetivas e objetivas de seus participantes.

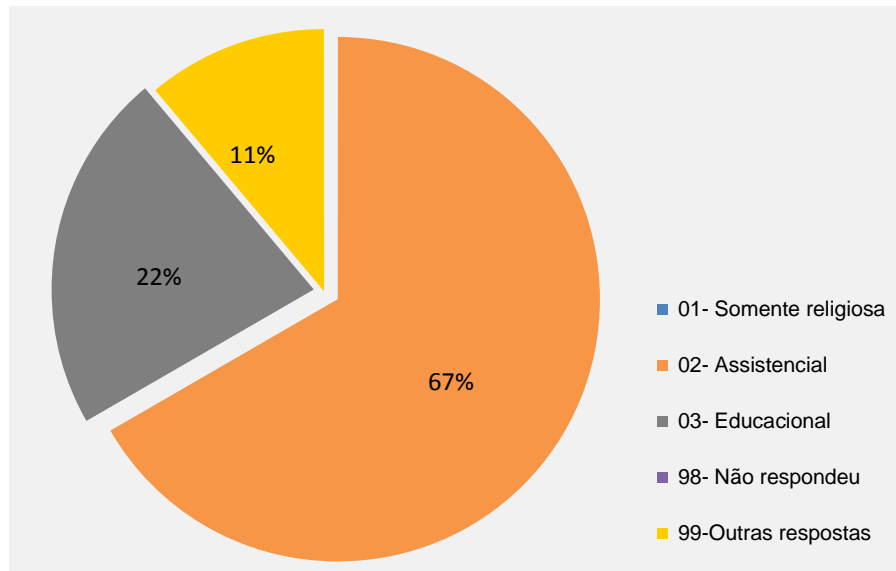


Figura 5 – Questão 3 - Tipo de atuação o grupo tem no bairro  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Todos os entrevistados apontaram que a referência de seu grupo é o líder religioso, ou seja, o pastor, a pessoa que no âmbito da religião é o mais evoluído e deve ser seguido, ouvido (Figura 6). Apesar de que, conforme as constatações de campo, o pastor não é a pessoa mais presente junto ao grupo. Geralmente essa função de acompanhamento mais diário é delegada a alguém da própria comunidade, já que não necessariamente o pastor seja morador do bairro. A priori é um dado que segue a grande maioria das tradições religiosas. Contudo, este dado deve ser destacado para quando for avaliada essa relação com outros cenários, como na política.



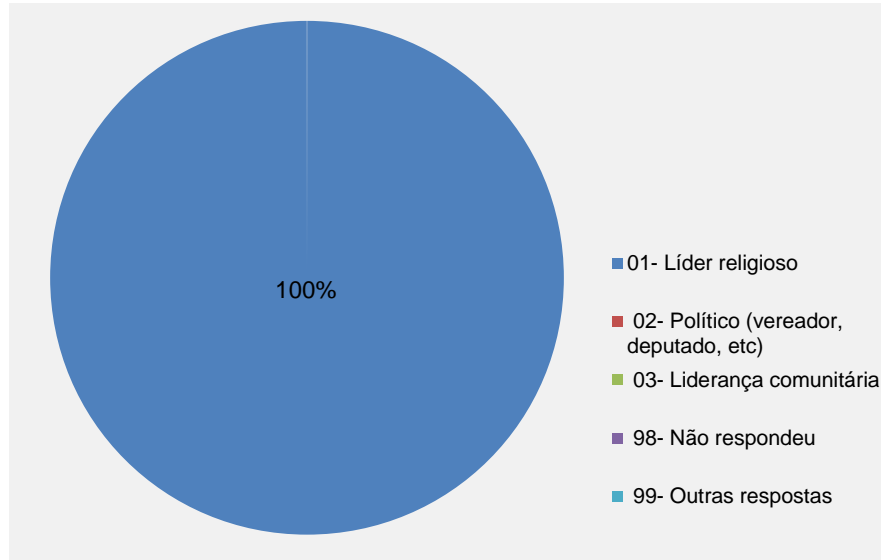


Figura 6 – Questão 4 - Pessoa de referência no grupo  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No aspecto de tomada de decisão, os grupos de menor porte (igrejas pequenas) são os que responderam que participam de alguma forma das tomadas de decisão, já os que fazem parte de grupos/igrejas mais bem estruturadas (as mais conhecidas), com maior número de fieis, foram os que responderam que não participam das tomadas de decisões (Figura 7).

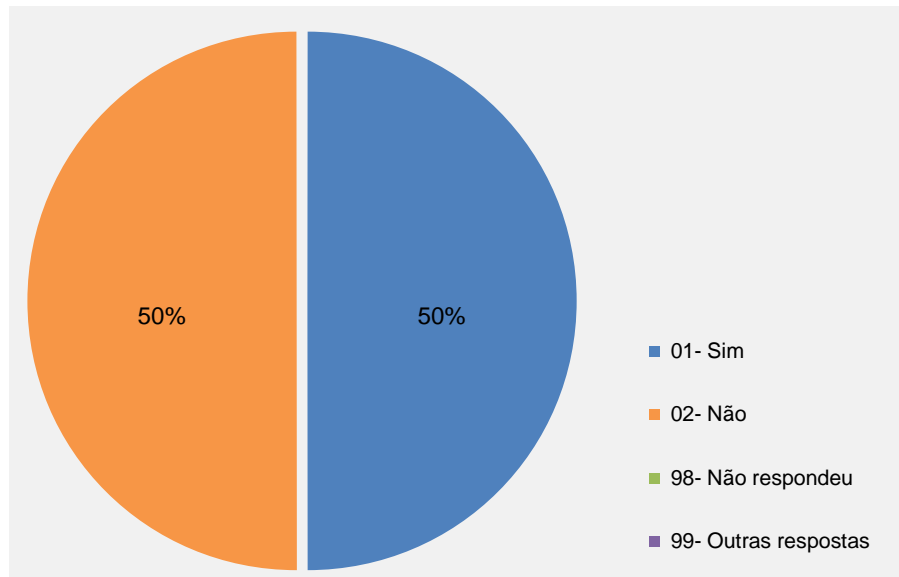


Figura 7 – Questão 5 - Participação na tomada de decisões do grupo  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A inserção no grupo é uma questão importante para entender como o crescimento das igrejas vai se consolidando. Como pode ser visto na Figura 8, a maior parte dos sujeitos entrevistados se inseriu no grupo a partir da própria família. Segundo as anotações de campo em um processo chamado de *célula* que funciona da seguinte forma: ao integrar um grupo o sujeito começa a ser preparado para passar a mensagem religiosa deste grupo, em seguida ele é estimulado a convidar mais pessoas para o grupo, quando consegue aproximar mais pessoas este sujeito fica como um responsável por este grupo de pessoas que ele está aproximando, este pequeno grupo ganha o nome de célula e tem como objetivo aumentar a célula (número de participantes) até conseguir montar outras células. Geralmente as primeiras pessoas a serem convidadas e a passarem a integrar as células são os familiares.

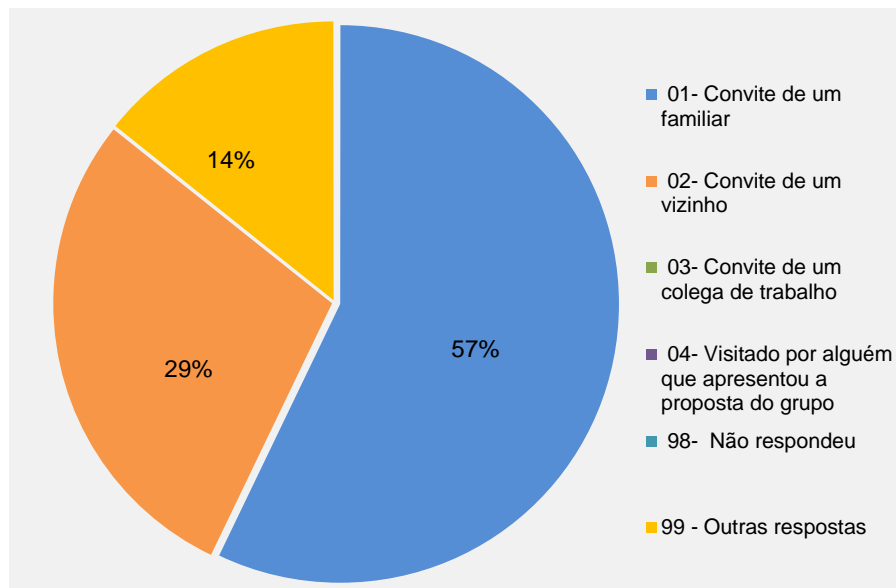


Figura 8 – Questão 6 - Inserção no grupo  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Oportuno mencionar que este tipo de sistema de *célula* que vai ampliando o funcionamento e o potencial dos grupos, não é um método novo e pode ser encontrado nas formulações políticas dos partidos comunistas principalmente da primeira metade do século XX a partir das formulações leninistas na então União soviética e que se espalharam pelo mundo.

## Eixo 1 – Trabalho

Seguindo a linha de análise, tem-se que a relação do sujeito com o *trabalho*, no caso apurado, o protestantismo tem um papel determinante na sociedade moderna, bem como na constituição e no crescimento do que hoje é chamado no Brasil de igrejas evangélicas. Assim, esse bloco de perguntas verifica a relação e a compreensão dos sujeitos entrevistados no estudo de caso em relação ao trabalho.

A primeira questão (1), pergunta aberta, abordada neste eixo foi “Qual o papel que o trabalho ocupa na sua vida?”. Todas as respostas apontam para a perspectiva da centralidade e a importância que o trabalho tem na vida de cada entrevistado (vide Figura 9). Algumas respostas mais direcionadas às questões objetivas de sustentabilidade, outras com questões mais subjetivas e mais relacionadas com a religião, disciplina e Deus. Eis algumas das respostas: “Sem trabalho não se vive, Deus espera por isso” - “O trabalho tem minha disposição integral, é vida, é Deus” – “Eu sempre procuro estar trabalhando, me faz bem” – “O trabalho é essencial, organiza a vida e me dá autoestima” – “O trabalho é que nos dá dignidade e possibilidade de crescer na vida”.

Na segunda questão (Figura 9), deste eixo, todos os sujeitos entrevistados responderam que perceberam mudanças em suas vidas depois que passaram a integrar o grupo religioso.

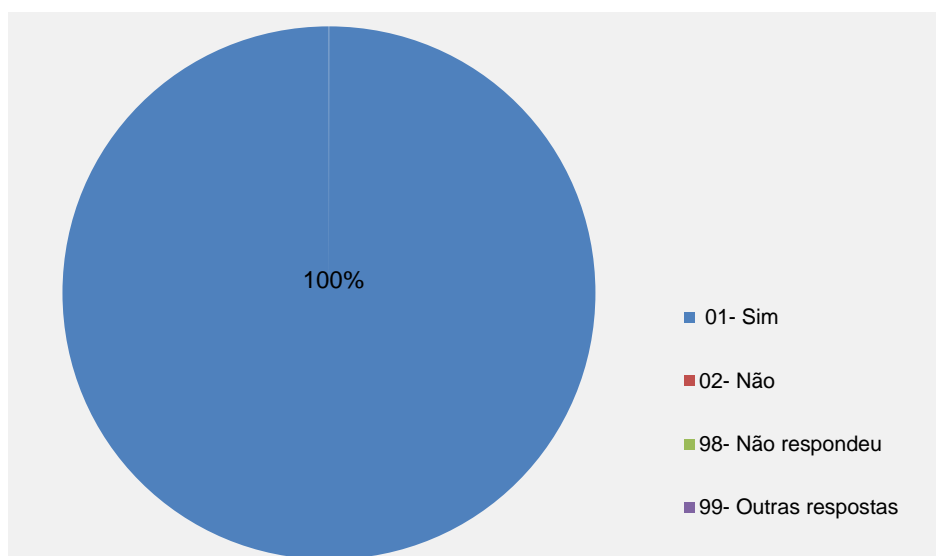


Figura 9 – Questão 2 - Percepção de mudanças na vida depois de integrar o grupo  
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em seguida, a pergunta 3, de múltipla escolha, destaca predominantemente duas respostas entre as oito questões (conforme o questionário), sendo elas: “Estou mais tranquilo e bem humorado” – “Alcansei crescimento pessoal e financeiro”.

A questão 4 (Figura 10), na sua totalidade foi respondida que o trabalho dignifica a vida. O resultado dessa questão reforça o sentido de centralidade exposto no contexto do trabalho em relação ao protestantismo (ética protestante) e reforça os resultados da questão (1) deste eixo.

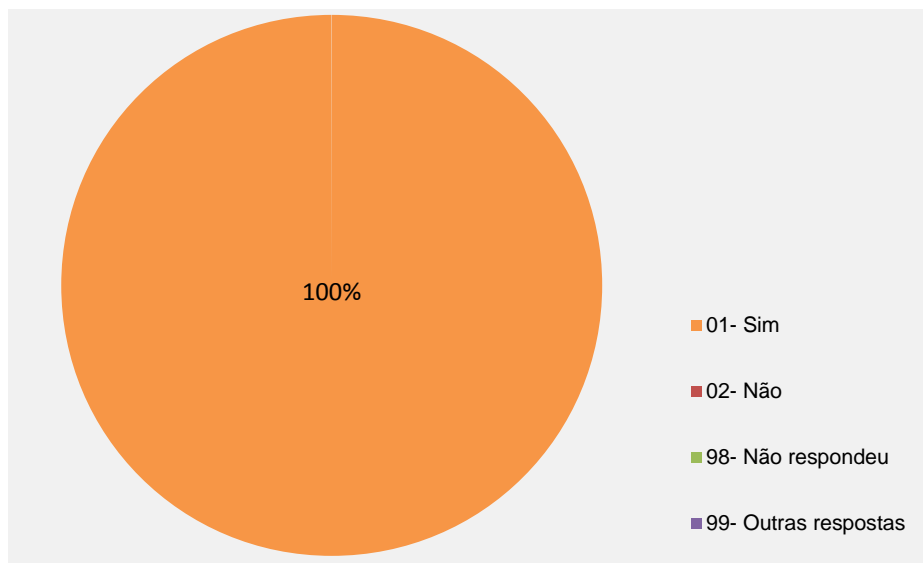


Figura 10 – Questão 4 - O trabalho dignifica sua vida?  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A questão de número 5 investiga “de que forma o trabalho dignifica a vida”. A ampla maioria das respostas ganhou destaque em uma perspectiva de disciplina, característica da ética protestante. Observa-se: “Trabalhando eu sou útil” – “A pessoa sem trabalho não é ninguém” – “Se Deus nos deu a capacidade temos que trabalhar” – “O trabalho é fundamental, sem trabalho eu sou quem [...] ninguém”.

A questão 6 (Figura11) demonstra que o pertencimento e/ou a influência do grupo na vida da pessoa modifica sua percepção sobre o trabalho. Neste sentido, as perguntas anteriores que demonstram a devoção e a disciplina ao trabalho como marcantes para estes sujeitos provavelmente tem sido criada, alterada e/ou potencializada a partir da sua participação no grupo.

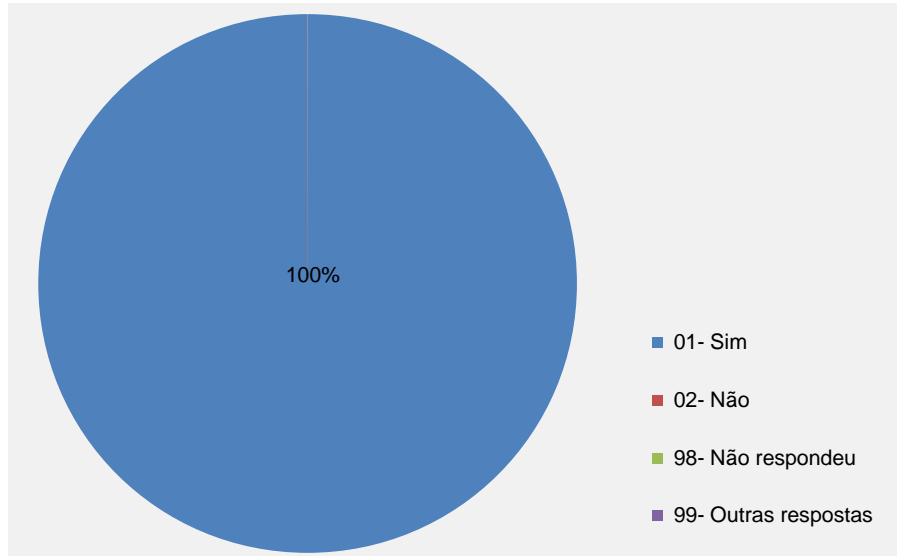


Figura 11 – Questão 6 - Mudança de percepção e/ou dedicação ao “trabalho” a partir do aprendizado junto ao grupo religioso?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Já na questão de número 7, a qual abarca sobre a forma que o sujeito mudou sua percepção em relação ao trabalho, a partir do aprendizado no seu grupo tem-se alguns relatos: “Me ajudou muito a ver outra forma de progredir” – “ O grupo me incentiva a progredir” – “Criei mais responsabilidade” – “O grupo me ajudou a me dedicar mais” – “Antes eu tinha ambição não pensava em ajudar as pessoas, agora tenho prazer no trabalho”.

Na questão de número 8, as respostas foram bem divididas, como mostra a Figura 12. No entanto, na questão número 9 poderá se entender um pouco mais essa narrativa.

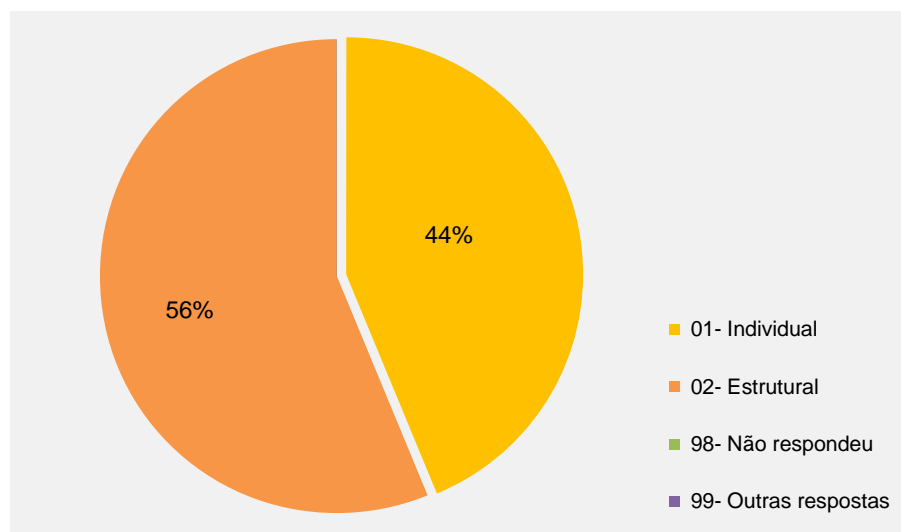


Figura 12 – Questão 8 - Desemprego: questão individual ou estrutural?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Para tanto, a questão 9 que investiga o motivo pelo qual responderam se desemprego estrutural ou individual, obteve-se reações em duas perspectivas. Ou seja, para quem respondeu ser uma questão estrutural: “Não se tem uma visão de mundo corporativa, é individual, mas isso é o mundo que pensa assim” – “É estrutural, cada um tem sua responsabilidade” – “Elas são juntas, é estrutural nesse momento que a gente está vivendo as coisas mudaram, os empregos mudaram”. Por sua vez, algumas manifestações apontadas como um problema individual surgiu na seguinte perspectiva: “Se você crê em Deus você consegue” – “Tem que correr atrás, a responsabilidade é sua” – “Não adianta ter profissão, se não deu certo vai para outra, mas tem que tentar”. Aqui, principalmente nas respostas que apontam o desemprego como uma questão individual, verifica-se novamente uma lógica de que depende da entrega, da dedicação, da disciplina, assim como em questões anteriores.

Na questão de número 10 (Figura 13) pode-se achar uma contradição, uma vez que em várias questões que carregam o mesmo sentido, as respostas em relação à influência do grupo foram mais elevadas, contudo nota-se que pelo conjunto de respostas, a implicação do grupo na vida do sujeito é sentida de maneira objetiva e subjetiva. Cita-se como exemplo, a questão de número 3 acerca das principais mudanças, onde as respostas foram: “mais tranquilo e bem humorado” – “alcancei crescimento pessoal e profissional”. Ou seja, os sujeitos não fazem a relação somente com a questão profissional.

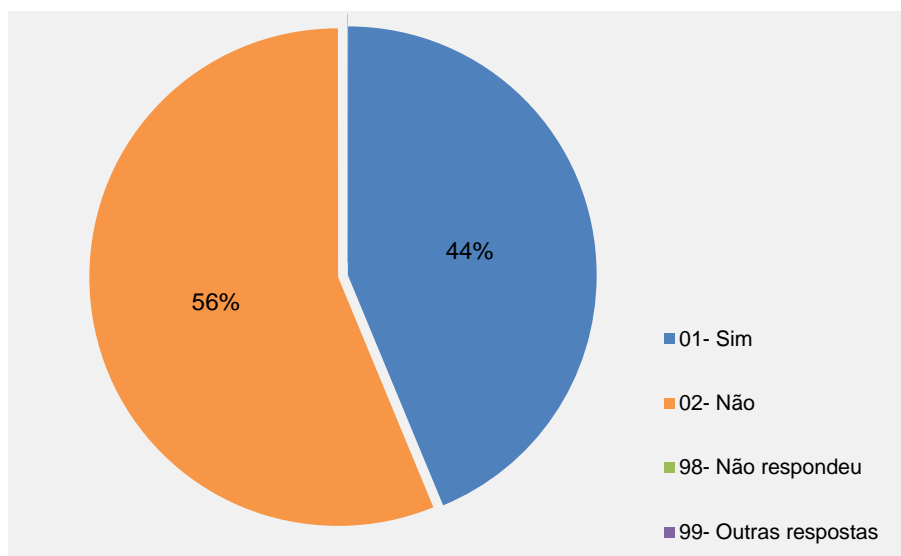


Figura 13 – Questão 10 - Sucesso ou a ascensão profissional tem relação com o grupo?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Já na questão 11 fica nítida a vocação destes grupos para a formação ao trabalho, sendo que todos os entrevistados responderam que seus grupos realizam algum tipo de curso profissionalizante.

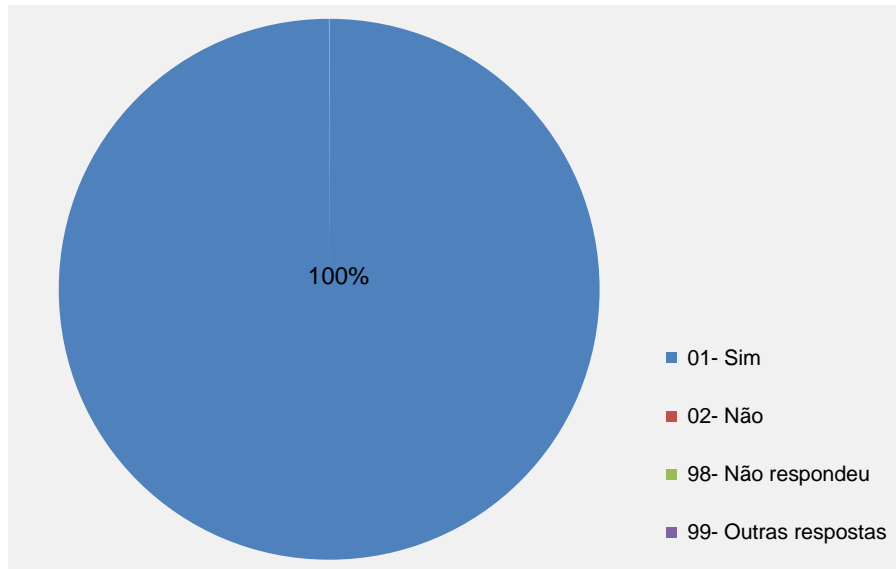


Figura 14 – Questão 11 - Cursos profissionalizantes são propostos ou desenvolvidos pelo grupo?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Neste primeiro eixo de análise o qual abraçou a proposta do fim de um dos capítulos que desenvolveu sobre o tema da *centralidade do trabalho*, pode-se verificar através do estudo com os sujeitos entrevistados e com as avaliações de campo que a frequência das respostas que se relacionam umas com as outras e o conteúdo exposto pelos entrevistados apontam claramente que o grupo religioso tem influencia no comportamento dos sujeitos entrevistados. Essa influência é possível a partir de um conjunto de elementos disciplinares propagado pelo meio religioso e, que se desenvolve, em boa parte, através da relação entre religião e o trabalho. Neste sentido, destaca-se as elaborações weberianas apresentadas no desenvolvimento do trabalho e que dialogam diretamente com este eixo de respostas.

## Eixo 2 – Fundamentalismo moral

Um dos elementos apurados no presente trabalho e apontado como determinante para o crescimento das igrejas evangélicas no país é o

fundamentalismo moral. A ideia foi de verificar nesta sessão de perguntas alguns temas polêmicos e que passam pela questão moral junto aos entrevistados.

Assim, as questões de números 1 e 2 estão diretamente relacionadas. A grande maioria dos entrevistados sabe o que é a proposta da redução da maior idade penal, tema que com frequência entra no cenário político e social, nacional (Figura 15). Também a maior parte é contra a redução da maior idade penal (Figura 16).

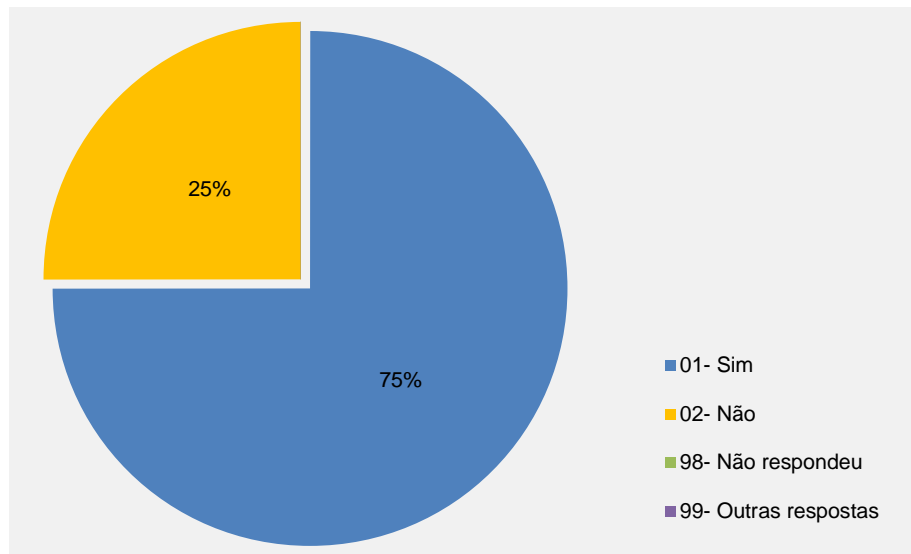


Figura 15 – Questão 1 - Sabe o que é a proposta de redução da maior idade penal de 18 para 16 anos?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

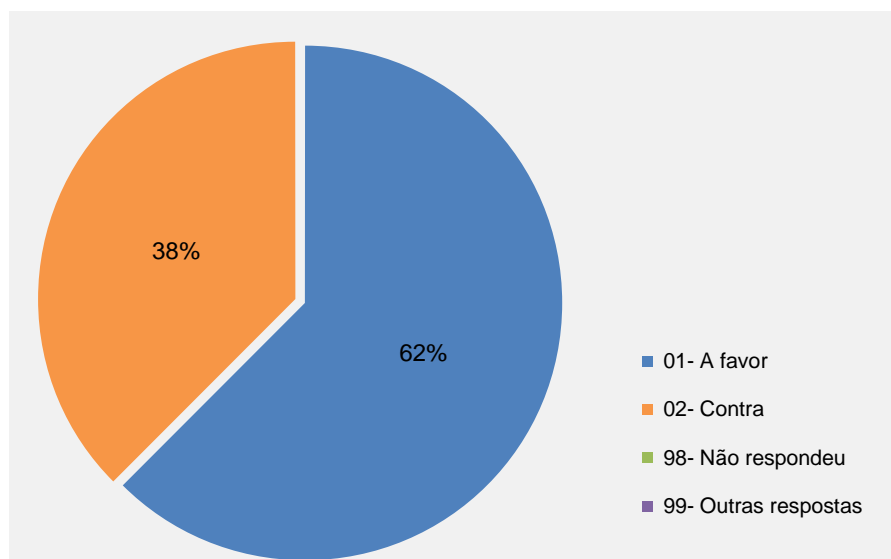


Figura 16 – Questão 2 - A favor ou contra a redução da maior idade penal?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).



Na questão 3, perguntado o motivo pelo qual é contra ou a favor, a maioria respondeu em torno das condições do sistema prisional: “As pessoas saem pior” e que é uma questão de investir na educação dos jovens, “dar oportunidades”.

As questões 4 e 5 também estão diretamente ligadas. Uma ampla maioria sabe o que são as “cotas” (Figura 17). Contudo, a maioria, um pouco menor em relação à pergunta 4 respondeu ser contrária às cotas (Figura 18).

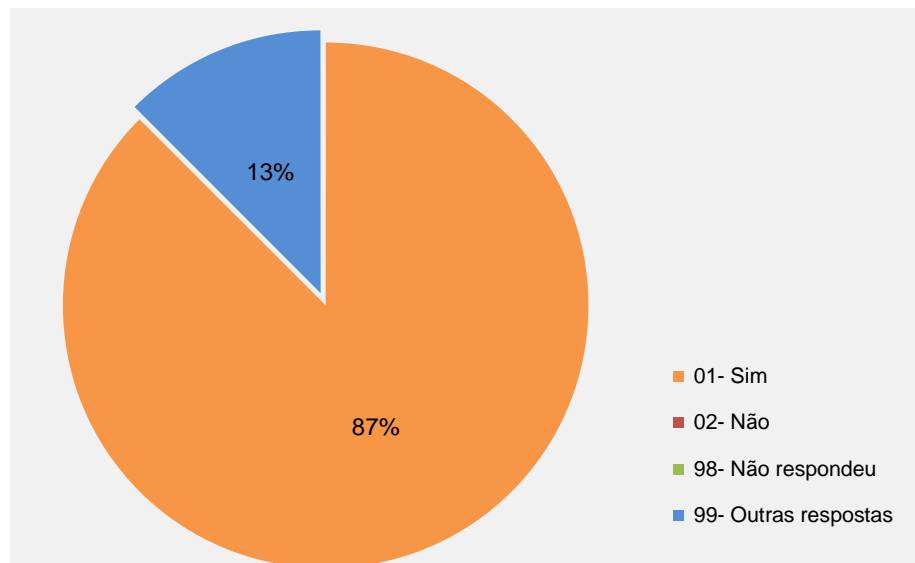


Figura 17 – Questão 4 - Sabe o que são as cotas nas universidades e concursos públicos para comunidade ou grupos específicos (negros, indígenas, PCD's)?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

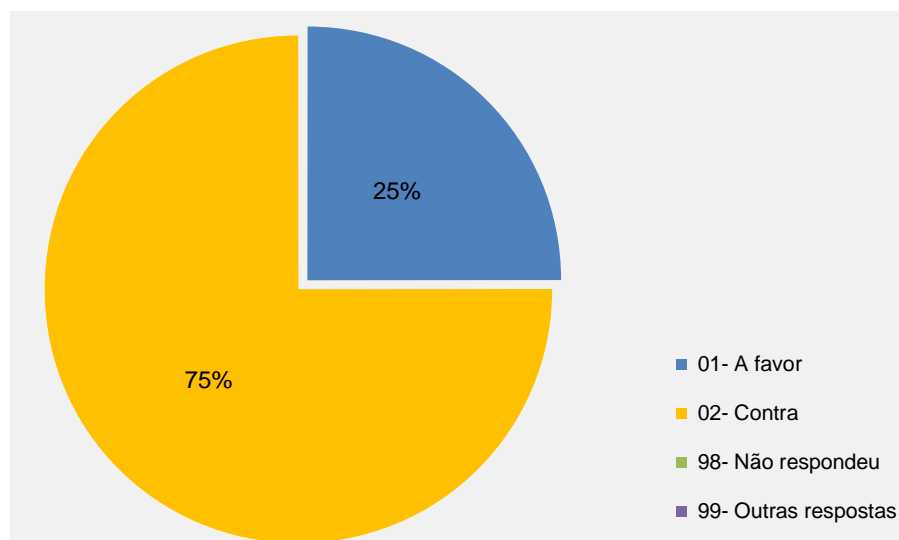


Figura 18 – Questão 5 - A favor ou contra as cotas?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na questão de número 6, ainda questionando o motivo de ser contra ou a favor das cotas, a grande maioria que respondeu ser contra apresentou um discurso vinculado à vontade, ou a dedicação de cada um. “Depende muito de cada um” – “Tem gente que não quer sair de onde esta, não se dedica a nada mais” – “A pessoa tem que crer em Deus e correr atrás”. Claramente a quase totalidade das respostas apresentou uma narrativa de mérito e relacionada a uma disciplina e dedicação a Deus. Nestas questões relativas às cotas, nota-se que a lógica imposta pela disciplina ou pelo conjunto de valores religiosos coloca os entrevistados em contradição com suas próprias necessidades. Ou seja, ao se declararem contrários às cotas, os entrevistados, em sua maioria, se contrapõem a uma política que é direcionada justamente para eles e seus familiares se levado em conta o perfil socioeconômico e as características sociais do espaço territorial onde foi realizado o estudo de caso.

Na questão 7 (Figura 19), um número predominantemente contrário à união de pessoas do mesmo sexo e, exatamente o mesmo número 75% de pessoas contrárias às cotas.

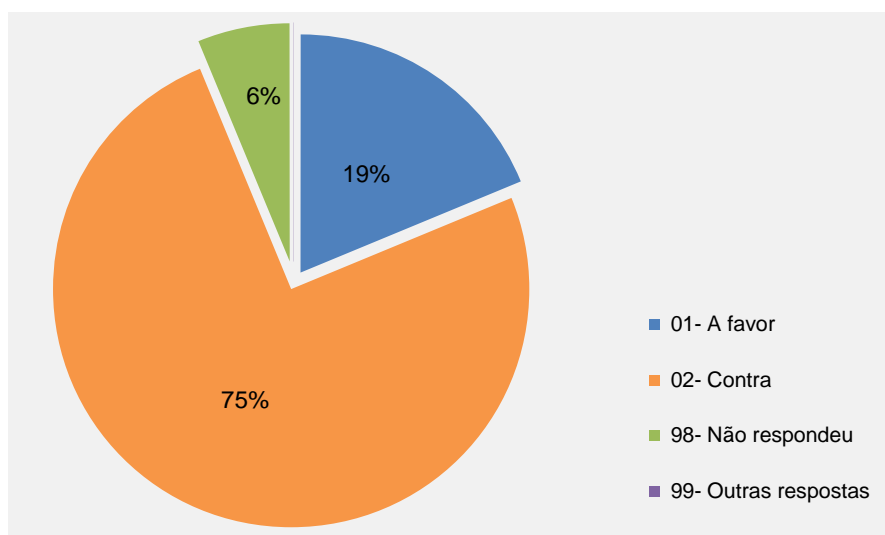


Figura 19 – Questão 7 - A favor ou contra a união de pessoas do mesmo sexo?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A questão de número 8 que investigou o motivo pelo qual os entrevistados responderam a questão 7, nota-se que a minoria que respondeu ser a favor girou em torno de que, “o importante é as pessoas serem felizes”, enquanto a grande maioria

que respondeu ser contra, se ateuve na questão de Deus, “Deus fez o homem e a mulher, não é nós que vamos mudar” – “Deus fez assim” – “É uma questão de continuidade da humanidade, se em algum momento não tiver mais relação homem e mulher, como fica a humanidade?”. De toda forma, esta questão foi a que teve a resposta mais enfática e de certa forma a que as pessoas se sentiram mais incomodadas.

Na questão número 9 (Figura 20) a ampla maioria, quase totalidade, se mostrou contrária à liberação ou ampliação do porte de armas. Perguntado o motivo (questão 10), responderam: “Mais arma não resolve” – “A arma acaba caindo na mão dos bandidos” – “Os bandidos vão armar os jovens” – “Toda hora já morre gente, quanto mais arma pior”. Ainda, nas anotações de campo, apareceu nesta questão falas sobre a defesa da vida.

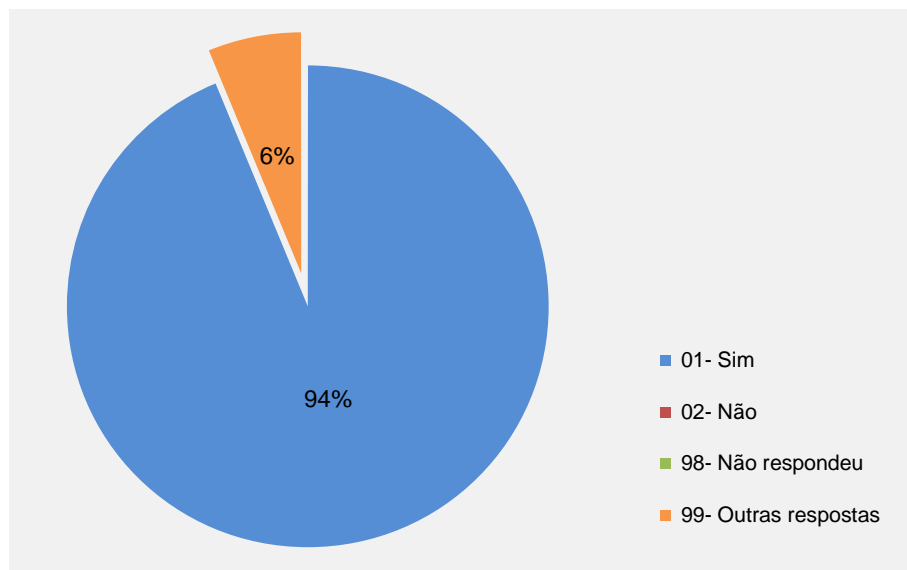


Figura 20 – Questão 9 - Deve ser liberado e/ou ampliado o direito ao porte de arma para a população?  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na questão número 11 (Figura 21), mais uma ampla maioria, desta vez contrária em relação à legalização da maconha.

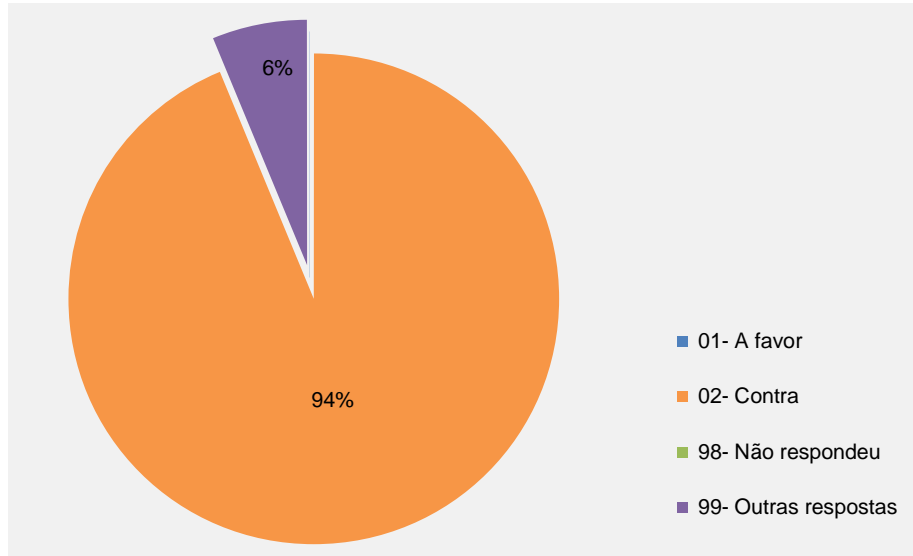


Figura 21 – Questão 11 - A favor ou contra a legalização da maconha?  
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na questão número 12 tem-se o motivo de ser a favor ou contra a legalização da maconha. Aqui a maioria falou na questão dos jovens: “Se assim já esta como está, imagina se libera” – “Tem muito jovem e família com problema de droga e sempre começa só pela maconha, depois.” Nesta questão ficou claro que existe uma desinformação sobre o que são legalização e liberação. Provocados pelo entrevistador sobre a diferença entre estas questões, mesmo assim se mostraram contrários.

As questões 13, 14, 15, tratam do preconceito em relação a diferentes temas. Na questão 13 sobre preconceito de classe no Brasil, a totalidade das respostas é que existe preconceito por classe social (Figura 22). Algumas considerações sobre essa questão, em algumas entrevistas apareceram expressões como “lugares para ricos e para pobres”. Foi até certo ponto surpreendente a forma bem enfática e sem considerações ou dúvidas como os sujeitos entrevistados responderam.

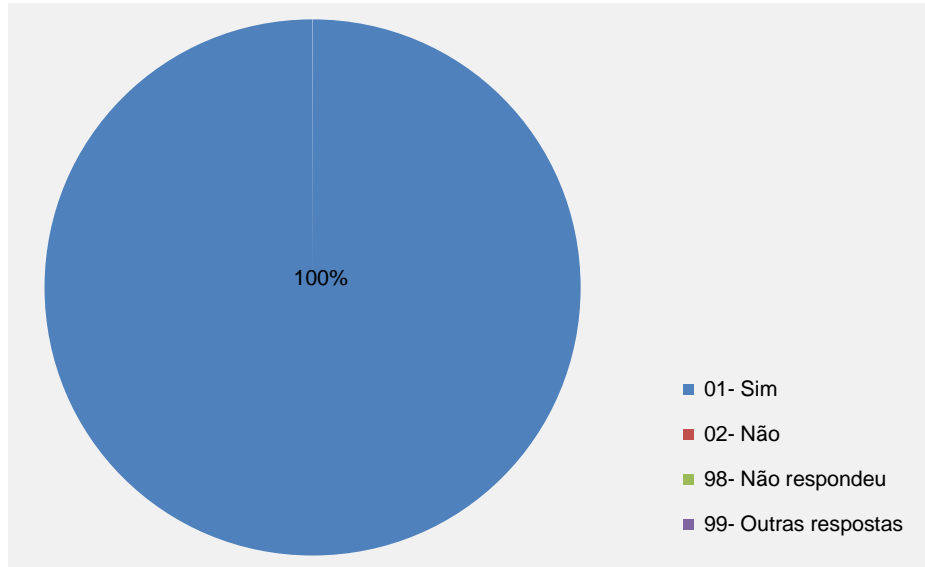


Figura 22 – Questão 13 - Existe preconceito por classe social no Brasil?  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na questão de gênero, questão 14 (Figura 23), houve uma reação diferente, apesar de se manter predominante o posicionamento de que existe preconceito de gênero. A questão central que apareceu nessa discussão foi em relação ao tipo de emprego e salário das mulheres em relação aos homens.

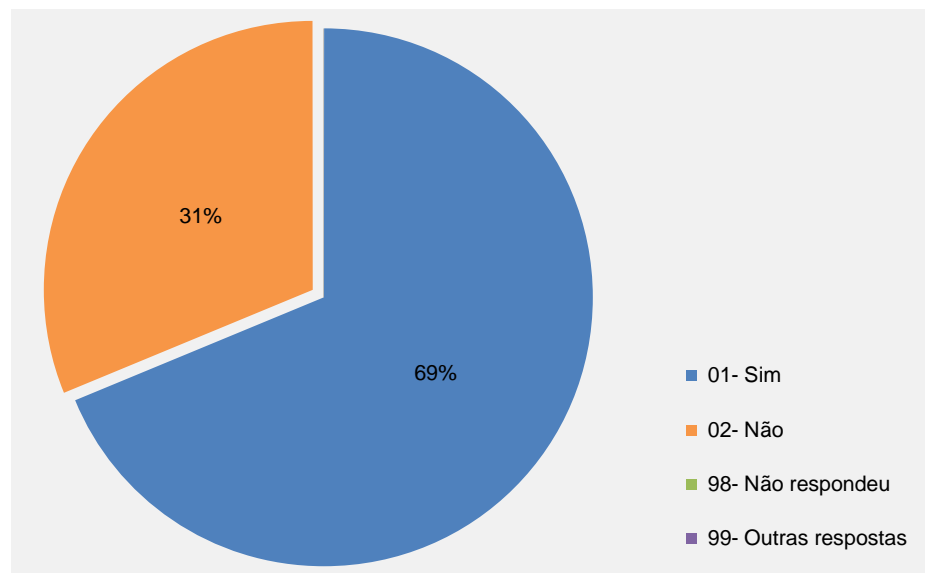


Figura 23 – Questão 14 - Existe preconceito por gênero (homem/mulher) no Brasil?  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na questão 15 (Figura 24), sobre preconceito de raça, majoritariamente os entrevistados responderam que existe preconceito de raça. Neste caso, também relacionaram essa questão principalmente com a questão de trabalho, emprego, a diferença e/ou a disparidade para conseguir trabalho entre negros e brancos.

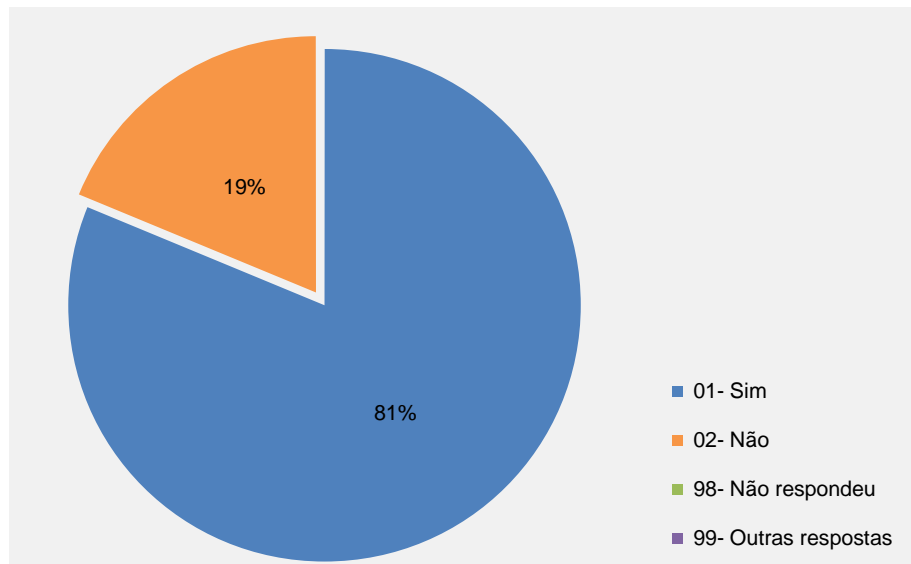


Figura 24 – Questão 15 - Existe preconceito por raça (negros/brancos) no Brasil?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A questão de número 16 (Figura 25) trata novamente de um tabu moral, pois 75% respondeu ser contra a prostituição. Nenhuma das respostas apontou para uma questão estrutural de desemprego, preconceito de gênero, ou qualquer coisa do tipo. Todas as respostas se fundaram na questão moral como, por exemplo, “Tem várias outras formas de ganhar dinheiro” – “É uma escolha, poderia estar trabalhando em qualquer outra coisa”. Contraditório se levada em consideração a pergunta de número 7 do eixo 1, onde as respostas sobre a questão do desemprego ser estrutural ou individual foram bem divididas, contudo na referida pergunta sem fatores morais tão latentes.

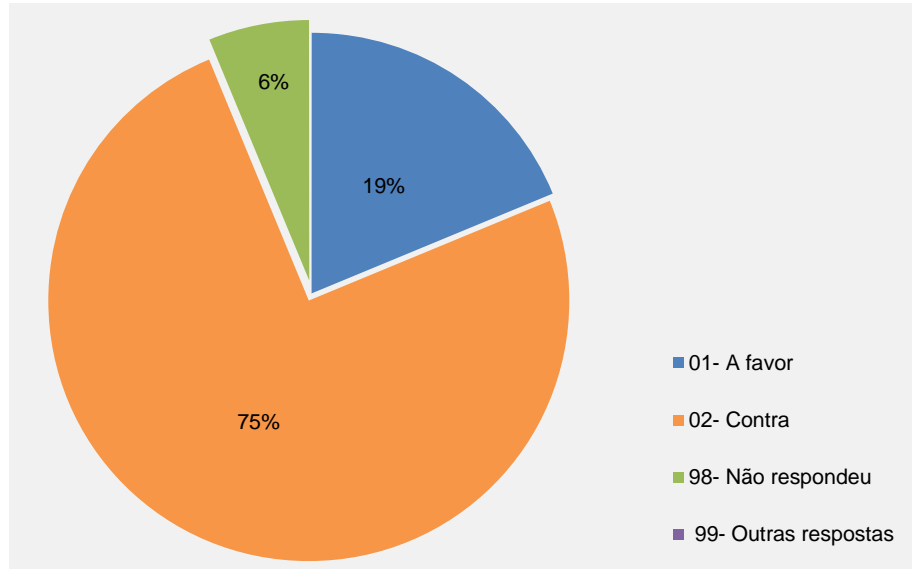


Figura 25 – Questão 16 - A favor ou contra a prostituição?  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As duas últimas questões deste eixo estão diretamente ligadas. Na questão 18 (Figura 26), 62% dos entrevistados revelam saber o que são movimentos sociais.

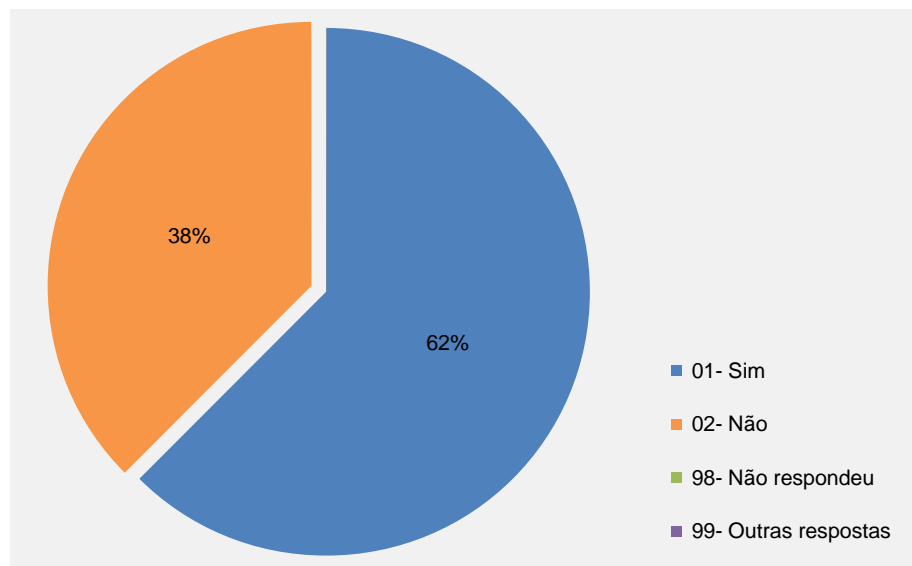


Figura 26 – Questão 18 - Sabe o que são movimentos sociais populares (MST, MTST, MTD, MPA, Levante Popular da Juventude etc.)?  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na questão 19 ocorre uma parelha divisão entre três opções, 38% são contra aos movimentos sociais populares, 37% a favor e 25 outras respostas. Destas outras respostas predominantemente estão associadas à ocupação de terras e

neste caso ao Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras sem terra. A resposta mais comum é que “Não precisa invadir, tem outras formas”.

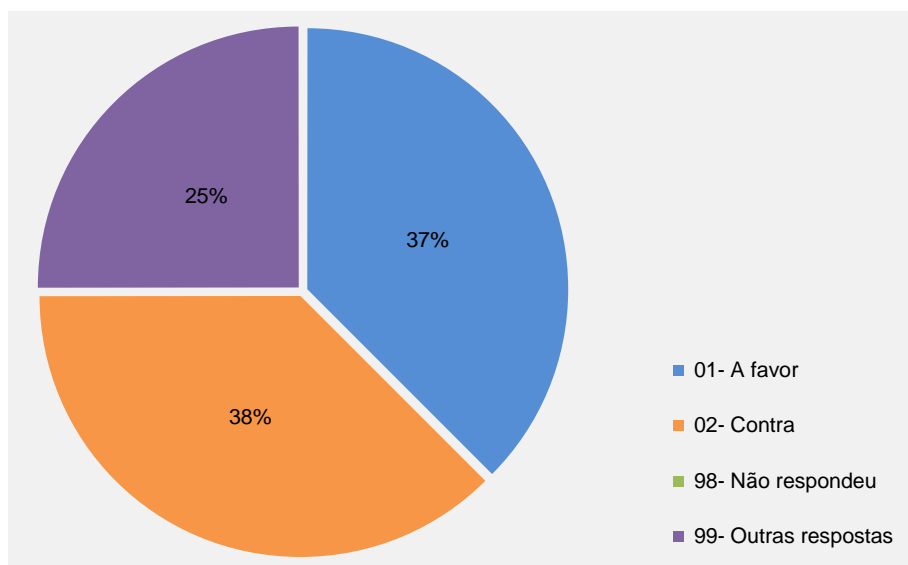


Figura 27 – Questão 19 - A favor ou contra os movimentos sociais populares?  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Neste eixo de análise, verificando as frequências, o conteúdo das narrativas e até algumas contradições, fica claro que as pautas conhecidas como “tabus” principalmente no âmbito religioso afirmam o caráter fundamentalista dos sujeitos entrevistados. Observa-se que nas pautas que são de cunho mais sociais, menos morais, existe uma alternância nas respostas, já nas pautas morais como legalização da maconha, união de pessoas do mesmo sexo e prostituição, as respostas são quase que unânimes ou são unânimes. Ou seja, são pautas tratadas dentro dos grupos, cujo posicionamento é muito fechado, firmado, sobre o tema. Outra questão a ser considerada neste eixo diz respeito às cotas onde aparece novamente a narrativa do mérito e da dedicação.

### Eixo 3 – Política e religião

Verifica-se neste eixo, o comportamento dos sujeitos em relação à política e a relação entre a política e seus grupos religiosos. Para tanto, as respostas das duas primeiras questões foram unânimes. Na questão 1, todos os sujeitos entrevistados responderam que os políticos e partidos não representam os interesses da sociedade (Figura 28). Já na questão 2, todos responderam que votam em um candidato de confiança e não no projeto de um partido para a sociedade (Figura 29).



Neste caso, nas duas questões, deflagra-se outro tema abordado neste estudo sobre a crise de representatividade política nacional. E, de igual modo, revela a vulnerabilidade da compreensão destes sujeitos em relação às disputas políticas.

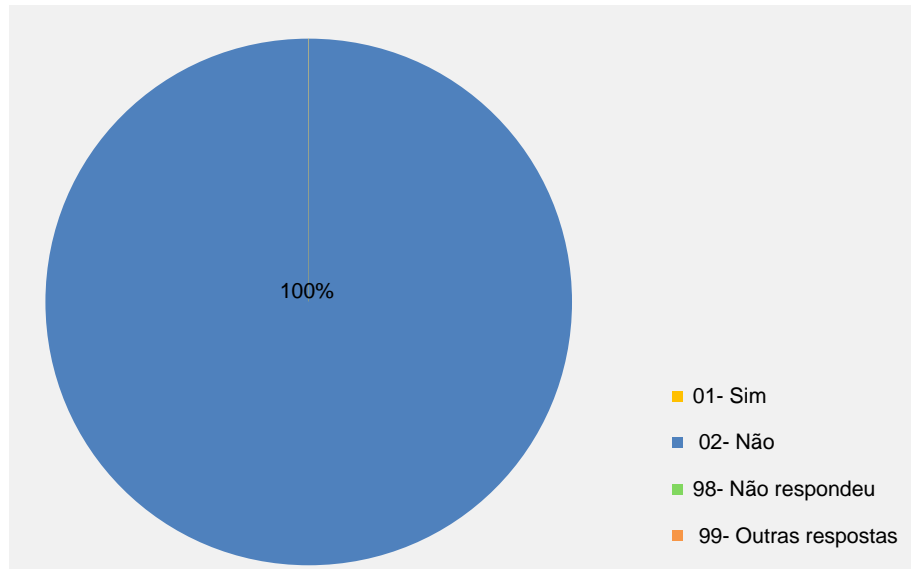


Figura 28 – Questão 1 - Políticos e partidos representam hoje os interesses da sociedade?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

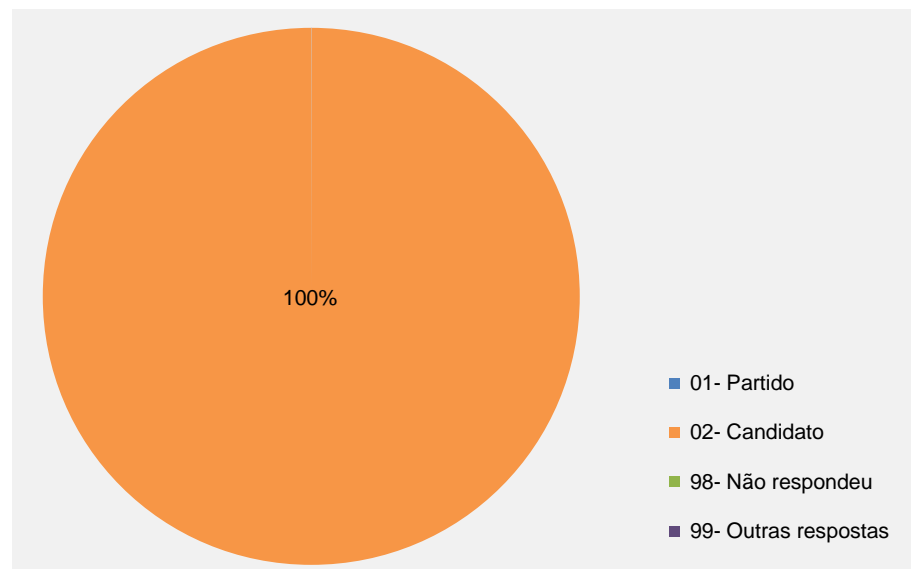


Figura 29 – Questão 2 - Nas eleições você vota no projeto de um partido político para a sociedade ou em um candidato de sua confiança?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na questão 3, ou ainda, neste bloco de perguntas, as respostas notadamente ficaram mais cautelosas e com uma demora maior para serem respondidas. Nesta questão, por exemplo, a grande maioria respondeu que seu grupo não fazia

discussão para além da religião (Figura 30). Contudo, o conjunto de perguntas feitas até então mostra que existem temas que são discutidos e que têm posicionamentos dos grupos, vide a pauta dos tabus morais mostrada anteriormente, bem como as questões sociais desenvolvidas pelos grupos. Ou seja, nota-se que houve um cuidado maior a partir deste bloco de perguntas. Na questão 4, se sim, quais temas, apareceram principalmente temas como educação, trabalho e “do lar”.

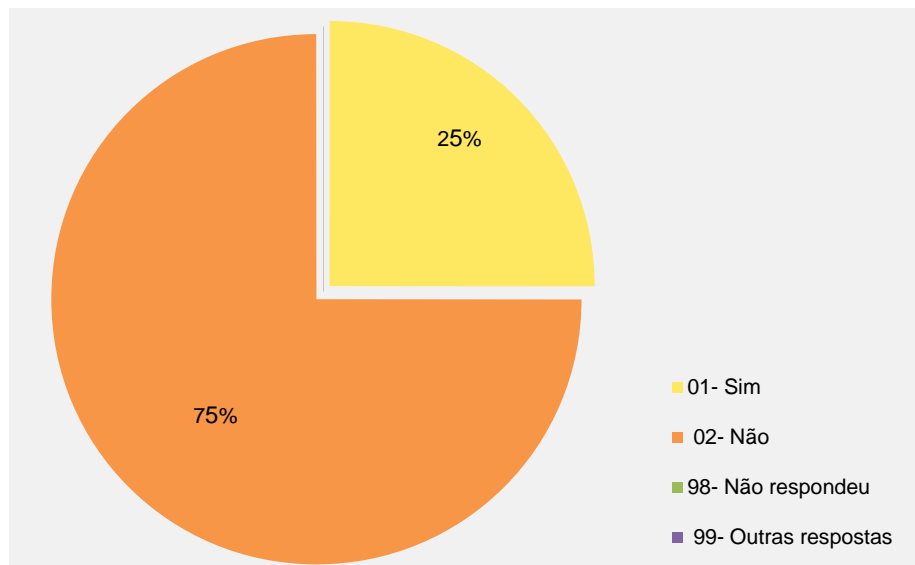


Figura 30 – Questão 3 - Seu grupo costuma fazer discussões de questões para além da religião?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na questão de número 5 (Figura 31) os que responderam que sim, têm políticos ligados ao grupo e que exerce cargo político foram os sujeitos entrevistados ligados às igrejas de maior nome e estrutura no Brasil. Contudo, as respostas foram demoradas e exigiram bem mais do entrevistador.

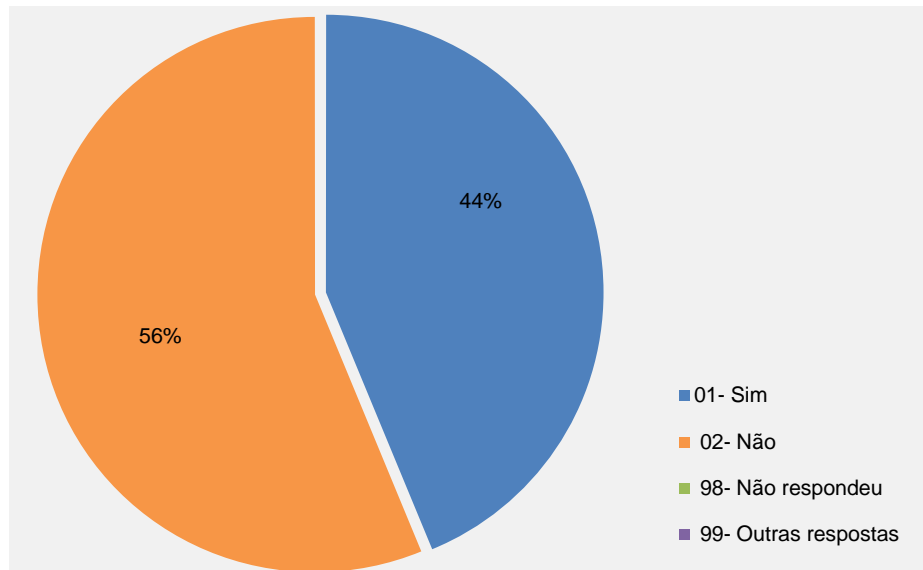


Figura 31 – Questão 5 - Alguma pessoa ligada diretamente ao seu grupo e/ou religião exerce algum cargo político?  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Já na questão 6, se exerce por voto ou indicação, uma pequena parte respondeu por voto, mas a ampla maioria não soube responder, ficando em dúvida, sem querer forçar a resposta apontou-se como não respondeu.

Na última questão do bloco 7, novamente presenciou-se demora nas respostas, bem como na divisão das mesmas. Apesar de a maioria responder que não, sua escolha de voto não tem relação com seu grupo religioso, parte não respondeu e outra parte deu outras respostas. Com certeza foi a pergunta mais embaraçosa, apesar de não ter esse objetivo. Na opção outras respostas, apareceram afirmações como: “Eu votei nele, ele é da religião, mas não foi por isso que votei nele” – “Eu já gostava antes, quando ele se candidatou aí votei nele” – “ Eu voto na pessoa, se ele é da mesma minha religião melhor”.

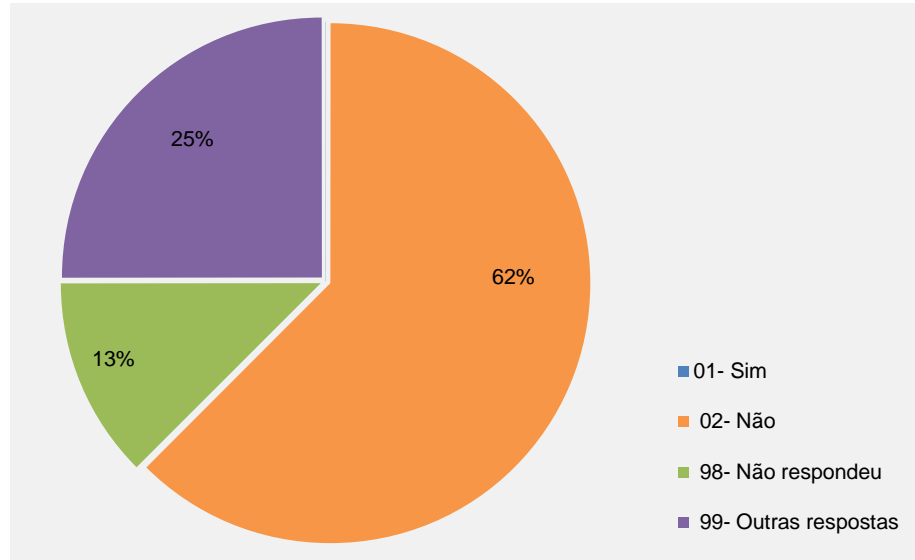


Figura 32 – Questão 7 - Sua escolha de voto tem relação com seu grupo religioso?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao analisar o eixo 3, notou-se que foi o eixo que mais causou impacto nos entrevistados, como algo que não pudesse ser revelado. Contudo, notadamente aparece a influência da disputa eleitoral através dos grupos religiosos, principalmente nos grupos ligados às grandes igrejas evangélicas do país, que na verdade são as igrejas que têm os chamados candidatos oficiais, ou seja, assumem a candidatura de certos políticos como sendo parte do contexto da igreja e/ou grupo religioso.

#### **Eixo 4 – Mídia**

Este eixo de análise é fundamental para este trabalho, desde o crescimento das igrejas evangélicas até à política de direitos humanos, passando por todos os elementos e temas que constituíram esse estudo, a mídia e/ou os veículos de comunicação tem papel central. Os veículos de comunicação, principalmente os grandes veículos da mídia hegemônica são responsáveis pela construção de narrativas que perpassam todos os temas abordados aqui, desde os tabus morais até à questão política e democrática do país, conforme destacado no desenvolvimento do trabalho.

Diante do exposto, apresenta-se as questões de números 1 e 2, as quais estão diretamente relacionadas. Nos últimos anos a auto-organização dos grupos

religiosos tem sido determinante nas mudanças sociopolíticas do país, para isso, os grupos mantêm, conforme verificado na questão número 1, uma rede de comunicação interna fundamental para a propagação de notícias, ideias etc. (Figura 33). Já na questão número 2 (Figura 34) verifica-se que os grupos religiosos acompanham a tendência tecnológica, ou seja, o grande número de respostas apontam o uso do whatsapp como veículo de comunicação, seguindo o crescimento do uso dessa ferramenta por toda a sociedade, sendo que hoje 78% dos brasileiros tem acesso à internet e o veículo mais utilizado é o whatsapp.

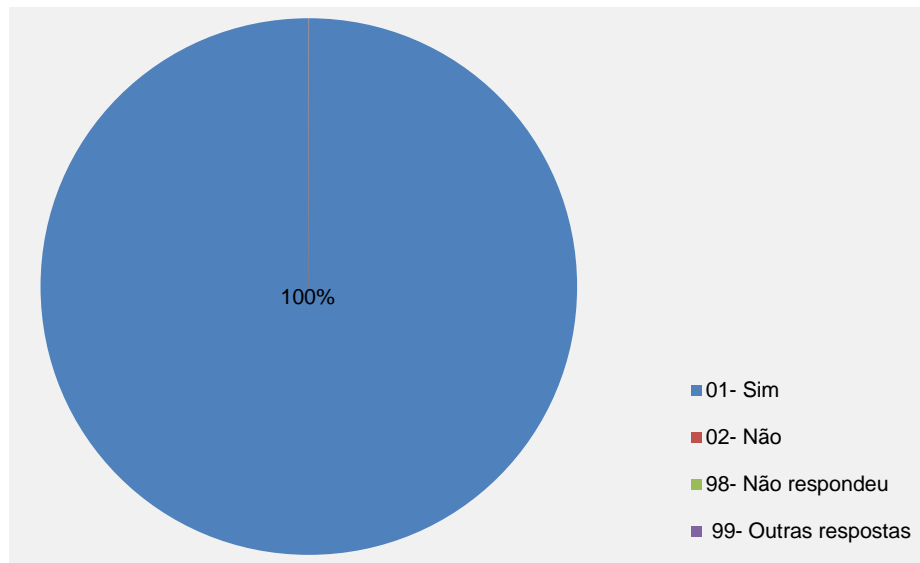


Figura 33 – Questão 1 - O grupo tem algum veículo de comunicação interna?  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

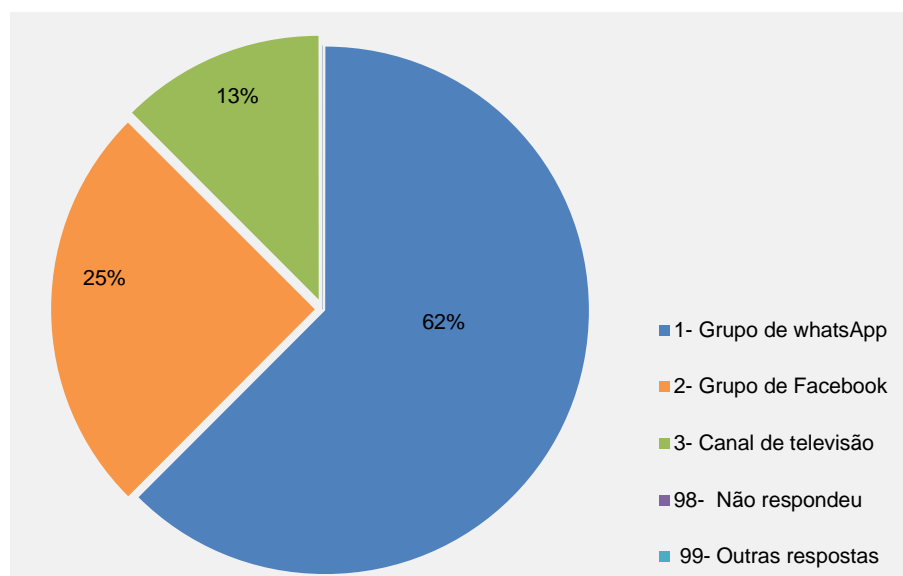


Figura 34 – Questão 2 - Se sim. Qual veículo?  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na questão 3 (Figura 35), a grande maioria respondeu que recebe notícias de entretenimento, contudo é um entretenimento específico, com as características dos grupos religiosos, por exemplo, música, mas música *gospel*; vídeo motivacional, mas de caráter religioso. Em outras respostas apareceu em geral que “recebe de tudo”. Um pequeno percentual respondeu que recebe notícias sobre a política do dia a dia.

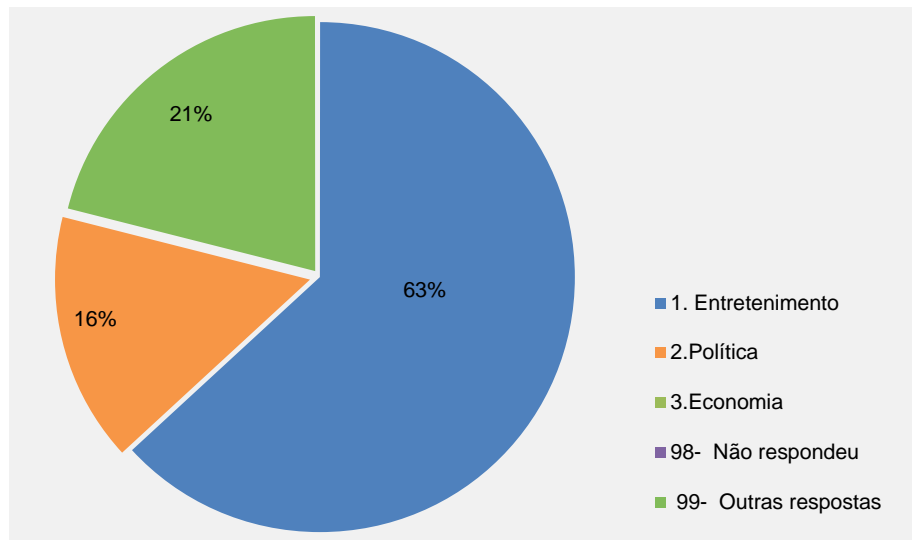


Figura 35 – Questão 3 - Que tipo de notícia recebe?  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na questão 4, a maior parte que respondeu que assiste algum veículo direcionado para seu grupo foram os vinculados às grandes igrejas evangélicas do país, e que possuem canais e/ou programas de TV em sinal aberto (Figura 36).

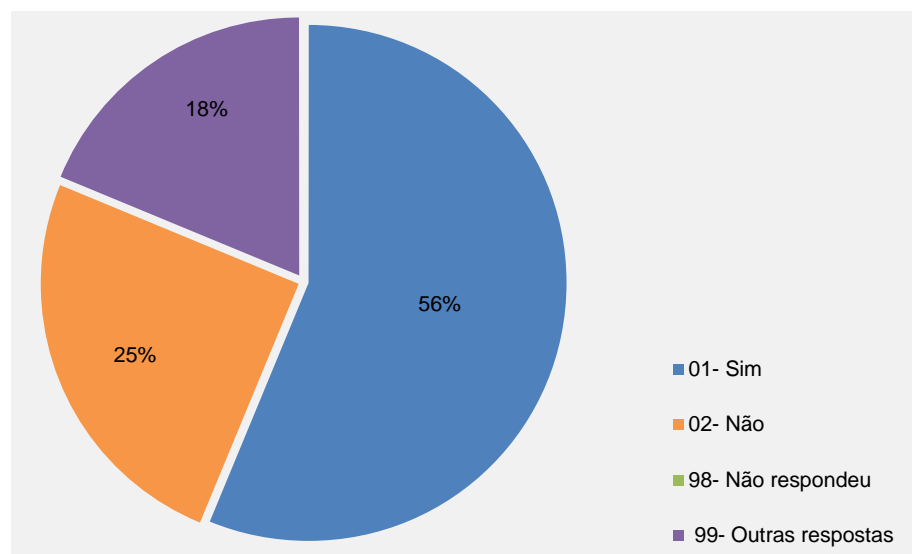


Figura 36 – Questão 4 - Acompanha algum canal de rádio e/ou televisão que seja direcionado para seu grupo?  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na questão 5 (Figura 37), apesar da televisão ainda ser o principal meio de comunicação segundo os entrevistados, aparece claramente o avanço e a divisão de espaço entre a internet e a TV. Enquanto que em relação a outros veículos a internet já os superou. Notadamente a internet vem ganhando espaço em relação aos veículos de comunicação tradicionais, inclusive da TV onde verificou-se uma diferença muito pequena entre os dois veículos.

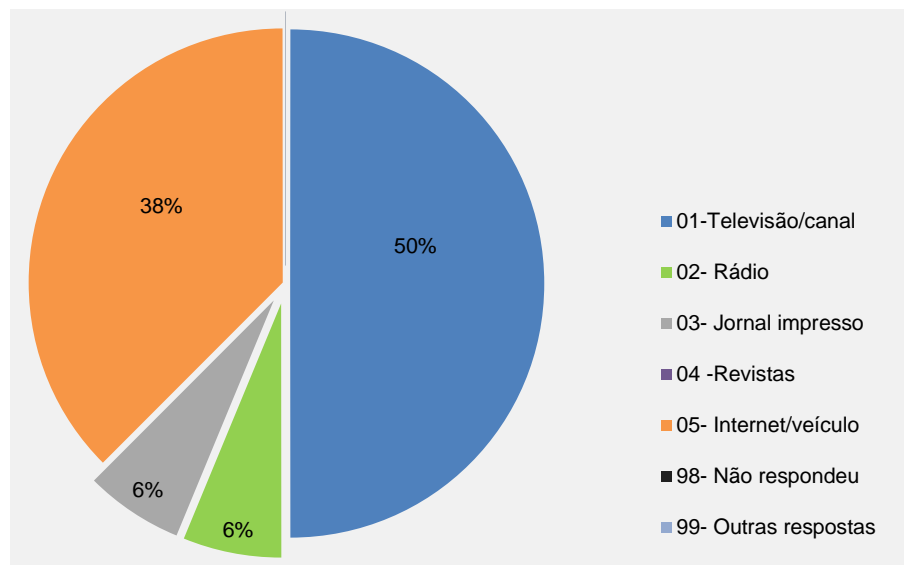


Figura 37 – Questão 5 - Qual meio de comunicação que obtém informações gerais da sociedade?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As questões 6, 7 e 8 estão diretamente relacionadas. A ampla maioria dos entrevistados respondeu acreditar nas notícias dos veículos que acompanha (Figura 38). O mesmo número de entrevistados respondeu que compartilha essas informações (Figura 39). Perguntados se verificam as informações através de outros meios o percentual baixou um pouco (Figura 40). De toda forma, a questão é preocupante em função dos entrevistados não terem apresentado um grande círculo de informações, lembrando que os dois principais canais de comunicação apontados pelos entrevistados são relacionados com seu grupo religioso, seja o whatsapp ou a TV.

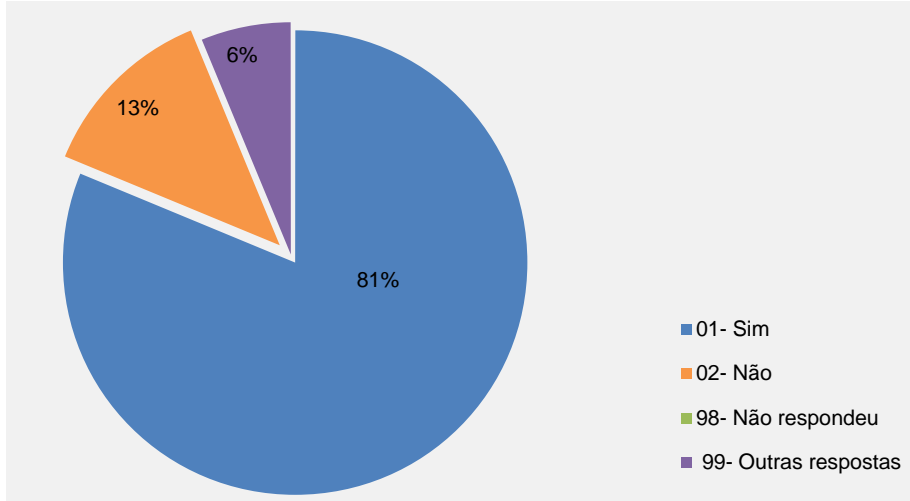


Figura 38 – Questão 6 - Acredita nas informações que recebe dos meios de comunicação que costuma utilizar?  
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).

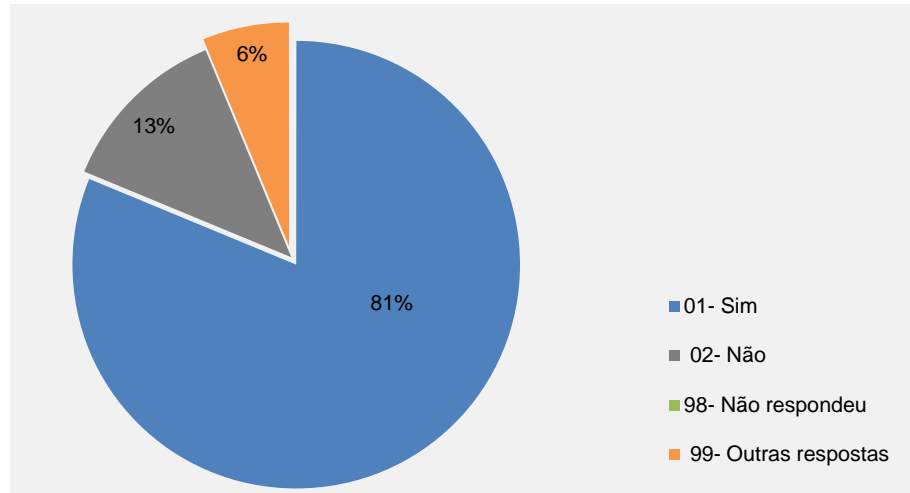


Figura 39 – Questão 7 - Compartilha as informações que recebe?  
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).

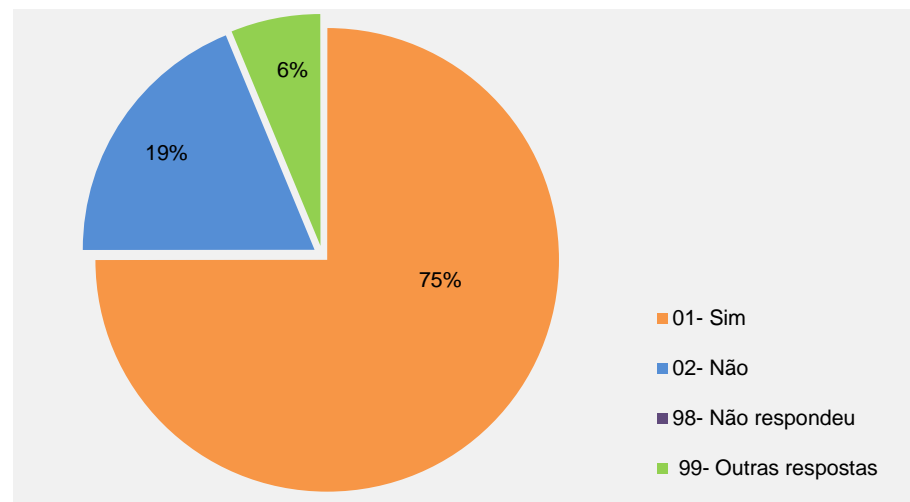


Figura 40 – Questão 8 - Verifica as informações através de outros meios?  
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).



## Eixo 5 – Direitos Humanos

Nesta sessão serão verificadas as questões relacionadas ao debate e/ou à política dos direitos humanos, assim como foi feita na pesquisa bibliográfica desenvolvida no transcurso deste estudo. Muitas questões acerca da temática estão contempladas nos blocos anteriores de perguntas, contudo este último bloco traz mais questões que acredita-se serem relevantes e passíveis de verificação.

As questões de número 1 e 2 deste bloco estão diretamente relacionadas. A primeira pergunta questionou os entrevistados acerca do regime político proclamado no Brasil, sendo que 30% respondeu não saber, 30% respondeu democracia, 10% relacionou a resposta com poder votar. Já a segunda pergunta questionou o entendimento do entrevistado sobre democracia, sendo que as respostas predominantemente se centraram em duas questões: a primeira poder votar e a segunda respeitar a vontade de cada um.

A dificuldade e a fragilidade das respostas expõem a falta de compreensão sobre o regime político, bem como, com o seu papel. Neste sentido, as respostas remetem a discussão feita no desenvolvimento do trabalho sobre a questão democrática no Brasil, fundamental para o debate e a garantia dos direitos humanos.

Na questão de número 3 (Figura 41), a grande maioria respondeu que sabe o que são os direitos humanos. Contudo, por tratar-se de uma pergunta fechada, esta terá uma avaliação melhor mais a frente, conforme as perguntas forem se relacionando.

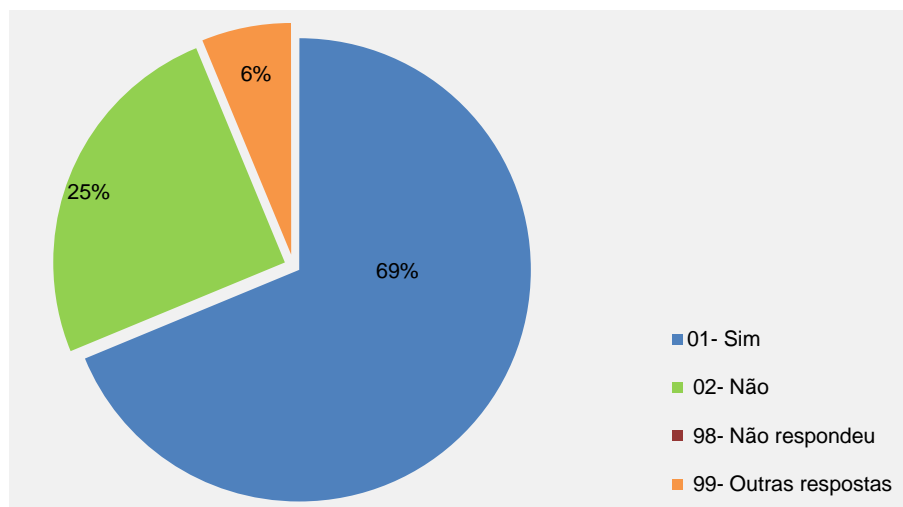


Figura 41 – Questão 3 - Sabe o que são os direitos humanos?  
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A pergunta número 4 abre uma série de questões sobre direitos. A maioria respondeu que as pessoas não têm direitos iguais (Figura 42). Tais respostas apontam principalmente para a questão da desigualdade social, de formas diferentes, mas o conteúdo tratava da desigualdade social. Das pessoas que responderam sim, predominou a narrativa já vista outrora nas questões ligadas à religião e a Deus, “Deus fez todos iguais”.

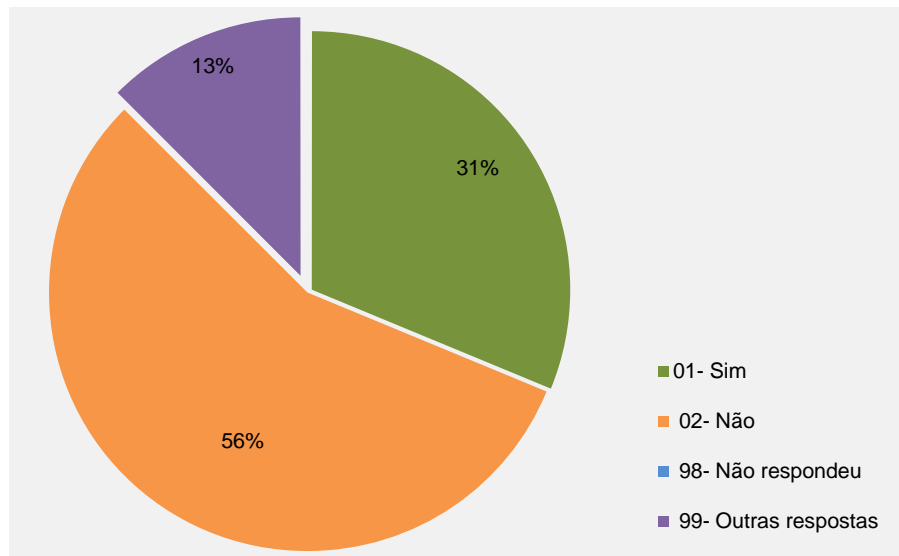


Figura 42 – Questão 4 - As pessoas têm direitos iguais?  
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na questão número 5, a ampla maioria respondeu que as pessoas devem ter direitos iguais, considerando novamente a questão da desigualdade social (Figura 43). O percentual de outras respostas foi dado pelos sujeitos que na pergunta número 4 por considerarem que as pessoas têm direitos iguais, com base na questão religiosa.

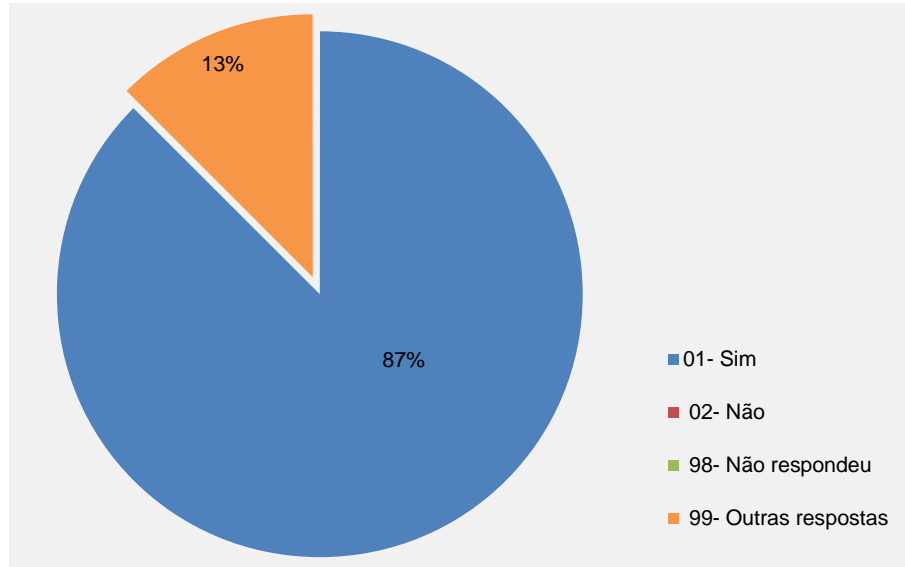


Figura 43 – Questão 5 - As pessoas devem ter direitos iguais?  
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As questões 6, 7 e 8 estão diretamente relacionadas. A pergunta número 6 questiona o entendimento sobre direito civil. A ampla maioria, depois de muita demora e questões difusas, respondeu não saber. Somente dois entrevistados, duas lideranças dos grupos, souberam explicar seu ponto de vista e dentro de uma perspectiva que “Os direitos civis garantem a liberdade das pessoas para uma série de coisas” – “Direitos que tu tem de te manifestar, falar, casar, e até viajar”.

Já na questão número 7 questionando o entendimento de direitos sociais, obteve-se maior participação nesta série de perguntas abertas. Todos responderam, relacionando suas respostas a temas como saúde, educação, trabalho e programas sociais. Na questão número 8, a unanimidade das respostas girou em torno do direito de votar.

Contudo, nesta série de questões abertas, ficou clara a grande dificuldade dos entrevistados na questão dos direitos civis e a fragilidade na questão dos direitos políticos. Mesmo com maior participação na questão referente aos direitos sociais as respostas não tiveram grande profundidade como, por exemplo, a questão de acesso ou não a tais direitos.

Na pergunta número 9 verificou-se novamente a prevalência da questão dos direitos sociais em detrimento dos direitos civis e políticos. De toda forma, ficou claro que não é uma questão de clareza sobre a política dos direitos humanos, ao contrário, ficou nítida a falta de informação e esclarecimento sobre direitos civis e

políticos. No entanto, partindo do pressuposto que para a política dos direitos humanos, os direitos civis, políticos e sociais são indissociáveis, essa prevalência dos direitos sociais nesta série de perguntas, contradiz, ou no mínimo põe em xeque, a afirmativa da questão número 3 deste bloco, onde a grande maioria respondeu saber o que é a política dos direitos humanos.

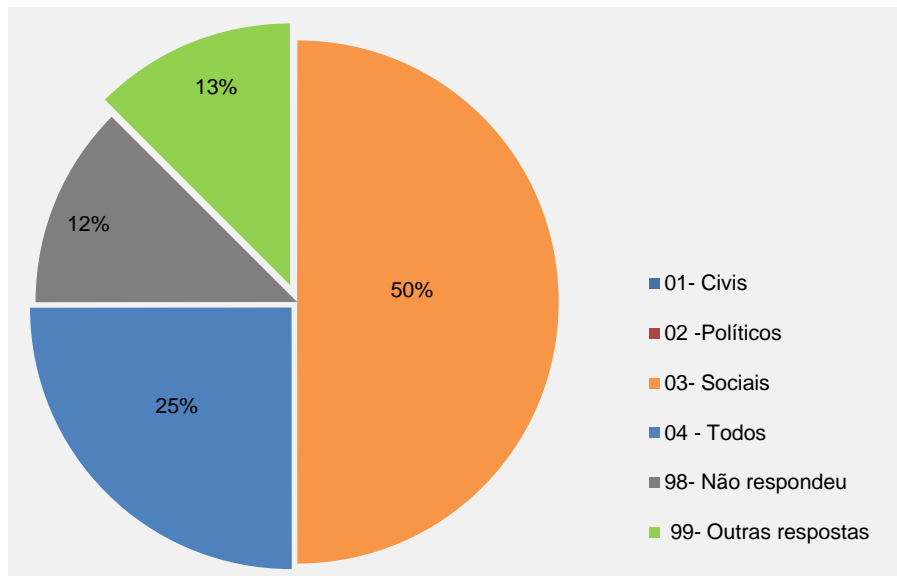


Figura 44 – Questão 9 - Dos direitos das perguntas 6, 7 e 8 quais estão dentro da política dos direitos humanos?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As questões 10 e 11 estão diretamente relacionadas. Apesar de tratar-se com grupos religiosos, a grande maioria não soube responder o que garante a sua própria liberdade de expressão religiosa (Figura 45). Bem como, na pergunta número 1, onde a ampla maioria respondeu não saber que a liberdade de expressão religiosa é uma questão garantida pela política dos direitos humanos (Figura 46).

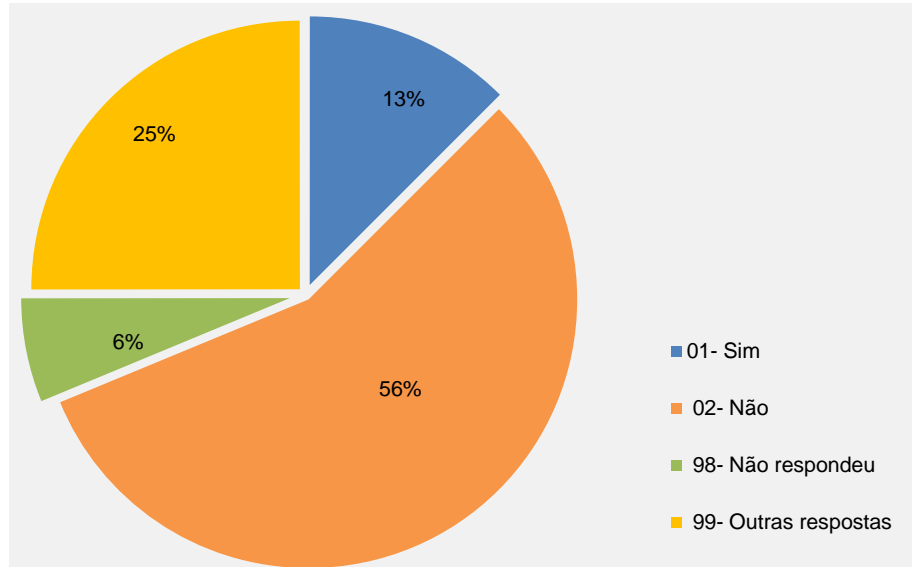


Figura 45 – Questão 10 - Sabe o que garante a liberdade de expressão religiosa?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

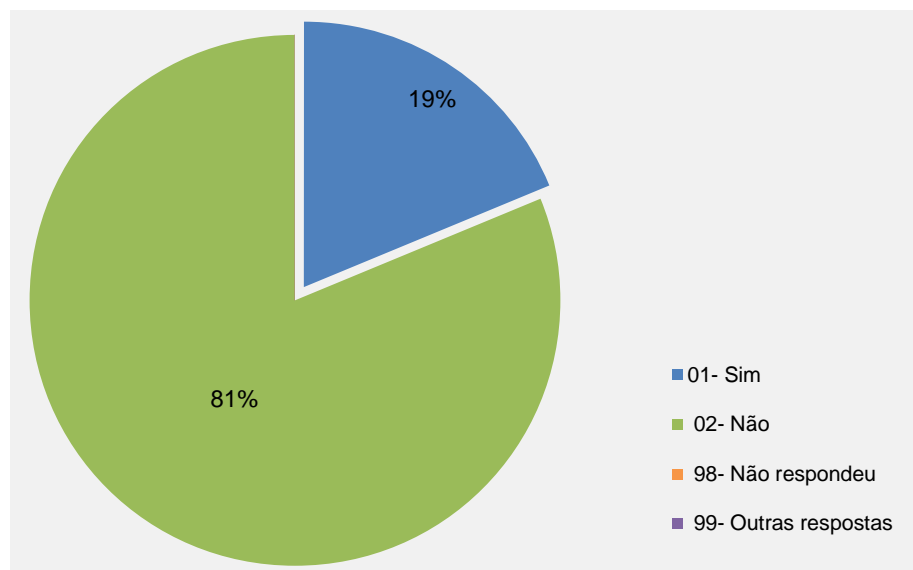


Figura 46 – Questão 11 - Sabe que a liberdade de expressão religiosa está dentro da política dos direitos humanos?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Contudo, nesta sessão sobre direitos humanos, o intuito foi verificar até que ponto existe um aprofundamento ou esclarecimento dos evangélicos sobre a política dos direitos humanos. Foi possível apurar que houve dificuldade para que o grupo respondesse as questões fechadas, cujas opções deveriam facilitar as respostas, no entanto, houve contradição nas respostas das questões abertas, onde os entrevistados necessariamente precisaram desenvolver sua compreensão a partir da

sua própria linha de raciocínio. Por fim, os dados apontam para a fragilidade do debate acerca dos direitos humanos, neste caso, pelos entrevistados do presente estudo, sendo este um fator determinante para estabelecer e entender o tipo de relação existente entre as igrejas evangélicas e/ou estes grupos entrevistados e a política dos direitos humanos. Ainda nesta sessão foi possível inferir e interpretar os dados para apontar as conclusões diante de todo o desenvolvimento realizado até aqui.

## 5 CONCLUSÃO

A questão central neste trabalho visava entender a relação entre as Igrejas evangélicas em crescimento no Brasil e a Política dos Direitos Humanos, mais especificamente a partir dos sujeitos evangélicos entrevistados no estudo de caso que se desenvolveu no bairro Nossa senhora dos Navegantes, em Pelotas. Mas claro que, para estabelecer essa relação passou-se por diversas questões que também necessitaram a interpretação do conteúdo e dos significados e/ou signos do conjunto de elementos que a pesquisa bibliográfica e a análise de dados do estudo de caso sugeriram.

A discussão realizada acerca dos temas chamados eixos de análise; 1º eixo - vocação para o trabalho; 2º eixo - fundamentalismo moral; 3º eixo - implicação no cenário político; 4º eixo - relação com a mídia; e 5º eixo - compreensão e posicionamento frente aos direitos humanos sugeriram pressupostos fundados durante o desenvolvimento do trabalho, com destaque aos oriundos do estudo e da pesquisa da bibliografia criados pela interpretação do pesquisador.

Contudo, entendeu-se durante o desenvolvimento do trabalho que os direitos humanos, ou a política dos direitos humanos (conjunto de direitos), estão relacionados com todo o contexto desenvolvido. Ou seja, todos os eixos de análise carregam a problematização acerca dos direitos humanos, enquanto garantia ou enquanto negação.

Diante disso, a primeira questão que se traz trata da instabilidade democrática e das ameaças à democracia no Brasil. Essa é a justificativa deste trabalho, conforme desenvolvido anteriormente. É por conta do contexto atual do cenário político e social brasileiro que foi aprofundada a discussão sobre as igrejas evangélicas e os direitos humanos.

A questão do crescimento das igrejas evangélicas no país é notória. Ficou demonstrado no estudo o quanto as organizações religiosas podem implicar alterações nas relações sociais. Essa questão já foi apontada no início deste estudo, mas agora, reafirma-se com base e diante do estudo realizado e, principalmente a partir da compreensão acerca da história do protestantismo e de como esse movimento foi capaz de implicar alterações na sociedade moderna. Em outro tempo,

com outras características, as igrejas evangélicas vêm alterando e impactando de maneira relevante o contexto social brasileiro.

A partir da constatação de que o protestantismo é parte constituinte dos grupos, denominados atualmente de igrejas evangélicas na América Latina e no Brasil, é que aprofundou-se o estudo acerca da questão central desta doutrina, neste caso, a relação entre a religião e o trabalho, como desenvolvido no trabalho e aferido no estudo de caso, o qual apontou com as características desta época essa relação como existente e central no desenvolvimento do pensamento dos grupos evangélicos. O destaque é que atualmente a questão do trabalho já está sob a égide de aspectos da chamada teologia da prosperidade, da lógica do empreendedorismo, do sucesso profissional, do próprio neoliberalismo, elementos que foram se fundindo com as ideias mais disciplinares do protestantismo mais tradicional.

Outra questão confirmada neste estudo, dentro do seu alcance, mostrou como as questões morais, o fundamentalismo moral também é central no desenvolvimento do pensamento dos evangélicos. Os dados apontam que os temas de fundo moral tiveram as respostas mais pontuadas. Ficou claro diante das respostas que as questões morais são discutidas e são bem definidas pelos grupos religiosos, ou seja, os grupos mostraram um posicionamento claro, majoritário e convergente sobre tais questões, apesar de em alguns casos afirmarem não discutir questões como as que foram propostas.

Ainda no aspecto do fundamentalismo moral chama à atenção a questão acerca dos direitos humanos, por entender que o fundamentalismo se baseia na intolerância em relação a outras opiniões e manifestações. Então, estar-se-ia diante de grupos que, de certa forma, negam ou não aceitam as ideias morais que não são dos seus grupos que, como visto, são bem alinhadas e que colocam, no mínimo, em dúvida garantias fundamentais dos direitos humanos. Neste caso, além de verificar que a questão moral é central para os evangélicos, aponta-se também que este é um elemento que contradiz e/ou se opõe aos direitos humanos. Destaca-se que durante o trabalho foi possível saber e contextualizar as manifestações de extremismo moral, religioso, racial e social, porém, no estudo de caso não houve nenhuma manifestação mais exacerbada, agressiva, mas como relatado as respostas de fundo moral foram bem mais enfáticas.



Diretamente relacionada com a justificativa apontada como fundante para este trabalho, ou seja, a instabilidade democrática e as ameaças à democracia, esta é a relação dos grupos religiosos com a política.

Constatado, portanto, estar-se diante de um processo de construção e disputa de poder, um projeto de poder, desenvolvido a partir das grandes igrejas evangélicas do país. Igrejas que extrapolaram as questões religiosas e sociais, questões sociais historicamente que têm um trato pelas igrejas, mas a inserção ou até mesmo a criação de grandes complexos corporativos com alcance em várias esferas da sociedade – mídia, empreendedorismo e setor financeiro, política, assistencialismo – é um fenômeno destes últimos 30 anos de crescimento das igrejas evangélicas, mas com um aumento nessas diversas esferas a partir dos anos 2000, na política em especial com maior destaque a partir da última década.

A atuação e o aumento significativo dos evangélicos no cenário político nacional preocupa principalmente o que diz respeito à pauta moral. A narrativa acerca de questões morais e conservadoras é um desafio para o avanço de políticas públicas que consideram os sujeitos e seus grupos específicos a partir de suas características e necessidades históricas, exemplo, LGBTQI+, negros, mulheres, e populações marginalizadas pela desigualdade social.

Verifica-se neste estudo de caso, apesar da dificuldade nas respostas, na interpretação dos significados e nas observações de campo que claramente existe uma relação direta entre os grupos religiosos com destaque para os integrantes das grandes igrejas, e as disputas políticas e eleitorais. Deste prisma, e juntando todos os elementos do trabalho, considera-se ser um projeto de poder, com risco de ser extremista em relação as suas ideias defendidas por seus líderes, os chamados políticos oficiais das igrejas. Assim, também neste caso, afrontando as premissas dos direitos humanos.

Um elemento que perpassa e/ou atravessa todas essas questões tem relação à mídia com certos grupos e com a sociedade em geral. Compreende-se, portanto, que os meios de comunicação têm papel central nas duas temáticas trazidas para o debate.

Na primeira questão, o crescimento das igrejas evangélicas, os meios de comunicação tiveram e têm papel determinante para o aumento de fiéis, propagação

de suas ideias e avanço e/ou inserção de políticos no cenário nacional. Não é à toa que a maior igreja evangélica do país, ou seja, a IURD foi uma das primeiras na América Latina a investir em meios de comunicação de massa como a televisão, como verificado durante o trabalho. Hoje a IURD controla a TV Record, um dos maiores canais abertos de TV do país, além de outros diversos meios de comunicação, os chamados conglomerados de mídia, isto é, vários seguimentos de veículos de comunicação como TV, rádio, jornal impresso, revistas e internet.

Como visto no presente estudo, os grupos evangélicos têm seus canais e conteúdos próprios. Nota-se um avanço grande da internet, principalmente de ferramentas de contato direto e fechado como o whatsapp. Contudo, a TV ainda é o principal veículo de comunicação, sendo que além dos canais próprios das igrejas, como no caso da IURD, existem vários programas de conteúdo evangélico em diversos canais, principalmente em canais menores e da chamada TV fechada, ou seja, sem sinal aberto, dependendo de planos de aquisição para ter acesso. Hoje, o acesso a essa modalidade é bem acessível financeiramente em relação a uma década atrás.

A segunda questão aparece a mídia como papel central no debate dos direitos humanos. Ou melhor, na ausência desse debate, historicamente minimizado, secundarizado e na maioria das vezes distorcido. Destaca-se que os veículos de comunicação da mídia hegemônica cumprem papel de defesa de interesses de grupos econômicos de tal forma que os direitos humanos são discutidos, anunciados e/ou problematizados quando conveniente.

Ainda enfocando o debate dos direitos humanos, verifica-se grande desconhecimento sobre o assunto diante das perguntas realizadas no estudo de caso. Além disso, como dito durante o trabalho, todos os eixos de análise propostos trouxeram questões caras para a defesa, ou, ao menos, para a discussão dos direitos humanos, e que foram suprimidas e até negadas durante o estudo, principalmente no eixo que trata do fundamentalismo moral. Neste eixo sobre direitos humanos prevaleceu a dificuldade e confusão nas respostas, destacando as perguntas abertas sobre direitos civis, políticos e sociais não respondidas, ou respondidas com muita dificuldade. Cabe aqui retomar a questão da mídia frente à desinformação dos sujeitos entrevistados acerca destes temas, tendo em vista que a história do país no âmbito da escravidão e da ditadura civil militar, dois episódios

marcantes e recentes na história que negavam e suprimiam questões centrais do que são entendidas hoje por direitos civis e políticos. Por sua vez, no que diz respeito aos direitos sociais, obteve-se maior êxito nas respostas justamente por ser uma questão latente no cotidiano dos entrevistados. Ou seja, entendeu-se que os entrevistados identificam as suas mazelas sociais, bem como, as desigualdades da sociedade como um todo.

Aqui, encaminhando-se para o fim, retoma-se novamente à justificativa e/ou ao motivo da proposta deste estudo, isto é, da instabilidade democrática e das ameaças à democracia que foram se desenrolando e fizeram entender a relação entre o crescimento das igrejas evangélicas e a política dos direitos humanos.

Note que, em boa parte do trabalho utilizou-se o termo verificar, não por acaso. Este estudo de caso junto aos evangélicos do bairro Nossa senhora dos navegantes verificou questões centrais que se constituem umas as outras, e que, compõem o contexto do crescimento das igrejas evangélicas no país e um cenário de ameaça à democracia e aos direitos humanos no Brasil. Contudo, isso não é de responsabilidade dos sujeitos entrevistados, trata-se aqui de uma ampla teia social que se desenvolve por toda a sociedade brasileira.

Constatou-se neste estudo de caso que estes grupos apresentam diversas contradições. Não apresentam um discurso homogêneo e até mesmo ideológico, nem entre si e nem em relação às posições de figuras públicas do meio evangélico no cenário nacional. Aponta-se que estes grupos, como os do estudo de caso, expõem um contexto principalmente de desinformação, preconceito e até medo. Porém, mesmo sem um suposto alinhamento ideológico, tais grupos formam a base de sustentação para os grandes grupos que se posicionam e atuam ideologicamente na sociedade brasileira, ou seja, é uma relação sistêmica.

A relação central entre o crescimento das igrejas evangélicas e os direitos humanos está em até que ponto as igrejas evangélicas estão se constituindo como um projeto de poder, de cunho conservador e moral, e o quanto isso coloca em risco a garantia dos direitos humanos no país.

Neste sentido, as questões apresentadas durante este trabalho no cenário político, principalmente do período de 2016 até então, e que ainda parecem se agravar, apontam que essa relação de projeto de poder é uma questão deflagrada.

De igual modo, as verificações do estudo de caso no bairro Nossa Senhora dos Navegantes apontaram para o *modus operandi* comum das igrejas evangélicas pelo país e que fundam, dão lastro, se entrelaçam nessa grande rede que monta e/ou produz condições para o desenvolvimento de um projeto de poder.

Se perguntassem sobre a relação entre o crescimento das igrejas evangélicas no Brasil e a política dos direitos humanos, a resposta seria a de uma relação em que as igrejas evangélicas extrapolam a questão religiosa, avançam para diversos setores da sociedade, constroem um projeto de poder político de cunho moral e conservador, e que, esse projeto de poder ameaça a democracia e os direitos humanos no Brasil, sendo que a garantia dos direitos humanos pressupõe um regime democrático.

Por fim, este trabalho não pode ser visto como uma generalização. Ele diz respeito a uma coleta e estudo bibliográfico que garantem pressupostos, como descritos, e verifica dentro de um determinado espaço físico e com uma pequena amostra estes pressupostos. Contudo, as verificações correspondem a outras pesquisas, presentes neste trabalho, e que dentro de seus limites validam este estudo, mas que deve e pode ser aprofundado.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA DE COMUNICAÇÃO - ALC. *Censo mostra crescimento evangélico*. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/espiritualidade/172-noticias/noticias-2012/511112-censo-mostra-crescimento-evangelico>. Acesso em: 13 jan. 2019.
- AL-ALAM, Caiuá Cardoso. *A negra força da Princesa: polícia, pena de morte e correção em Pelotas (1830-1857)*. 2007. 250f. Dissertação. (Mestrado em História). Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2007. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/1845/negra%20forca.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- ALVES, Ana Rodrigues Cavalcanti. O conceito de hegemonia: de Gramsci a Laclau e Mouffe. *Lua Nova*, São Paulo, n.80, 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64452010000200004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452010000200004). Acesso em: 13 mar.2019.
- ALVES, José Eustáquio Diniz. *O aumento da pluralidade religiosa no Brasil*. 2017. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/573444-o-aumento-da-pluralidade-religiosa-no-brasil>. Acesso em: 13 jan. 2019.
- ANDERSON, Perry. O Brasil de Lula. *CEBRAP*, São Paulo, n.91, nov. 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-33002011000300002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002011000300002). Acesso em: 13 mar.2019.
- ARAÚJO, Ana Paula de. *Independência dos Estados Unidos da América*. [20--]. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/independencia-dos-estados-unidos-da-america/>. Acesso em: 4 abr. 2019.
- BAQUERO, Marcello; CASTRO, Henrique Carlos de Oliveira de. A erosão das bases democráticas: um estudo de cultura política. In: BAQUERO, M. *Condicionantes da consolidação democrática*. Porto Alegre: Ed. Universidade - UFRGS, 1996. p.11-40.
- BAQUERO, Marcello; CASTRO, Henrique Carlos de Oliveira; GONZÁLEZ, Rodrigo Stumpf (Org.). *A construção da democracia na América Latina: estabilidade democrática, processos eleitorais, cidadania e cultura política*. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, Carlos Juliano. *Fundamentalismo cristão é um projeto de poder*. 2015. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/169-noticias/noticias-2015/547521-fundamentalismo-cristao-e-um-projeto-de-pode>. Acesso em: 18 mar. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *DOU de 13/6/2013*. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

BOLSONARO PP RJ x MARIA DO ROSÁRIO PT RS. 2003. Disponível em: <https://br.video.search.yahoo.com/search/video?fr=mcafee&p=bolsonaro+e+rosario#id=2&vid=931cbc39713517de4332a1c9ec98ce39&action=view>. Acesso em: 25 mar. 2019.

CAIUSCA, Alana. Reforma Protestante. *Um movimento de transformação religiosa atingiu a Europa no século XV*. 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/reforma-protestante>. Acesso em: 21 ago. 2020.

COM FORTUNA DE R\$ 2 BILHÕES, EDIR MACEDO É O PASTOR EVANGÉLICO MAIS RICO DO BRASIL, DIZ REVISTA. 2013. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2013/01/18/forbes-lista-os-seis-lideres-milionarios-evangelicos-no-brasil.htm>. Acesso em: 20 fev. 2020.

COMPARATO, Fábio Konder. *A afirmação histórica dos direitos humanos*. 12.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

COMPARATO, Fábio Konder. *Fundamento dos Direitos Humanos*. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo - IEA. 1997. 22p. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/comparatodireitoshumanos.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2019.

CUNHA, Magali. Evangélicos alcançam protagonismo e visibilidade. A que preço? *Carta Capital*. 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/evangelicos-alcancam-protagonismo-e-visibilidade-a-que-preco/>. Acesso em: 16 jul. 2020.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS - ONU. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

DIAS, Robson Santos. *O avanço do fundamentalismo nas igrejas protestantes históricas do Brasil*. 2018. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/o-avanco-do-fundamentalismo-nas-igrejas-protestantes-historicas-do-brasil/>. Acesso em: 12 mar. 2019.

DISCURSO DO BOLSONARO - *Votação do Impeachment*. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h3VoCM91gu4>. Acesso em: 26 mar. 2019.

DORNELAS, Nelito Nonato. A identidade das CEBs. *Vida Pastoral*, São Paulo, n.248, p. 3-5, maio/jun. 2006. Disponível em: <https://www.vidapastoral.com.br/artigos/eclesiologia/a-identidade-das-cebs/>. Acesso em: 16 jul. 2020.

ENGELS, Friedrich. *A Questão da Habitação*. Belo Horizonte: Aldeia Global Livraria e Editora LTDA, 1979.

ENTENDA A OPERAÇÃO ZELOTES. *G1 Globo*. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/02/entenda-operacao-zeletes.html/>. Acesso em: 25 fev. 2019.

FAKE NEWS. Controle na internet e desafios para as eleições de 2018. *Portal EBC*. 2018. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/especiais/fake-news>. Acesso em: 19 jan. 2019.

FARIAS, Lara Lisboa. *Estado, nova direita e contrarreforma: Uma análise sobre os atuais parâmetros da Política de Drogas no Brasil*. 2019. 181f. Dissertação. (Mestrado em Política Social). Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38075/1/2019\\_LaraLisboaFarias.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38075/1/2019_LaraLisboaFarias.pdf). Acesso em: 20 fev. 2020.

FERNANDES, Cláudio. *Revolução Francesa*. [20--]. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/revolucao-francesa.htm/>. Acesso em: 24 abr. 2019.

FERNANDES, Florestan. *Capitalismo dependente e classes sociais na América latina*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

FROMM, E. *A sobrevivência da humanidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

GASPARETTO JUNIOR, Antonio. *Teologia da Libertação*. 2019. Disponível em: <https://www.infoescola.com/religiao/teologia-da-libertacao>. Acesso em: 10 mar. 2019.

GUADALUPE, José Luis Pérez. ¿Políticos Evangélicos o Evangélicos Políticos? Los Nuevos Modelos de Conquista Política de los Evangélicos en América Latina. In: GUADALUPE, José Luis Pérez; GRUNDBERGER, Sebastian (Eds.). *Evangélicos y Poder en América Latina*. Peru: Konrad Adenauer Stiftung, 2018. p.11-106. Disponível em: <https://dialogopolitico.org/wp-content/uploads/2019/01/Evangelicos-y-poder.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2019.

HISTÓRIA DA IGREJA. *O Protestantismo Norte-americano: séculos 17 a 19*. [200-?]. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/historia-da-igreja/o-protestantismo-norte-americano-seculos-17-a-19/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

HITLER, Adolf (1925). *Minha Luta (Mein Kampf)*. São Paulo: Centauro, 2015.

HOBBSBAWM, Eric. *Era dos Extremos. O breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

IASI, Mauro, Luis. *Ensaio sobre a consciência e a emancipação*. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Censo Brasileiro de 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://agenciade-noticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espiritas-e-sem-religiao>. Acesso em: 13 mar.2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Censo Brasileiro de 2010*. Sinopse por setores. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/>. Acesso em: 16 jul. 2020.

INSTITUTO DATAFOLHA. *Perfil e opinião dos evangélicos no Brasil*. 2016. Disponível em: <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2016/12/28/da39a3ee5e6b4b0d3255bfef95601890afd80709.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

INSTITUTO PEW RESEARCH CENTER. *Estudo de cenário religioso dos EUA*. 2014. Disponível em: <https://www.pewforum.org/dataset/pew-research-center-2014-u-s-religious-landscape-study/>. Acesso em: 16 jul. 2020.

LACERDA, Fabio; BRASILIENSE, José Mário. Brasil: la Incursión de los Pentecostales en el Poder Legislativo Brasileño, *ResearchGate*, p.11-179, Nov. 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/328808489\\_Brasil\\_la\\_Incursion\\_de\\_los\\_Pentecostales\\_en\\_el\\_Poder\\_Legislativo\\_Brasileno](https://www.researchgate.net/publication/328808489_Brasil_la_Incursion_de_los_Pentecostales_en_el_Poder_Legislativo_Brasileno). Acesso em: 13 jan. 2019.

MARX, Karl. A Questão Judaica. In: MARX, Karl. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1989.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MILÍCIAS DO RIO MANTÊM PARCERIA COM POLÍCIA, FACÇÕES E IGREJAS PENTECOSTAIS, APONTA ESTUDO. 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/604067-milicias-do-rio-mantem-parceria-com-policia-faccoes-e-igrejas-pentecostais-aponta-estudo>. Acesso em: 6 dez. 2020.

MILLS. Charles Wriugh. *A Elite do Poder*. 2 ed. Zahar editores, Rio de Janeiro, 1975.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. 10.ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

NETTO, José Paulo. *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

O DISCURSO DE ÓDIO QUE ESTÁ ENVENENANDO O BRASIL. 2017. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/573791-o-discurso-de-odio-que-esta-envenenando-o-brasil>. Acesso em: 20 mar. 2019.

O' DONNELL, Guilherme. Democracia, Desenvolvimento Humano e Direitos Humanos. *Revista Debates*, Porto Alegre, v.7, n.1, p.15-114, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://www.cdsa.ufcg.edu.br/cdsa/publicacoes/category/38-disciplinas-ze-maria.html?download=497:democracia-e-desenvolvimento-humano-de-o-donnell&start=20>. Acesso em: 24 abr. 2019.

PELOTAS. *Lei nº 5502*, de 11 de setembro de 2008. Institui o Plano Diretor Municipal. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-pelotas-rs>. Acesso em: 10 mar. 2019.

PEW RESEARCH CENTER. *Religion in Latin America*. 2014. Disponível em: <https://www.pewforum.org/2014/11/13/religion-in-latin-america/>. Acesso em: 17 jul. 2020.



PORTELLI, Hugues. *Gramsci e o Bloco Histórico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

RAMOS, Ariovaldo; ZACARIAS, Nilza Valéria. *Neopentecostais e o projeto de poder*. 2017. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/neopentecostais-e-o-projeto-de-poder/>. Acesso em: 13 mar. 2019.

RAVASI, Gianfranco. *A teologia da prosperidade*. 2019. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/590959-a-teologia-da-prosperidade>. Acesso em: 13 jan. 2020.

RIBEIRO, Ednaldo; CARREIRÃO, Yan; BORBA, Julian. Sentimentos partidários e antipetismo: condicionantes e covariantes. *Opinião Pública*, Campinas, v. 22, n.3, set./dez. 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-62762016000300603&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762016000300603&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 20 fev. 2020.

RUIZ, Jefferson Lee de Souza. *Direitos humanos e concepções contemporâneas*. São Paulo: Cortez, 2014.

SADER, Emir. *Gramsci: poder, política e partido*. 1.ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005.

SANTORO, Emílio et al. (orgs.). *Direitos humanos em uma época de insegurança*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010.

SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber*. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SELMÁN, Pablo. *Quem são? Por que eles crescem? No que eles creem? Pentecostalismo e política na América Latina*. Tradução de Wagner Fernandes de Azevedo. 2019. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/588669-quem-sao-por-que-eles-crescem-no-que-eles-creem-pentecostalismo-e-politica-na-america-latina>. Acesso em: 21 ago. 2020.

SENADO FEDERAL. *Direitos humanos: atos internacionais e normas correlatas*. 4.ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013. 441p. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508144/000992124.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 mar.2019.

SILVA, Juremir Machado da. *1964: Golpe midiático-civil-militar*. 8.ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.

STETZER, Ed. *Em mudança dramática a igreja americana está mais evangélica do que nunca*. Tradução de Isaque Gomes Correa. 2015. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/542700-em-mudanca-dramatica-a-igreja-americana-esta-mais-evangelica-que-nunca>. Acesso em: 21 ago. 2020.

TONET, Ivo. *Em defesa do futuro*. Maceió: EDUFAL, 2005. 144p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=BRhJ9ESESZsC&pg=PA115&lpg=PA115&dq>. Acesso em: 13 mar.2019.

VARGAS, Jonas Moreira. *Os barões do charque e suas fortunas*. São Leopoldo: oikos, 2016.

VIOLA, Solon Eduardo Annes. *Direitos Humanos e Democracia no Brasil*. São Leopoldo: UNISINOS, 2008.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

WEBER, Max. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

WOOD, Gordon. *A Revolução Americana*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/revolucao-americana/>. Acesso em 21 ago. 2020.

## APÊNDICE A – Questionário

**O crescimento das igrejas evangélicas no Brasil e a sua relação com a política dos direitos humanos: Uma análise do bairro Nossa Senhora dos Navegantes no município de Pelotas/RS**

Questionário individual:

Data:

### PERFIL SOCIOECONÔMICO

**1) Sexo:**

- ( ) 01- Homem  
 ( ) 02- Mulher  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas

**2) Qual sua idade?**

- ( ) 01- De 18 a 27 anos  
 ( ) 02- De 28 a 40 anos  
 ( ) 03- De 41 a 50 anos  
 ( ) 04- De 51 a 60 anos  
 ( ) 05- Mais de 60 anos  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

**3) Como o Sr(a) se declara quanta a sua raça/cor?**

- ( ) 01- Negro  
 ( ) 02- Pardo  
 ( ) 03- Branco  
 ( ) 04- Indígena  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

**4) Pertence a algum povo ou comunidade tradicionais?**

- ( ) 01- Sim  
 ( ) 14- Não  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

**5) Qual seu grau de escolaridade?**

- ( ) 01- Não alfabetizado  
 ( ) 02- Ensino fundamental incompleto  
 ( ) 03- Ensino fundamental completo  
 ( ) 04- Ensino médio incompleto  
 ( ) 05- Ensino médio completo  
 ( ) 06- Superior incompleto  
 ( ) 07- Superior completo  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

**6) Há quanto tempo mora no bairro?**

- ( ) 01- Menos de 1 ano  
 ( ) 02- Entre 1 e 2 anos  
 ( ) 03- Entre 2 e 3 anos  
 ( ) 04- Entre 3 e 4 anos  
 ( ) 05- Entre 4 e 5 anos  
 ( ) 06- Mais de 5 anos  
 ( ) 07- Mais de 10 anos  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

**7) Com quem você mora?**

- ( ) 04- Com companheiro/a filhos/enteados e pais  
 ( ) 05- Só com filhos  
 ( ) 06- Com os pais  
 ( ) 07- Com outras pessoas não familiares  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

**8) Quantos filhos/enteados moram com você?**

- ( ) 01- nenhum  
 ( ) 02- 1 a 2  
 ( ) 03- 3 a 5  
 ( ) 04- mais de 5  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

**9) Das pessoas que moram com você alguém mais trabalha?**

- ( ) 01- Sim  
 ( ) 02- Não  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

**10) Se sim, quem?**

- ( ) 01- companheiro/companheira  
 ( ) 02- filhos/enteados  
 ( ) 03- pai  
 ( ) 04- mãe  
 ( ) 05- irmãos  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

<p><b>11) Qual é a sua renda individual aproximada?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Até 1/2 salário mínimo  <input type="checkbox"/> 02- Até 1 salário mínimo  <input type="checkbox"/> 03- Entre 1 e 2 salários mínimos  <input type="checkbox"/> 04- Mais de 2 salários mínimos  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas_____</p> <p><b>12) Qual a renda mensal aproximadamente da sua família?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Até 1/2 salário mínimo  <input type="checkbox"/> 02- Até 1 salário mínimo  <input type="checkbox"/> 03- Entre 1 e 2 salários mínimos  <input type="checkbox"/> 04- Mais de 2 salários mínimos  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas_____</p> <p><b>13) Participa de programas sociais?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Sim  <input type="checkbox"/> 02- Não  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas_____</p>	<p><b>14) Se sim, qual?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Frentes Emergenciais de Trabalho  <input type="checkbox"/> 02- Bolsa Família  <input type="checkbox"/> 03- Programa de erradicação da fome  <input type="checkbox"/> 04- Minha Casa Minha Vida  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas_____</p> <p><b>15) Recebe algum benefício/aposentadoria/pensão?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Sim  <input type="checkbox"/> 02- Não  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas_____</p> <p><b>16) Se sim, qual?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Aposentadoria  <input type="checkbox"/> 02- Pensão por morte  <input type="checkbox"/> 03- Auxílio doença  <input type="checkbox"/> 04- BPC ( LOAS)  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas_____</p>
---	---

QUANTO AO GRUPO QUE VOCÊ PERTENCE	
<p><b>1) Qual a denominação do grupo religioso que você participa?</b> _____</p> <p><b>2) Há quanto tempo você está nesse grupo?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Menos de 1 ano  <input type="checkbox"/> 02- Entre 1 e 2 anos  <input type="checkbox"/> 03- Entre 2 e 3 anos  <input type="checkbox"/> 04- Entre 3 e 4 anos  <input type="checkbox"/> 05- Entre 4 e 5 anos  <input type="checkbox"/> 06- Mais de 5 anos  <input type="checkbox"/> 07- Mais de 10 anos  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas_____</p> <p><b>3) Que tipo de atuação o grupo tem no bairro?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Somente religiosa  <input type="checkbox"/> 02 – Assistencial  <input type="checkbox"/> 03 – Educacional  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas_____</p>	<p><b>4) Quem é a pessoa de referência do seu grupo?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Líder religioso  <input type="checkbox"/> 02- Político (vereador, deputado etc.)  <input type="checkbox"/> 03- Liderança comunitária  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas_____</p> <p><b>5) Você participa de alguma forma das tomadas de decisões do grupo?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Sim  <input type="checkbox"/> 02- Não  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas_____</p> <p><b>6) Como você se inseriu no grupo?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Convite de um familiar  <input type="checkbox"/> 02- Convite de um vizinho  <input type="checkbox"/> 03- Convite de um colega de trabalho  <input type="checkbox"/> 04- Foi visitado por alguém que apresentou a proposta do grupo  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas_____</p>

## EIXO (1) – TRABALHO

**1) Qual papel que o trabalho ocupa na sua vida?** \_\_\_\_\_

**2) Percebeu alguma mudança na sua vida depois que passou a integrar o grupo?**

- ( ) 01- Sim  
 ( ) 02- Não  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

**3) Se sim, qual as principais mudanças?**

- ( ) 01- Estou mais tranquilo e bem-humorado  
 ( ) 02- Estou mais responsável  
 ( ) 03- Me tornou mais cooperativo e solidário  
 ( ) 04- Alcancei crescimento pessoal  
 ( ) 05- Alcancei crescimento profissional e financeiro  
 ( ) 06- Adquiri mais satisfação em trabalhar  
 ( ) 07- Estou mais consciente dos problemas sociais  
 ( ) 08- Tenho menor desgaste mental e emocional  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

**4) Você acha que o trabalho (seja o seu qual for) dignifica a sua vida?**

- ( ) 01- Sim  
 ( ) 02- Não  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

**5) Se sim, de que forma?** \_\_\_\_\_

**6) Você mudou sua percepção e/ou dedicação ao “trabalho” a partir do aprendizado junto ao seu grupo religioso?**

- ( ) 01- Sim  
 ( ) 02- Não  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

**7) Se sim, de que forma?** \_\_\_\_\_

**8) Você acha que o desemprego é uma questão individual (depende da pessoa) ou é uma questão estrutural (de todos, governo, sociedade civil etc.)?**

- ( ) 01- Individual  
 ( ) 02- Estrutural  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

**9) Por que?** \_\_\_\_\_

**10) Você acha que o “sucesso” ou a ascensão profissional tem relação com a sua doutrina ou grupo religioso?**

- ( ) 01- Sim  
 ( ) 02- Não  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

**11) Seu grupo religioso propõe e/ou desenvolve cursos profissionalizantes?**

- ( ) 01- Sim  
 ( ) 02- Não  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

## EIXO (2) – FUNDAMENTALISMO MORAL

**1) Você sabe o que é a proposta de Redução da maior idade penal de 18 para 16 anos?**

- ( ) 01- Sim  
 ( ) 02- Não  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

**2) Você é a favor ou contra a Redução da maior idade penal?**

- ( ) 01- A favor  
 ( ) 02- Contra  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

**3) Por que?** \_\_\_\_\_

**4) Você sabe o que são as cotas nas universidades e concursos públicos para comunidade ou grupos específicos (negros, indígenas, PCD's)?**

- ( ) 01- Sim  
 ( ) 02- Não  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

**5) Você é a favor ou contra as cotas?**

- ( ) 01- A favor  
 ( ) 02- Contra  
 ( ) 98- Não respondeu  
 ( ) 99- Outras respostas \_\_\_\_\_

**6) Por que?** \_\_\_\_\_

<p><b>7) Você é a favor ou contra a união de pessoas do mesmo sexo?</b>  <input type="checkbox"/> 01- A favor  <input type="checkbox"/> 02- Contra  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas _____</p> <p><b>8) Por que?</b> _____</p> <p><b>9) Você acha que deve ser liberado e/ou ampliado o direito de porte de arma para a população?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Sim  <input type="checkbox"/> 02- Não  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas _____</p> <p><b>10) Por que?</b> _____</p> <p><b>11) Você é a favor ou contra a legalização da maconha?</b>  <input type="checkbox"/> 01- A favor  <input type="checkbox"/> 02- Contra  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas _____</p> <p><b>12) Por que?</b> _____</p> <p><b>13) Você acredita que existe preconceito por classe social no Brasil?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Sim  <input type="checkbox"/> 02- Não  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas _____</p> <p><b>14) Você acredita que existe preconceito por gênero (homem/mulher) no Brasil?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Sim  <input type="checkbox"/> 02- Não  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas _____</p>	<p><b>15) Você acredita que existe preconceito por raça (negros/brancos) no Brasil?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Sim  <input type="checkbox"/> 02- Não  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas _____</p> <p><b>16) Você é contra a prostituição?</b>  <input type="checkbox"/> 01- A favor  <input type="checkbox"/> 02- Contra  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas _____</p> <p><b>17) Por que?</b> _____</p> <p><b>18) Você sabe o que são movimento sociais e populares, como MST, MTST, MTD, MPA, Levante Popular da Juventude etc.?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Sim  <input type="checkbox"/> 02- Não  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas _____</p> <p><b>19) Você é a favor ou contra os movimentos sociais populares?</b>  <input type="checkbox"/> 01- A favor  <input type="checkbox"/> 02- Contra  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas _____</p> <p><b>20) Por que?</b> _____</p>
---	---

### EIXO (3) – POLÍTICA E RELIGIÃO

<p><b>1) Você acha que os políticos e partidos representam hoje os interesses da sociedade?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Sim  <input type="checkbox"/> 02- Não  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas _____</p> <p><b>2) Nas eleições você vota no projeto de um partido político para a sociedade ou em um candidato de sua confiança?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Partido  <input type="checkbox"/> 02- Candidato  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas _____</p>	<p><b>3) Seu grupo costuma fazer discussões de questões para além da religião?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Sim  <input type="checkbox"/> 02- Não  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas _____</p> <p><b>4) Se sim, quais?</b> _____</p>
---	---

<p><b>5) Alguma pessoa ligada diretamente ao seu grupo e/ou religião exerce algum cargo político?</b></p> <p>( ) 01- Sim  ( ) 02- Não  ( ) 98- Não respondeu  ( ) 99- Outras respostas_____</p> <p><b>6) Se sim, por voto direto ou por indicação?</b></p> <p>( ) 01- Voto  ( ) 02- Indicação  ( ) 98- Não respondeu  ( ) 99- Outras respostas_____</p>	<p><b>7) Sua escolha de voto tem relação com seu grupo religioso?</b></p> <p>( ) 01- Sim  ( ) 02- Não  ( ) 98- Não respondeu  ( ) 99- Outras respostas_____</p>
---	---

<b>EIXO (4) – MÍDIA</b>	
<p><b>1) O grupo tem algum veículo de comunicação interna?</b></p> <p>( ) 01- Sim  ( ) 02- Não  ( ) 98- Não respondeu  ( ) 99- Outras respostas_____</p> <p><b>2) Se sim, qual?</b></p> <p>( ) 01- Grupo de WhatsApp  ( ) 02- Grupo de Facebook  ( ) 03- Canal de televisão  ( ) 98- Não respondeu  ( ) 99- Outras respostas_____</p> <p><b>3) Que tipo de notícia você recebe?</b></p> <p>( ) 01- Entretenimento  ( ) 02- Política  ( ) 03- Economia  ( ) 98- Não respondeu  ( ) 99- Outras respostas_____</p> <p><b>4) Você acompanha algum canal de rádio e/ou televisão que seja direcionado para seu grupo?</b></p> <p>( ) 01- Sim  ( ) 02- Não  ( ) 98- Não respondeu  ( ) 99- Outras respostas_____</p>	<p><b>5) Qual os meios de comunicação que você obtém informações gerais da sociedade?</b></p> <p>( ) 01- Televisão. Qual canal?_____</p> <p>( ) 02- Rádio  ( ) 03- Jornal impresso  ( ) 04- Revistas  ( ) 05- Internet. Qual veículo?_____</p> <p>( ) 98- Não respondeu  ( ) 99- Outras respostas_____</p> <p><b>6) Normalmente você acredita nas informações que recebe dos meios de comunicação que costuma utilizar?</b></p> <p>( ) 01- Sim  ( ) 02- Não  ( ) 98- Não respondeu  ( ) 99- Outras respostas_____</p> <p><b>7) Você compartilha as informações que recebe?</b></p> <p>( ) 01- Sim  ( ) 02- Não  ( ) 98- Não respondeu  ( ) 99- Outras respostas_____</p> <p><b>8) Você verifica as informações através de outros meios?</b></p> <p>( ) 01- Sim  ( ) 02- Não  ( ) 98- Não respondeu  ( ) 99- Outras respostas_____</p>

<b>EIXO (5) – DIREITOS HUMANOS</b>	
<p><b>1) Qual o regime político proclamado hoje no Brasil?</b> _____</p> <p><b>2) O que você entende por democracia?</b> _____</p> <p><b>3) Você sabe o que são direitos humanos?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Sim  <input type="checkbox"/> 02- Não  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas _____</p> <p><b>4) Você acha que as pessoas têm direitos iguais?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Sim  <input type="checkbox"/> 02- Não  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas _____</p> <p><b>5) Você acha que as pessoas devem ter direitos iguais?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Sim  <input type="checkbox"/> 02- Não  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas _____</p> <p><b>6) O que você entende por direito civil?</b> _____</p>	<p><b>7) O que você entende por direitos sociais?</b> _____</p> <p><b>8) O que você entende por direitos políticos?</b> _____</p> <p><b>9) Dos direitos das perguntas 6, 7 e 8, quais você acha que estão dentro da política dos direitos humanos?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Civis  <input type="checkbox"/> 02- Políticos  <input type="checkbox"/> 03- Sociais  <input type="checkbox"/> 04- Todos  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas _____</p> <p><b>10) Você sabe o que garante a liberdade de expressão religiosa?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Sim  <input type="checkbox"/> 02- Não  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas _____</p> <p><b>11) Você sabe que a liberdade de expressão religiosa está dentro da política dos direitos humanos?</b>  <input type="checkbox"/> 01- Sim  <input type="checkbox"/> 02- Não  <input type="checkbox"/> 98- Não respondeu  <input type="checkbox"/> 99- Outras respostas _____</p>



## ANEXO A - Mapa do território



Área urbana de Pelotas. Total de 352 mil habitantes<sup>49</sup> (urbano e rural). Em vermelho o bairro Nossa Senhora dos Navegantes

Fonte: Google maps (2020).

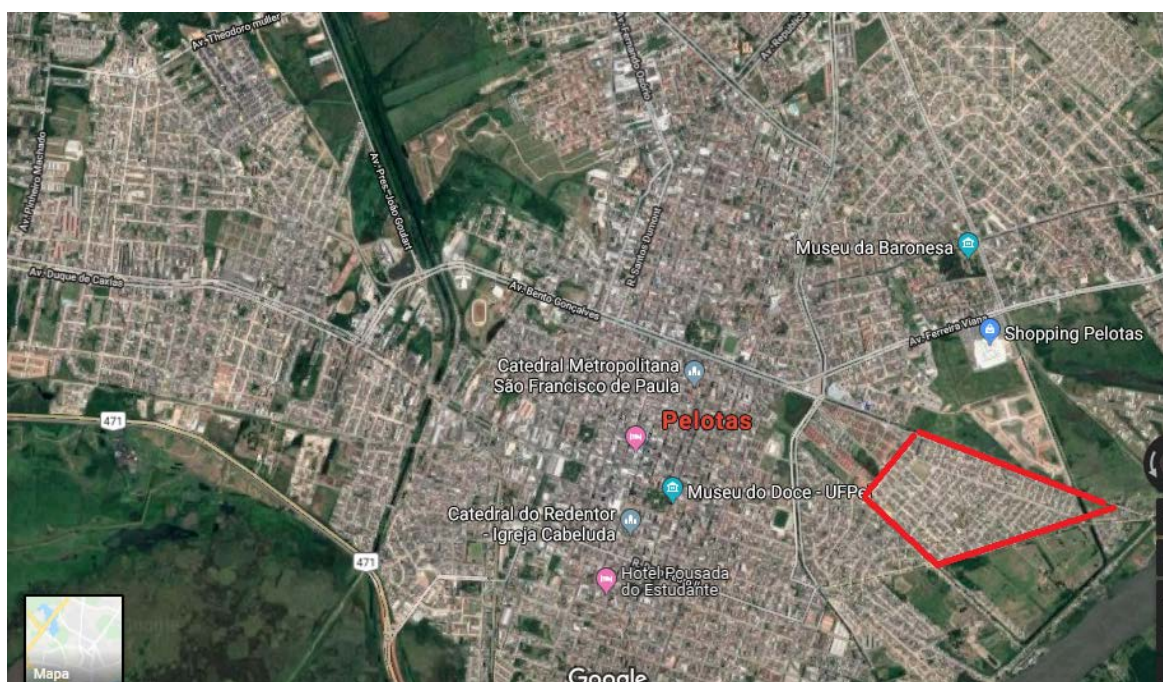


Imagem mais aproximada

Fonte: Google maps (2020).

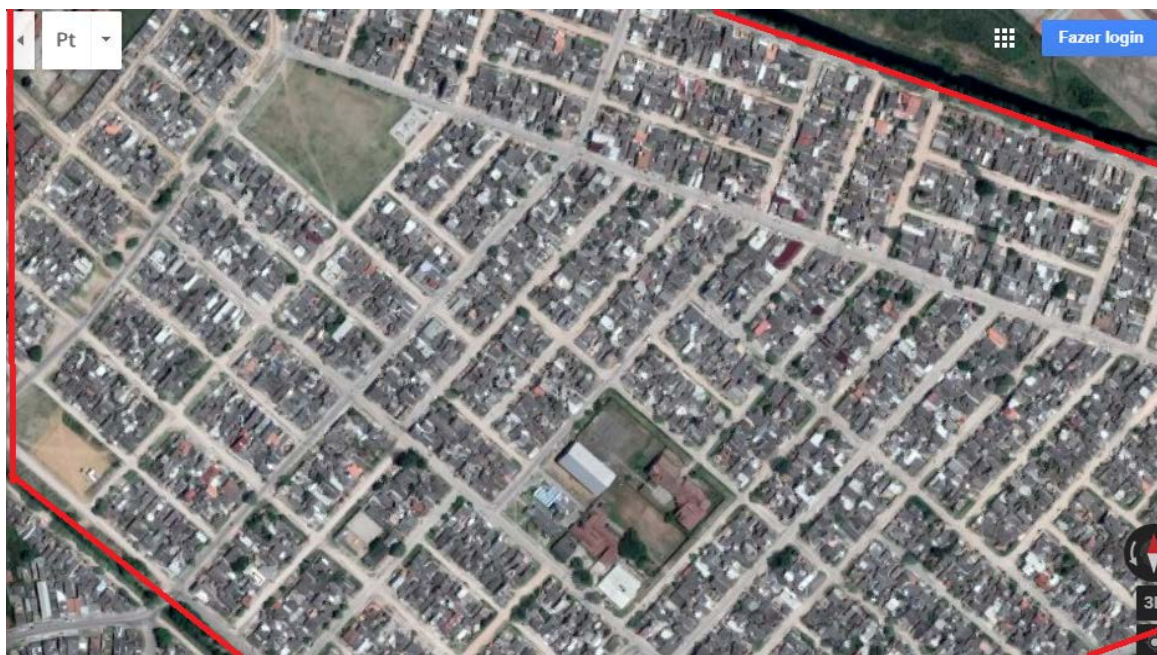
<sup>49</sup> Senso do IBGE de 2010.





Bairros Centro, Porto, Fátima e Navegantes

Fonte: Google maps (2019).



Bairro Navegantes (aproximadamente com 11.100 habitantes, segundo a Secretaria de Habitação de Pelotas)

Fonte: Google maps (2019).